

TEREZINHA DE FÁTIMA CARVALHO DE SOUZA

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

**Belo Horizonte
Escola de Biblioteconomia da UFMG
1998**

025.5:658.15
S729f
T

025.5:658.15
S429f
T

TEREZINHA DE FÁTIMA CARVALHO DE SOUZA

01102
U.F.M.G. - BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA



1889909

NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA

12250

*OK
03*

OK/04 OK/20

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação Gerencial e Tecnológica.

Orientadora: Mônica Erichsen Nassif Borges.
Universidade Federal de Minas Gerais

**Belo Horizonte
Escola de Biblioteconomia da UFMG
1998**

**BIBLIOTECA "PROFª ETELVINA LIMA"
Escola de Biblioteconomia da UFMG**

FOLHA DE APROVAÇÃO

Título da Dissertação: "Fontes de Informação Financeira no Brasil"

Nome da aluna: TEREZINHA DE FÁTIMA CARVALHO DE SOUZA

Data: 13 de novembro de 1998

Dissertação de mestrado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFMG, aprovada pela banca examinadora, constituída pelos professores Mônica Erichsen Nassif Borges, Marta Araújo Tavares Ferreira, Beatriz Valadares Cendón e Graça Maria Simões Luz.

Belo Horizonte(MG), 13 de novembro de 1998.


Prof. Mônica Erichsen Nassif Borges
Orientadora/EB/UFMG


Prof. Marta Araújo Tavares Ferreira
EB/UFMG


Prof. Beatriz Valadares Cendón
EB/UFMG


Prof. Graça Maria Simões Luz
TECPAR

À Professora Dra. Kátia Maria Lemos Montalli a minha homenagem e minha
gratidão pelos ensinamentos e amizade.

DEDICATÓRIA

Esta dissertação é dedicada a
Cecília, minha irmã e amiga que
me convenceu a trilhar este
caminho.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente eu gostaria de agradecer à minha orientadora Professora Mônica Erichsen Nassif Borges pela orientação segura, tranqüila e pela paciência em me atender sempre em prazos próximos aos esgotados. À sua filha Júlia, que dividiu comigo momentos que deveriam ter sido só dela.

À Professora Bernadete Santos Campello, cuja experiência e comentários muito me ajudaram na elaboração desse trabalho, o meu agradecimento especial.

À Professora Carolina Saliba pelo constante apoio e incentivo.

À Professora Isis Paim, coordenadora do Programa de Pós-Graduação da EB/UFMG, pela compreensão e acessibilidade.

À Professora Alcenir que me conduziu nos confusos caminhos da metodologia.

Aos Professores e Funcionários da EB, pelo constante apoio e carinho.

À Biblioteca da EB, especialmente à Bibliotecária Tereza, pela competência e presteza com que sempre me socorreram.

Aos meus colegas de curso e em especial ao Carlos, Vítor Hugo, João e Delano, que se tornaram meus caros amigos.

Aos meus mestres na arte das finanças: José Lopes Madureira, Renato Barcellos Guimarães, Rodrigo Gusmão, Henrique Froes e Sérgio Santos.

Ao meu amigo e marido Ruy, às minhas filhas Isabel e Cecília pelo entusiasmo, confiança e paciência.

Aos meus pais, que sempre me fazem sentir uma pessoa melhor do que eu sou.

À Júlia, minha colaboradora, sem a qual minha vida doméstica teria se tornado um caos.

À CAPES, pelo suporte que me foi dado.

À FUMSOFT – SOCIEDADE MINEIRA DE SOFTWARE, pela compreensão e apoio.

E acima de todos, à Irmã Benigna e Gurumayi que me levam para perto de Deus.

"O correr da vida embrulha tudo. A vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem. O que Deus quer, é ver a gente aprendendo a ser capaz de ficar alegre demais no meio da alegria, e, ainda mais alegre no meio da tristeza ! Só assim, de repente, na horinha em que se quer, de propósito e por coragem. Será ?

GUIMARÃES ROSA

SUMÁRIO

	página
LISTA DE SIGLAS.....	08
LISTA DE TABELAS.....	10
RESUMO.....	11
SUMMARY.....	12
1. INTRODUÇÃO.....	13
2. INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS E SUAS FONTES COMO RECURSO ESTRATÉGICO.....	16
2.1 Informação para negócios e recursos informacionais.....	16
2.2 Modelo de Taylor para agregação de valor à informação.....	27
3. A INFORMAÇÃO FINANCEIRA.....	32
3.1 Sistema e mercado financeiro.....	32
3.2 Características da informação financeira.....	35
4. METODOLOGIA.....	42
4.1 Instituições.....	43
4.2 Publicações periódicas.....	44
4.3 Coleta de dados.....	44
5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	49
5.1 Apresentação das instituições.....	49
5.2 Análise e avaliação dos periódicos.....	60
5.2.1 Avaliação dos periódicos segundo parâmetros de agregação de valor.....	68
6. CONCLUSÃO.....	76
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	79
8. ANEXOS.....	82

LISTA DE SIGLAS

1. ABAMEC - Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais
2. ABBC - Associação Brasileira de Bancos Comerciais e Múltiplos
3. ABBI - Associação Brasileira de Bancos Internacionais
4. ABDE - Associação Brasileira das Instituições Financeiras de Desenvolvimento
5. ABEL - Associação Brasileira de Empresas de Leasing
6. ABECIP - Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança
7. ABGR - Associação Brasileira de Gerência de Riscos
8. ABRASCA - Associação Brasileira das Companhias Abertas
9. ACREFI - Associação Nacional de Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento
10. ADEVAL - Associação das Empresas Distribuidoras de Valores
11. ANBID - Associação Nacional dos Bancos de Investimento
12. ANCOR - Associação Nacional de Corretoras de Valores, Câmbio e Mercadorias
13. ANDIMA - Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto
14. ANFAC - Associação Nacional de Factoring/ FEBRAFAC - Federação Brasileira de Factoring
15. ASBACE - Associação Brasileira dos Bancos Estaduais
16. BACEN - Banco Central do Brasil
17. BDMG - Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais
18. BB - Banco do Brasil
19. BNB - Banco do Nordeste do Brasil
20. BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
21. BM&F - Bolsa de Mercadorias & Futuros
22. BOVESPA - Bolsa de Valores de São Paulo
23. BOVMESB - Bolsa de Valores Minas - Espírito Santo - Brasília
24. BVBSA - Bolsa de Valores Bahia - Sergipe - Alagoas
25. BVRJ - Bolsa de Valores do Rio de Janeiro
26. CETIP - Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos
27. CLC - Central de Liquidação e Custódia
28. CMN - Conselho Monetário Nacional
29. CNSP - Conselho Nacional de Seguros Privados
30. CVM - Comissão de Valores Mobiliários
31. CNBV - Comissão Nacional de Bolsas de Valores
32. CNF - Confederação Nacional das Instituições Financeiras
33. FEBRABAN - Federação Brasileira de Bancos
34. FENACOR - Federação Nacional dos Corretores de Seguros e de Capitalização

35. FIBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
36. FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas
37. FUNENSEG - Fundação Escola Nacional de Seguros
38. FGV - Fundação Getúlio Vargas
39. IBEF - Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros
40. IBMEC - Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais
41. IRB - Instituto de Resseguros do Brasil
42. OCDE - Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico
43. SOMA - Sociedade Operadora do Mercado de Acesso
44. SUSEP - Superintendência de Seguros Privados

LISTA DE TABELAS

	página
Distribuição geográfica das instituições fontes de informação financeira - 1998	50
Distribuição dos periódicos avaliados de acordo com a periodicidade - 1998.....	61
Localização geográfica das editoras/ produtoras dos periódicos avaliados - 1998....	61
Instituições fontes de informação financeira indicadas nos periódicos - 1998	62
Forma de coleta de dados utilizada pelos periódicos - 1998	67
Tipos de suportes utilizados pelos periódicos - 1998	68
Parâmetros relacionados à organização - 1998	69
Parâmetros relacionados à qualidade - 1998 -	70

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de identificar as fontes de informação financeira produzidas no Brasil e analisar a qualidade da informação nelas disponibilizadas, com vistas a subsidiar a organização da área de informação para negócios no Brasil, através da caracterização da informação financeira, identificação e avaliação das fontes de informação financeira produzidas no Brasil, a partir do nível de valor agregado da informação nelas disponibilizadas. Foram analisadas 33 instituições através das suas *homepages* na INTERNET, onde buscou-se identificar suas missões e/ou objetivos, as informações financeiras e as publicações por elas produzidas. Foram avaliados 37 periódicos selecionados nas bibliotecas de quatro instituições, tendo como base um modelo de avaliação desenvolvido a partir do Modelo de Taylor. Verificou-se que as instituições são muito importantes como produtoras de informação financeira, responsáveis pela edição de um número significativo de periódicos. Quanto aos periódicos, foi possível observar haver uma preocupação em se produzir fontes com informações adequadamente organizadas, sem ter sido contudo observada uma homogeneidade no tratamento das informações.

SUMMARY

This work identified financial information sources produced in Brazil and analysed their quality. 33 institutions were analyzed by examining their homepages at INTERNET, in order to find out their mission and/or objectives, and the sources and financial information they produced. 37 periodicals were evaluated by criteria based on the Taylor Model Evaluation of Information Sources. The institutions examined are important financial information distributors. The periodicals are well organized, but the treatment of the information is not homogeneous.

1. INTRODUÇÃO

A era da globalização evidencia as dificuldades enfrentadas por países como o Brasil, para tornarem-se competitivos no mercado internacional e promover seu desenvolvimento econômico.

Para as empresas já não basta conhecer e dominar a manufatura de seus produtos e sua comercialização. É preciso estar alerta para as constantes mudanças que acontecem no ambiente externo e cercar-se de toda informação que possa ser traduzida em melhoria da sua capacidade competitiva.

Tradicionalmente, as empresas ocidentais começaram a trabalhar controlando seus custos, adicionando uma margem de lucro e chegando aos preços. Nas palavras de DRUCKER (1995) elas praticavam *cost-led-pricing* (custo guiando os preços). Hoje o que se vê na prática é *price-led-costing* (preço guiando os custos). Em uma cadeia econômica, prevalecerão os custos da cadeia e uma empresa poderá sofrer elevados prejuízos com desvantajosos aumentos de custos.

É importante portanto, que os empresários tenham em mãos informações correntes e atualizadas, capazes de reduzir as suas incertezas, podendo auxiliá-los na tomada de decisões. Suas necessidades de informação não dizem respeito apenas aos processos tecnológicos e suas inovações, mas, também, a todo o desenvolvimento do cenário político-social, econômico e financeiro. Ainda segundo DRUCKER (1995) os riscos e as oportunidades acontecem no ambiente externo às organizações.

Essas informações são o que se convencionou chamar de **informação para negócios**, que compreende todo o cenário referente a companhias e produtos, mercado, legislação, finanças e estatísticas. Conhecida nos Estados Unidos e Inglaterra como *business information*, ainda é muito pouco desenvolvida no Brasil. Carece de estudos e pesquisas

que possam facilitar a sua compreensão por parte dos profissionais de informação e usuários.

Nesse sentido, uma das questões primordiais é que sejam identificadas as fontes produtoras de **informação para negócios** no Brasil, suas formas de acesso e organização. Além disso, é importante analisar a qualidade das informações nelas disponibilizadas, tendo em vista que são instrumentos auxiliares dos empresários no processo decisório.

Cabe destacar os esforços já empreendidos por parte de profissionais e instituições como da Professora Dra. Kátia M.L. Montalli, do Núcleo Especializado em Capacitação de Pessoal em Informação Tecnológica Industrial do PADCT/TIB/IBICT, localizado na Escola de Biblioteconomia da UFMG, e do Departamento de Pós-Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação da PUCCAMP, que vêm buscando organizar essa área no Brasil.

Por se tratar de uma área muito abrangente, não seria possível em um único trabalho, abordar todos os aspectos relativos à **informação para negócios**, bem como todos os tipos de fontes de informação envolvidos. Optou-se portanto, em abordar questões relativas a informação financeira uma vez que experiências profissionais anteriores ajudariam no desenvolvimento desse trabalho de dissertação. Além disso, como a organização da área ainda se encontra em fase inicial, tornou-se premente ter como foco o estudo das fontes de informação. Unindo os dois aspectos, esse trabalho foi voltado para o estudo das fontes de informação financeira para negócios.

O problema apresentado foi conhecer as fontes de informação financeira instituídas publicamente no Brasil e verificar a qualidade das informações disponibilizadas nos seus produtos, através da análise do nível de valor agregado, cujo objetivo geral foi apresentado como a identificação das fontes de informação financeira produzidas no Brasil e análise da qualidade da informação nelas disponibilizadas, com vistas a subsidiar a organização da área de informação para negócios no Brasil.

Todo mundo não avalia o valor agregado, mas não comparem um ao outro. De acordo com o estudo, o estudo é válido para as instituições. Para tal foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- (1) definir e caracterizar informação financeira;
- (2) identificar as fontes de informação financeira produzidas no Brasil;
- (3) avaliar as fontes de informação financeira produzidas no Brasil a partir do nível de valor agregado da informação nelas disponibilizadas.

A análise foi feita através das instituições e dos periódicos fontes de informação financeira.

Não tendo sido localizada uma metodologia que se mostrasse adequada para atender aos objetivos da pesquisa, foi então criada uma metodologia para avaliação dos periódicos, a partir do Modelo de Taylor para agregação de valor à informação dentro de um sistema. Para análise das instituições buscou-se as suas informações institucionais, disponibilizadas em suas *homepages* na INTERNET.

2 INFORMAÇÃO PARA NEGÓCIOS E SUAS FONTES COMO RECURSO ESTRATÉGICO

Num primeiro momento buscou-se na literatura, um suporte para melhor compreensão do que estaria sendo representado por **informação para negócios**, recursos informacionais e fontes e ainda a identificação de um modelo que pudesse ser utilizado para a avaliação da qualidade das informações disponibilizadas nas fontes de informação financeira, a partir do volume de valor agregado. Fez-se necessário também, conhecer a estrutura do sistema e do mercado financeiros, para caracterizar informação financeira e os seus tipos de fontes.

2.1 Informação para negócios e recursos informacionais

Para se chegar a organização e disponibilização da informação, é fundamental o bom entendimento de conceitos que irão nortear toda atividade de informação. No que se refere à questão da informação voltada para o desenvolvimento tecnológico e industrial, alguns conceitos carregam sutis peculiaridades que devem ser respeitadas.

O que se observa no ambiente empresarial é um fluxo constante de informações de naturezas variadas. Há uma miscigenação de "tipologias" de informação movimentando as atividades industriais, cujas características irão se evidenciar, mais ou menos, de acordo com o momento em que estiverem sendo usadas. Destaque deve ser dado àquelas informações de natureza mercadológica, econômica, financeira, estatística e legal, que subsidiam diferentes atividades e que devem estar cada dia mais atreladas às questões tecnológicas. Cada vez mais torna-se importante o desenvolvimento tecnológico em função do mercado que exige inovação contínua. Portanto, para que uma tecnologia se consolide é importante conhecer o mercado real e potencial, concorrentes, fornecedores, fatores econômicos e financeiros relacionados à ela.

Essas informações já identificadas anteriormente como **informação para negócios**, são assim definidas por VERNON, citado por HAYTHORNTHWAITE (1990, p.2):

"Informação para negócios é todo dado publicado, fatos e estatísticas necessários para tomada de decisão em organizações empresariais, privadas ou públicas, bem como governamentais. Inclui informações sobre mercado, finanças, bancos e empresas, leis e regulamentação de impostos, informação econômica, comercial e também informações fatuais sobre o ambiente no qual operam organizações empresariais e outras."

MONTALLI em seu projeto de pesquisa de pós-doutoramento caracteriza a informação para negócios como sendo aquela que:

"subsidiaria o processo decisório do gerenciamento das empresas industriais, de prestação de serviços e comerciais nos seguintes aspectos: companhias, produtos, finanças, estatísticas, legislação e mercado. (MONTALLI, 1996, p.6).

Embora a literatura indique a segunda metade deste século como o marco para o desenvolvimento desta área de informações, CAMPBELL (1981) menciona que a primeira biblioteca voltada para informações comerciais data de 1735, quando os mercadores de Hamburgo decidiram que eles precisavam de um serviço suplementar, além da biblioteca da cidade. Após um século, esse serviço foi descrito como modelo daquilo que deveria ser uma biblioteca voltada para o comércio e hoje o *Hamburgisches Wel Wirtschafts-Archiv* é uma instituição com 520.000 volumes nos campos de agricultura, comércio, seguro, economia, ciências sociais e estatística. Não é uma biblioteca com um perfil tradicional, possuindo um número considerável de serviços voltados para pesquisas executadas sob encomenda e pagas por empresas e organizações alemãs e estrangeiras.

Na Inglaterra, a criação do *Commercial Reference Room*, na cidade de Londres em 1872, é apontada como a primeira iniciativa no sentido da organização de um setor voltado para o comércio. Este setor originado na *Guildhall Library*, tornou-se um ponto de referência para homens de negócios, possuindo uma coleção formada por jornais, diretórios, periódicos, tabelas de fusos horários em vários lugares do mundo, guias de cidades e serviços de informação sobre companhias. Não era uma biblioteca estritamente comercial, mas era bastante completa em dados econômicos, taxas, produtos e indústrias e administração. Hoje denominada *City Business Library* (CBL), somente em 1970 conheceu

novas instalações para adaptar-se às dificuldades surgidas e à necessidade de fornecer acesso livre ao público. A CBL, apesar de ser uma instituição pública, não era aberta ao público em geral. Para atender as exigências determinadas pelo *Public Libraries Act* aprovado naquela ocasião, teve que estruturar-se para a criação de um serviço de empréstimo domiciliar aberto à toda a comunidade. O seu sucesso é creditado em boa parte, à excelente coleção de diretórios internacionais e a competência de seu *staff* na utilização dessa coleção.

É interessante verificar que, já na década de 70, detectava-se uma infindável variedade de fontes de informação, cuja manutenção implicava em custos financeiros elevados e de difícil manutenção pelas bibliotecas públicas de livre acesso. Criaram-se então, grupos regionais formais de bibliotecas e unidades de informação, geralmente coordenados por uma Biblioteca Pública Local. A criação desses grupos demonstra haver reconhecimento, por parte dos profissionais de informação, de que nenhuma instituição pode conter todos os recursos informacionais relevantes.

A partir de então, ganham importância os serviços de informação de acesso restrito, ou seja, aqueles serviços criados para atender um público específico, como por exemplo, o *staff* de determinado órgão ou departamento de uma instituição. Os serviços de informação apresentam-se com as características dos serviços dos anos 90, sendo muitos deles pagos e disponíveis em redes. Essas bibliotecas passaram a ter tamanha importância que muitas ampliaram seus serviços, comercializando-os e recebendo denominações tais como Centro de Informação e Centro de Documentação. O que torna seus serviços mais atraentes é a capacidade de fornecer informações com valor agregado. CAMPBELL (1981) relata a experiência dos bancos Lloyd's e Barclay que produzem informações econômicas, estatísticas, condições econômicas em diversos países, para atender aos seus clientes exportadores. Em 1973, o Barclay Bank estabeleceu um serviço de consultoria em negócios para pequenas empresas que, em primeira instância, seria para atender seus clientes e, posteriormente, mediante contratação, tornou-se disponível para o público em geral. Os relatórios dos estudos de países, produzidos pelo Lloyd's Bank, passaram a ser

comercializados e adquiridos por empresas nacionais e estrangeiras interessadas em análises de mercados efetivos e potenciais.

CAMPBELL (1981) destaca que ainda na década de 70, surgiu um grupo de instituições de particular importância no fornecimento de informações para a indústria e negócios, formado pelos departamentos de ministérios públicos, com ênfase naqueles ligados à indústria e comércio; instituições profissionais como Bolsas de Valores e Associações Nacionais de Bancos; Confederações de Indústrias que se tornaram especializadas em informações setoriais; associações comerciais que, em países como a Inglaterra, existem para praticamente todos os ramos de atividades; Câmaras de Comércio que são responsáveis, normalmente, pela participação de seus membros em feiras no exterior e outros eventos de importância para o comércio bilateral e internacional e bibliotecas de empresas.

Podem ser citados ainda os serviços e produtos de informação de instituições de origem diplomática, acadêmica e de imprensa. Desses três grupos, as embaixadas oferecem serviços que variam de país para país, não sendo possível generalizar. No entanto, algumas produzem publicações cujo conteúdo vai além de simples propaganda, fornecendo informações importantes como normas cambiais em vigor, procedimentos para legalização de empresas, preços de tarifas públicas, legislação comercial e trabalhista.

→ A importância das bibliotecas das instituições acadêmicas, universidades, institutos de pesquisa como fonte de informação para negócios, evidencia-se ou não em função da relevância dos estudos nelas produzidos e também da adequação e acessibilidade de outras instituições locais. Das instituições mencionadas por CAMPBELL (1981) cabe destacar a biblioteca do "*London School of Economics*", mantenedora da melhor coleção de Ciências Sociais do mundo, cobrindo os assuntos de economia, comércio, estatística, contabilidade, administração, relações industriais e legislação, mencionando-se apenas os campos de interesse para a indústria, para o comércio e para os negócios.

Para atender às suas equipes de redação, alguns jornais criaram Centros de Informação, reunindo coleções bastante completas e especializadas. Em âmbito internacional, o Financial Times já contava, no início da década de 70, com uma coleção de 45.000 balanços e relatórios anuais de companhias, 700 periódicos correntes e um catálogo atualizado de 150.000 personalidades do mundo dos negócios. Seguindo trajetória semelhante, temos no Brasil o serviço INVESTNEWS, que foi criado dentro da estrutura do Centro de Informação do jornal Gazeta Mercantil e que disponibiliza, *online*, indicadores econômicos e financeiros atualizados e também séries históricas desses índices.

Na Inglaterra, podemos citar o serviço de informação *HERTIS - Information for Industry*, localizado na "The Hatfield Polytechnic Library". HERTIS foi desenvolvido a partir da formação de uma rede de bibliotecas locais públicas e acadêmicas, com administração e recursos financeiros centralizados, para prover às faculdades e à comunidade em geral, de serviços especializados de biblioteca. Além da disponibilização dos serviços, abriu-se um espaço para o estabelecimento de contatos entre bibliotecas acadêmicas e empresas. Isso permitiu que as empresas se tornassem membros dessa rede de entidades de informação. Hoje o HERTIS reúne, em sua rede, a *Hatfield Polytechnic Library*, 12 bibliotecas acadêmicas e 3 bibliotecas de escolas técnicas especializadas em agricultura, construção e artes.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT tem sido o órgão central no cenário da área de informação tecnológica. Atuando diretamente na organização das fontes de informação tecnológica, disponibiliza ao país serviços de informação especializados, por meio da Rede de Núcleos de Informação Tecnológica. Criados com o apoio do PADCT/TIB, a partir de 1984, os núcleos reúnem esforços no sentido de prestar serviços de informação tecnológica a empresas de micro, pequeno e médio portes. (VIEIRA, 1994)

Destaque deve ser dado ao trabalho do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, que instituiu sua rede para prestar consultoria e

informação empresarial (administração, economia, tecnologia) às organizações comerciais e industriais de pequeno porte, através de pontos de atendimento espalhados pelo país, denominados BALCÕES SEBRAE.

Mantida pela Confederação Nacional da Indústria – CNI, a Rede CNI-DAMPI desenvolve estudos setoriais, mercadológicos e sobre inovações tecnológicas, visando apoiar o setor industrial nacional através de produtos de informação editados pela Unidade Coordenadora, sediada no Rio de Janeiro.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, através de suas unidades regionais, busca fornecer aos pequenos e médios empresários informações sobre disponibilidades de consultoria, serviços técnicos de análises e testes laboratoriais, fontes de financiamento, tecnologia e processos de produção e gestão da qualidade.

SOUZA & BORGES (1996) identificaram nessas instituições uma capacidade instalada para o provimento da indústria de informação tecnológica, com potencial para expandirem-se em direção a informação para negócios.

Pelas várias iniciativas mencionadas torna-se clara a importância da informação para negócios como insumo estratégico e o estudo de suas fontes, uma necessidade eminente.

→ O uso estratégico da informação relaciona-se com a habilidade de se utilizar corretamente os recursos informacionais disponíveis, tendo em vista os objetivos das empresas, de tal forma que auxilie seus executivos na tomada de decisão. Para WISEMAN (1988), o crescimento da perspectiva estratégica marca uma quebra com o passado, uma descontinuidade com a evolução anterior do campo da gerência da informação. Isto quer dizer que não se trata apenas de organizar a informação, mas, também de: *“como extrair o conhecimento contido nos documentos e notícias e torná-lo utilizável, da melhor forma e com fins estratégicos pelos tomadores de decisão da organização.”* (VIEIRA 1990,p.230).

A percepção do valor estratégico da informação significa tornar-se apto a alcançar oportunidades, enquanto a não percepção impõe limites na atuação, impedindo o crescimento da empresa e a melhoria de seu desempenho.

Embora a literatura e as pesquisas tratem principalmente das informações em ambientes empresariais, sistemas de informação estratégica estão presentes também na política, no governo, em áreas profissionais como médicos, juristas e militares. Qualquer informação ou sistema estratégico ao negócio da organização como um todo. Ao mesmo tempo, deve ser capaz de servir de sustentação para os objetivos organizacionais, em busca de maior vantagem competitiva.

De acordo com MARTINI (1992) e CRONIN (1990), investimentos em recursos informacionais não podem, por si só, garantir solução para problemas internos ou transformar determinada empresa em líder do seu setor. Estes investimentos devem refletir a estratégia empresarial como um todo e a informação produzida deve estar em consonância com as atividades da organização, seus planos e objetivos, visando a obtenção de vantagem competitiva.

Na opinião de BROWN (1995), teoricamente, uma empresa tem vantagem competitiva quando consegue obter retorno dos investimentos feitos acima da média do setor industrial a qual pertence. No entanto, ele mesmo reconhece que em termos econômicos, os benefícios auferidos pelos sistemas de informação estratégica continuam sendo de difícil demonstração no que diz respeito à questão de competitividade. Com relação a isto CRONIN (1990) afirma que os benefícios dos investimentos em informação não podem ser medidos, apenas, em termos de economia de custos: posicionamento estratégico e postura competitiva são igualmente importantes.

No estabelecimento de estratégias para obter vantagem competitiva, torna-se necessário, na opinião de FERNANDES (1992), um entendimento da natureza e da importância das forças competitivas que atuam em uma empresa. Essas forças é que determinam o nível de retorno de rentabilidade, que varia de negócio para negócio. É

dentro dessa mesma premissa que CRONIN (1990) afirma também serem as características setoriais determinantes do tipo de investimento a ser feito em informação, visando obter maiores vantagens competitivas.

FERNANDES (1992) adota a classificação de Porter para identificar as principais forças competitivas de um negócio:

- **Entrantes potenciais** - formados por novas empresas que entram para um ramo de negócios com o objetivo de ganhar uma parcela do mercado. As empresas entrantes no mercado têm a possibilidade de eliminar barreiras de entradas através das estratégias desenvolvidas. As barreiras de entradas são representadas por: **economia de escala** imposta pelas empresas que já participam do mercado; **diferenciação do produto** de uma dada marca ou empresa; **custos de mudança**, oferecendo um produto similar de custo médio e qualidade superior e compatível com aqueles das empresas já atuantes no mercado; **acesso aos canais de distribuição**, utilizando novas formas ou canais e **desvantagem de custo independente de escala**.
- **Fornecedores** - trata-se do poder de barganha dos fornecedores sobre as empresas de um determinado ramo de negócio, com ameaças de elevação de preços, diminuição de qualidade e com implicações na rentabilidade.
- **Compradores** - assim como os fornecedores, os compradores com seu poder de barganha podem forçar a baixa dos preços da indústria vendedora e a melhoria da qualidade dos produtos ou serviços.
- **Substitutos** - são as empresas que fabricam produtos capazes de substituir aqueles produzidos por uma indústria, reduzindo a lucratividade ao colocar no mercado, produtos que ofereçam alternativa de preço e qualidade para os consumidores.
- **Concorrentes** - a concorrência é feita através de menores preços e adição de valor a produtos e serviços.

O uso estratégico da informação passa pelo processo de organização do uso que as empresas fazem das fontes. MARTINI (1992) demonstra que esse processo se baseia em quatro pontos principais:

- **Agregação de valor** - de uma unidade de informação não se espera somente que ela facilite o acesso às fontes, mas também que ela proveja real valor agregado. Isto poderá se dar, por exemplo, pela validação e sintetização dos dados coletados, ou dando a eles um sentido de perspectiva dentro do contexto e dos objetivos da organização.
- **integração** - é fundamental que seja estabelecida uma sólida ligação entre a informação disponível, a estrutura da empresa e seu modelo de atuação.
- **comunicação** - canais de comunicação eficientes têm que ser mantidos e assim assegurar que a informação seja corretamente recebida.
- **gerência** - todos os esforços têm que ser feitos para aumentar o fluxo de circulação da informação. A expansão da esfera da informação que interessa as empresas, saiu da área técnica e factual para a área econômica, política e social.

Portanto, é importante compreender esses conceitos genericamente denominados de recursos informacionais e/ou fontes de informação.

HORTON (1985) categoriza os recursos informacionais em quatro classes: serviços, produtos, sistemas e fontes.

Os serviços de informação são atividades para assistir o usuário na localização das informações de que ele necessita. Esses serviços podem ser representados por escritórios públicos regionais, editoras, serviços de alerta, consultorias, serviços de indexação e resumos, serviços de referência de bibliotecas, serviços de recuperação seletiva da informação, dentre outros.

Os produtos de informação são considerados como *commodities*, com a mesma finalidade dos serviços, ou seja, assistir o usuário na localização das informações de que ele necessita.

Sistemas são processos ou procedimentos através dos quais dados ou informações são coletadas, organizadas e distribuídas aos usuários.

Finalmente, as fontes podem ser representadas por pessoas ou organizações e lugares, que forneçam a informação necessária e os dados para os usuários. Um homem de negócios pode indicar como fonte de informação sua secretária particular, assistentes especiais, seu patrão, subordinados, biblioteca da empresa, centro de informação técnica ou computador e departamentos de *marketing*, finanças ou vendas.

PARKER (1986) divide as fontes de informação em quatro grupos: pessoas, organizações (comerciais, profissionais, associações), literatura e serviços de informação (serviços computadorizados, escritórios e agentes). Esses quatro grupos, reunidos sob a denominação de fontes englobam as categorias classificadas por Horton com recursos informacionais, sendo as fontes uma de suas categorias.

HORTON (1985) menciona ainda, que as quatro classes podem se sobrepor em função dos contextos aos quais estão vinculadas. Um sistema de informação poderá gerar um produto que poderá ser caracterizado como serviço. Por esta razão, não há uma padronização de terminologia e de classificação.

É importante mencionar que mesmo HORTON (1985) ao criar sua classificação, reconhece que os conceitos são vivos, dinâmicos e conseqüentemente mutáveis. Nesta linha de pensamento, ABELL (1993) detecta que os recursos informacionais são uma combinação de dados publicados (impressos e eletrônicos) e especialistas individuais ou ligados a organizações. Sugere que a informação está presente no mundo dos negócios em três categorias: a) informação como dado bruto, fatos, números, resultados de pesquisas, etc. que pode estar disponível na empresa, gerada pela empresa ou suprida por fontes externas; b) informação como dados que foram coletados e interpretados a partir das necessidades da empresa, que podem ser coletados por ela mesma, ou por fontes externas e interpretados pelo *staff* local ou por outras organizações e c) informação em forma de recomendações para ação, baseada nos resultados obtidos em a e b.

Atualmente vem sendo melhor reconhecida pelos empresários a importância dos recursos informacionais e/ou das fontes de informação para o bom desempenho no mundo dos negócios, particularmente na formulação de planos estratégicos visando obter vantagens dentro de um mercado cada vez mais competitivo. No entanto, o crescimento desmedido das fontes tem provocado enormes dificuldades em sua utilização.

Tem sido evidenciado que a informação deve ser precisa, atualizada, relevante e de significância direta para o negócio. Acima de tudo, deve ser interpretada e usada. ABELL (1993). JACQUES (1995). KIELGAST (1995). A expressão "informação oportuna", já bastante utilizada na literatura, carrega em seu significado a idéia de tratar-se da informação certa na hora certa, com relação às informações que os empresários precisam. Na opinião de KIELGAST (1995), a agregação de valor é a resposta para reduzir o volume

uma vez maior de informação, que na maioria das vezes não consegue suprir o usuário (no caso, o empresário ou gerente) daquilo que ele realmente necessita.

A identificação da informação relevante para a solução de problemas e a habilidade de analisá-la, tornaram-se mais importantes do que elevar a capacidade de acesso e compreensão das fontes, como por exemplo, bases de dados. ABELL (1993).

Assim, conforme detectado por JACQUES:

∇ *"O elemento-chave do valor agregado é que os industriais ou executivos, não pagam para obter a informação bruta, mas para ter a análise e as recomendações que dela advêm. Esta análise e recomendações devem ser feitas por nós, especialistas da informação, que devemos torná-las adequadas ao usuário".* (JACQUES, p.29, 1995).

Ainda na opinião do mesmo autor, falar de informação com valor agregado é se situar na interface da oferta e da demanda. É a junção das necessidades dos usuários com a competência dos fornecedores de informação, sendo quatro os fatores que contribuem de modo significativo para a criação de informação com valor-agregado:

- a compreensão das necessidades de informação dos clientes,
- adequação dos produtos em função dessas necessidades,
- elaboração e distribuição dos produtos e
- utilização dos melhores recursos para a produção da informação.

Percebe-se que a atenção é centrada no cliente e portanto, será ele que irá reconhecer o valor da informação.

Para avaliar o volume de valor agregado à informação, TAYLOR (1986) desenvolveu um modelo que encontra-se descrito a seguir.

2.2 Modelo de Taylor para agregação de valor à informação

Para TAYLOR (1986) não há nenhum meio simples, seguro e aceito de forma geral, de medir o valor da informação, *a priori*. De fato reconhece não existir consenso ao se formular uma definição básica para valor. "*Ele não é inerente, nem é carregado pela mensagem*". (TAYLOR, 1986, p.15).

A mensagem só tem valor quando contextualizada. Clientes ou grupos de clientes vivem e trabalham em ambientes particulares. É neste ambiente que são gerados problemas e tarefas. Portanto a estrutura do ambiente determina qual informação é aceitável para clarear, esclarecer e alterar um problema, ou para permitir o cumprimento de uma tarefa. O valor é dado à mensagem pelo usuário que vê sua utilidade potencial, uma vez que ele se encontra em um ambiente particular e pode relacionar a mensagem aos problemas e tarefas desse ambiente.

Se mensagens carregam potencial para valor, processos de valor agregado são definidos como aquelas atividades de sistema de informação que provêem mecanismos que podem ressaltar este potencial e/ou relacionar o potencial a um problema específico, em um ambiente também específico. Torna-se claro que o valor é determinado por aquele que recebe a mensagem. Por esta razão, TAYLOR (1986) acredita que uma base para medir o valor agregado pode ser construída, identificando-se um conjunto de critérios através do qual usuários fazem suas escolhas de informação e de atividades que tornam esta escolha mais fácil.

TAYLOR (1986) propõe então, o seu modelo para agregação de valor à informação dentro de um sistema, que é assim representado:

Critério de escolha do usuário	Interface (valores agregados)	Sistema (processos de agregação de valor)
Facilidade de uso	<i>Browsing</i> Formatação Interface 1 (Mediação) Interface 2 (Orientação) Ordenação Acessibilidade física	* Alfabetação * Sinalização de termos importantes
Redução de ruído	Acesso 1 (identificação de Item) Acesso 2 (descrição de Assunto) Acesso 3 (sumário de assunto) Precisão Seletividade Ligação (<i>linkage</i>)	* Indexação * Controle de vocabulário * Filtragem
Qualidade	Precisão Alcance Atualidade Confiabilidade Eficácia	* Controle de qualidade * Edição * Análise e comparação de dados
Adaptabilidade	Proximidade com o Problema Flexibilidade Simplicidade <i>Stimulatory</i>	* Provisão de de manipulação de dados * Produção de graduação para Relevância
Economia de tempo	Rapidez de resposta	* Redução de tempo de processamento
Redução de custos		

Na coluna da esquerda, encontram-se os critérios de escolha do usuário divididos em seis categorias, no intuito apenas de facilitar a organização dos valores selecionados.

A coluna central, denominada “interface”, lista os valores agregados que têm por finalidade auxiliar os usuários na obtenção das informações que eles necessitam.

A coluna da direita indica exemplos de atividades de agregação de valor à informação.

Em linhas gerais são descritos a seguir cada um dos critérios de escolha e seus valores, de acordo com as definições apresentadas por TAYLOR (1986):

- **Facilidade de uso** – relaciona-se aqueles elementos do sistema que tendem a reduzir as dificuldades para sua utilização. Os valores são: **browsing** – permite ao usuário proceder buscas de uma forma mais livre e casual; **formatação** – refere-se a apresentação física e a organização dos dados/informação através por exemplo, de formatos padronizados, gráficos e tabelas bem elaboradas; **interfaces** – são meios de tornar o sistema mais compreensível para o usuário; **ordenação** – é um método básico de organizar um corpo de conhecimentos, seja subdividindo-o em grandes grupos ou utilizando-se da alfabetação; **acessibilidade física** – como o próprio nome indica, ser de fácil acesso físico e localização.

- **Redução de ruído** – diz respeito à forma de facilitar a busca através da agregação de valores que tornem claros os conceitos (identificação de itens e descrição e sumário dos assuntos) e que tragam segurança quanto à exatidão da informação localizada (precisão, seletividade e ligação).

- **Qualidade** – embora Taylor reconheça que os valores de qualidade são na sua maioria, valores intangíveis, considera que apesar disso, ela pode ser avaliada e que algumas características de seus valores são reveladas através do tempo e da reputação do sistema. O nível necessário de qualidade, como por exemplo, atualidade, é dependente do uso que se fará da informação. Destacam-se na qualidade como critério de escolha, os seguintes valores: **precisão** – este valor assegura que a informação fornecida está isenta de erros de transmissão. Em certo sentido, precisão garante uma “cópia perfeita”. Isto não quer dizer, necessariamente, que as informações são corretas e válidas; **alcance** – refere-se a abrangência da cobertura sobre determinado assunto ou disciplina, ou sobre determinado tipo de informação (patentes, por exemplo); **atualidade** – diz respeito não somente ao fornecimento da última informação disponível (em alguns casos, em tempo real), mas também a capacidade do sistema de atualizar-se quanto a terminologia e ao vocabulário em uso; **confiabilidade** – é um valor agregado pela confiança que um sistema inspira em seus usuários através do uso corrente; **eficácia** – é revelada pela contribuição dada por uma informação, na tomada de uma decisão, ou na solução de um problema, que pode vir na forma de análises, críticas e comparações.

- **Adaptabilidade** – os valores dessa categoria são, na opinião de Taylor, dependentes da intervenção humana para solucionar problemas, cuja solução implica em conhecimentos do estilo do usuário, suas sofisticções e peculiaridades, bem como das políticas do ambiente.

Segundo o autor, a determinação desses valores foi gerada depois de uma extensa revisão de literatura, observação de um serviço de informação de indexação e resumos e reunindo parte das observações e experiências de profissionais especialistas e pessoas detentoras de alto grau de *literacy* em informação. Trata-se portanto, de um modelo elaborado de forma criteriosa, orientado para atender e auxiliar clientes na solução de problemas, revelando uma preocupação com o uso estratégico da informação.

Por essas razões, foram utilizados valores extraídos desse modelo, para avaliação do nível de valor agregado da informação financeira disponibilizada nas fontes de informação financeira produzidas no Brasil.

Paralelamente a esse trabalho, NEHMY (1996) em sua dissertação de mestrado questionou a cientificidade da qualidade da informação. De acordo com seu estudo, a noção de qualidade não atende aos requisitos de um conceito que instrua o olhar do Cientista da Informação para se apropriar do objeto com a densidade necessária para apreender o fenômeno em sua complexidade. Caberia ao Cientista da Informação atuar de modo teórico, ético e prático sobre as condições de produção e circulação tal como os ecologistas da natureza tratam da poluição ambiental. Numa perspectiva da sociedade global, a poluição da informação pode ser proposta como o problema do abismo entre as nações ricas e pobres em informação. A tecnologia, acrescenta NEHMY, explicitou questões sobre o domínio da informação e sobre a acessibilidade à informação e tornou claro serem essas questões chave para o desenvolvimento cultural e econômico de cada nação.

Sugere então, que :

“...nessa ótica, a possibilidade de diálogo e de interação entre as diversidades de interesses dos usuários de um sistema de informação seria parâmetro fundamental para a sua avaliação”. (NEHMY, p.101, 1996).

Embora não tenha sido objeto nem pretensão deste trabalho uma crítica ao modelo de Taylor, as conclusões verificadas por NEHMY alimentaram as preocupações da autora, durante a realização de sua pesquisa.

Para se proceder a avaliação das fontes de informação financeira selecionadas, foi necessário caracterizar informação financeira, representando um objetivo específico deste trabalho, bem como um estudo relativo ao sistema e ao mercado financeiro do Brasil.

3. INFORMAÇÃO FINANCEIRA

3.1 Sistema e Mercado Financeiro

Finanças é a ciência e a profissão do manejo do dinheiro que é feito através do sistema financeiro, definido por RUDGE e CAVALCANTE como sendo “o conjunto de instituições e instrumentos financeiros que possibilita a transferência de recursos dos ofertadores finais para os tomadores finais, e cria condições para que os títulos e valores mobiliários tenham liquidez no mercado”. RUDGE e CAVALCANT (1996, p. 47).

O sistema financeiro possui as funções de intermediação, alocação de recursos e controle dos ativos financeiros. Para GUIMARÃES (1986), a intermediação é a função básica da maioria dos integrantes do sistema, uma vez que possibilita, através do mercado, a criação de condições para conciliar os interesses dos ofertadores e dos tomadores de recursos. A alocação de recursos, viabilizada pelo sistema financeiro via mercado, tem por finalidade dirigir recursos de setores mais produtivos para setores menos produtivos da economia. O controle do sistema financeiro não é desempenhado por todos os seus integrantes; fica a cargo das autoridades monetárias.

Os integrantes do sistema financeiro brasileiro são formados por três grupos de instituições ou agentes:

- a) *Autoridades monetárias* - a elas competem as funções de elaboração e execução das políticas monetárias e financeiras do país, assim como o controle dos demais agentes. Por essa razão, constituem o subsistema normativo. São representadas pelo Conselho Monetário Nacional -CMN, Banco Central do Brasil – BACEN e Comissão de Valores Mobiliários - CVM, tendo ainda o Banco do Brasil e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) como agentes especiais, atuando respectivamente nas áreas da política de crédito rural e industrial e investimentos de longo prazo do governo federal.

- b) *Setor público* - integram esse grupo as instituições criadas com a finalidade de promover o desenvolvimento de determinada região do país ou setor da economia, tais como os bancos de desenvolvimento e os bancos regionais. Fazem parte, juntamente com o setor privado, do subsistema operativo.
- c) *Setor privado* - pertencem ao setor privado as demais instituições que compõem o sistema financeiro e que atuam nos vários segmentos do mercado financeiro, tais como: bancos comerciais, bancos múltiplos, bancos de investimento, corretoras e distribuidoras de títulos e valores, sociedades de crédito imobiliário, associações de poupança e empréstimo e sociedades de crédito, financiamento e investimento (financeiras).

O sistema financeiro brasileiro que emergiu no final da década de 60 ampliou-se e consolidou-se durante os anos 70, apresentando, já no início dos anos 80, um processo de intermediação financeira bastante complexo e diversificado, conforme diagnosticado por MONTORO FILHO (1982). O autor argumenta que o sistema financeiro é de importância ímpar para o crescimento econômico, razão pela qual o entendimento das relações financeiras é básico para a compreensão do processo de desenvolvimento, assim como para a análise de problemas conjunturais.

Com relação ao mercado financeiro, GUIMARÃES (1986) e RUDGE e CAVALCANTE (1996), afirmam que ele pode ser dividido basicamente em quatro segmentos:

a) *mercado de crédito* - onde são efetuados os financiamentos para consumo corrente, bens duráveis e capital de giro das empresas, a curto e médio prazos. Caracteriza-se por funcionar a partir de normas contratuais que estabelecem o valor da operação, o destino de uso dos recursos, o custo do crédito, o prazo, as garantias e as formas de liquidação.

B) *mercado de capitais* - onde são efetuados os financiamentos para capital de giro, capital fixo das empresas e construções habitacionais. É neste mercado que está

concentrada a maior parte das operações das instituições financeiras não-monetárias. Os financiamentos são basicamente de médio e longo prazos, e, até mesmo, de prazo indeterminado, como as operações do mercado de ações, que se constitui em um segmento deste mercado que, em tese, não difere muito do mercado de crédito. As diferenças são, essencialmente, de ordem prática. Nas operações de crédito, uma vez satisfeitas as condições contratuais, criam-se obrigações dos tomadores em relação aos doadores dos recursos, as quais devem ser cumpridas de acordo com o contrato. Já com a compra de participações (ações), a empresa deve aos seus sócios participantes, apenas o que sobrar, em caso de liquidação ou redução de capital, depois de satisfeitas as obrigações com credores de qualquer natureza.

c) *mercado monetário* - onde se realizam as operações de curto e curtíssimo prazos e são financiados os desencaixes momentâneos dos agentes econômicos, especialmente as necessidades de caixa dos bancos comerciais e do Tesouro Nacional. Nele ocorrem as operações de *mercado aberto*, inclusive as operações de um dia, chamadas de *over-night*. Este mercado existe como um instrumento de política monetária: através dele o Banco Central atua sobre o nível de liquidez da economia. Quando pretende reduzir a liquidez (volume de dinheiro em circulação no mercado), vende papéis, retirando assim, moeda do sistema.

d) *mercado cambial* - onde são realizadas operações que envolvem a necessidade de conversão de moedas estrangeiras em moedas nacionais e vice-versa. Basicamente, são operações de curto prazo e as instituições que nele atuam são os bancos comerciais e as firmas autorizadas, com a intermediação das corretoras. Nem todas as moedas tem liquidez nas operações do mercado cambial; para tanto, elas devem ter *status* de moeda conversível, passando a pertencer a uma cesta de moedas com livre trânsito internacional. Os principais centros para operações desta natureza são Nova Iorque, Londres, Zurique, Paris, Tóquio, Hong Kong, Tel Aviv, Sidney e Chicago.

Os mercados financeiros nacionais estão hoje globalizados de tal forma que situações financeiras anormais, antes localizadas em determinado país, podem alastrar-se

endemamente e comprometer os fluxos monetários em outras regiões, afetando o equilíbrio das operações internacionais. (RUDGE e CAVALCANTE, 1996).

Porém, LESSARD (1993) chama a atenção para o fato de que a tendência de maior integração dos mercados não é universal.

“Países menos desenvolvidos, em razão da crise de divisas que resultou de seu endividamento externo e a recessão mundial, viram seus sistemas financeiros separarem-se do sistema mundial, como consequência da impossibilidade de cumprir com seus compromissos pendentes. Portanto, o mapa financeiro do mundo inclui um núcleo cada vez mais integrado, com áreas pouco diferenciadas, devido a intervenções locais e, uma grande periferia, que depende, mas está debilmente relacionada com o núcleo do mercado internacional”. (LESSARD, 1993, p.68).

Tomando por base as opiniões relatadas, em particular as de MONTORO FILHO (1982) e LESSARD (1993), fica evidenciada a relevância do entendimento do sistema e do mercado financeiro nacional, buscando uma posição de maior competitividade em relação a outros mercados financeiros.

3.2 Características da Informação financeira

The Encyclopaedia of Management (1986) conceitua *finanças* como sendo a ciência e a profissão do manejo do dinheiro. Para SPIRO (1990), os conceitos aplicados em finanças são os mesmos da teoria econômica; os instrumentos utilizados são aqueles da análise econômica; as instituições descritas são aquelas criadas para facilitar a atividade econômica.

GITMAN (1987) afirma que a Administração Financeira pode ser vista como uma forma de economia aplicada, que se baseia amplamente em conceitos econômicos e aproveita-se também de dados da contabilidade, outra área da economia aplicada.

O comportamento econômico é analisado em termos de transações (incluindo as transações financeiras) entre agentes econômicos, em seus níveis macro e micro. Um

agente econômico pode ser um indivíduo, um lar, uma organização sem fins lucrativos, uma organização empresarial ou uma unidade governamental.

No nível microeconômico¹ das empresas, as finanças incubem-se de dois tipos primários de funções para a alta gerência: 1) registro, monitoramento e controle das transações financeiras do passado e das operações atuais e 2) busca de recursos para fazer frente às necessidades atuais e futuras de fundos. O controle da função finanças é representado pela contabilidade gerencial, através da preparação de estimativas financeiras, desenvolvimento e monitoramento de orçamentos de desempenho e custos de produtos. Esta contabilidade utiliza-se de instrumentos econômicos e análises para elaborar projeções, além dos dados históricos e dos padrões de gastos, desenvolvidos pela contabilidade financeira.

A contabilidade gerencial, que viabiliza a administração financeira, é de responsabilidade do tesoureiro ou gerente financeiro, dependendo do porte e da estrutura da organização. Suas responsabilidades incluem as relações com os bancos, acionistas, mercados financeiros e órgãos reguladores. A administração financeira é útil na identificação das necessidades de crédito e de capital, na determinação da regulamentação e na negociação com fontes externas de recursos em potencial. Além disso, cabe a ela subsidiar as decisões quanto à busca ou não de empréstimos bancários ou à emissão de debêntures ou ações, que dependem das expectativas de fluxo de caixa, da determinação da estrutura de capital e das considerações sobre o custo do capital (juros).

O investimento dos recursos existentes é uma das principais funções da administração financeira. A relação entre os investimentos realizados e os lucros obtidos é assimétrica e incerta. Políticas domésticas, relações internacionais e fatores macroeconômicos influenciam os resultados que uma organização pode obter a partir de seus investimentos. Além de acompanhar o curso dos investimentos, é necessário avaliar as tendências futuras, cercado-se de previsões. Por isso SPIRO (1990) salienta ainda que a função finanças deve

A microeconomia trata das decisões de agentes econômicos individuais, lares, empresas, ou instituições. A macroeconomia preocupa-se com a interação agregada destes agentes, seu impacto na sociedade em geral, e o papel que a ação governamental pode exercer no alcance de objetivos específicos. SPIRO (1990, p.15).

manter contato com o mercado financeiro e ser sensível ao desenvolvimento macroeconômico que influencia a disponibilidade e o custo do capital a ser levantado.

De acordo com GITMAN (1987), uma companhia não opera isoladamente; pelo contrário, está em contato direto com os vários intermediários e mercados financeiros. Esta relação com diversas instituições financeiras é que permite que a empresa obtenha o financiamento necessário ou invista fundos ociosos nos vários instrumentos financeiros existentes.)

As incertezas, que tornam as previsões um trabalho tão delicado, são identificadas pela administração como o risco do negócio. Nas empresas voltadas para o lucro, as previsões e a administração dos riscos são instrumentos de fundamental importância, uma vez que os mesmos assumem maiores proporções diante da globalização dos mercados financeiros e da economia em geral.

LESSARD (1993) acredita que a globalização e a desregulamentação dos mercados financeiros, aliadas a importantes avanços nas técnicas de análise e na tecnologia da informação, nas quais se baseiam as transações financeiras, têm provocado mudanças fundamentais na função finanças e sua gestão. As atividades têm agora, nos anos 90, uma função maior do que a de controlar ativos. Há uma interação entre as perspectivas financeiras e empresariais que são vistas quando da necessidade de reações rápidas, como por exemplo, ante repentinas variações de câmbio, taxas de juros e outras variáveis de mercado. O autor afirma também que a posse de informação atualizada contribui para que o gerente financeiro se mantenha ativo, permitindo-lhe dar respostas apropriadas a situações novas que, freqüentemente, implicam em ajustes também nas estratégias de *marketing* e de produção.

São ainda de responsabilidade da função finanças o fornecimento de informações relativas à posição financeira da organização e à preparação de informações legais e contratualmente exigidas, solicitadas por credores, parceiros e acionistas. Por essas razões, a função finanças tem na precisão, na pontualidade e na tática, algumas de suas

características fundamentais e as fontes de informação financeira têm que levar em consideração essas características (SPIRO, 1990). Assim como outros tipos de informação que formam o grupo denominado *informação para negócios*, a informação financeira não se encontra de forma isolada. ABELL (1993) relata que no *The Business Information Plan for Scotland Survey* a informação financeira encontra-se identificada como sendo a disponibilidade de assistência financeira - para várias empresas, particularmente pequenas e médias, a informação relacionada com a assistência financeira é a primeira preocupação. Este tipo de informação apresenta os maiores problemas em termos de acesso e interpretação. Percebe-se que provedores de informação raramente possuem informações completas sobre linhas de crédito e financiamentos. Este problema é exacerbado quando um projeto ou transação necessita de financiamentos de origens variadas. A informação financeira inclui também, taxas de câmbio, ações (cotações correntes e séries históricas), subvenções, alocação de recursos, fluxo de caixa (taxas de juros, impostos, normas contábeis), custos de crédito, além de avaliações de risco e projeções.

LOPES (1996) em seu estudo sobre as fontes de informação financeira *online*, afirma ser de difícil definição o universo das informações de interesse para a área financeira. Isto porque as fontes de informação para investimentos financeiros são inúmeras, indo desde uma crítica de cinema (para quem quer investir na produção de filmes, por exemplo), passando pelo noticiário televisivo e chegando às sofisticadas análises de especialistas. Em sua análise ele determina que as informações oferecidas pelas empresas de serviços de informações financeiras *online* acabam por se limitar a quatro diferentes conjuntos:

- * • cotações, preços e taxas de instrumentos de investimento como ações, ouro, fundo de investimentos, moedas, entre outras, incluindo dados de transações financeiras realizadas por investidores;
- notícias;
- análises de empresas e setores;
- bancos de dados não trabalhados (balanços de empresas, históricos de cotações, textos integrais de artigos de jornais e periódicos).

Finalizando, a partir do conceito de VERNON (1986) de informação para negócios, pode-se definir informação financeira como sendo, “aquela relacionada ao sistema financeiro de um país e ao mercado financeiro local e internacional, incluindo dados, fatos e estatísticas, análises e projeções elaboradas a partir dos dados brutos”.

Esta caracterização visa acima de tudo, colocar a informação financeira no universo da informação para negócios, dentro da premissa de que referem-se a informações de interesse geral, não relacionadas a uma determinada empresa, ou a um setor específico da economia.

Cabe ainda caracterizar os tipos de fontes de informação financeira hoje existentes.

Conforme mencionado anteriormente (ver página 24), para PARKER (1986), as fontes de informação podem ser divididas em quatro grupos: pessoas, organizações (comerciais, profissionais, associações), literatura e serviços de informação (serviços computadorizados, escritórios e agentes).

No caso particular da informação financeira, as fontes variam de importância, dependendo da situação. Em certas ocasiões, a melhor fonte é aquela que representa o meio mais rápido e efetivo de se achar a informação necessária e, neste momento, um telefonema para a pessoa certa ainda é um grande recurso. Em outras situações, a melhor fonte é aquela que fornece comprovação, ou seja, sua autoridade é inquestionável.

Para CIURLIZZA (1995), a facilidade de acesso e adequação das fontes quanto à qualidade e à quantidade são especialmente importantes para países de economia instáveis como os da América Latina. Para essa autora, as principais fontes de informação financeira são instituições regionais (dentro e fora do sistema financeiro), instituições do exterior (bancos centrais de outros países) e internacionais (Fundo Monetário Internacional, Banco Mundial, OCDE e outras). Em nível regional, dentro do sistema financeiro, os bancos centrais são vistos como a fonte principal, produzindo relatórios de informação econômica e financeira, perfis econômicos de países, informações estatísticas do setor financeiro e aspectos legais de questões econômicas e financeiras. De um modo geral, disponibilizam

informações brutas e de forma quantitativa, mas, por serem formuladas a partir de procedimentos uniformes, contribuem para garantir a sua qualidade e conseqüente confiabilidade. Porém, há uma grande defasagem entre a geração dos fatos e as suas divulgações. Além deles, instituições para promover o desenvolvimento econômico, tais como, bancos de desenvolvimento, instituições financeiras e bancos. Dentre os seus produtos destacam-se estudos especializados sobre o setor, sobre reformas nas finanças nacionais, estrutura legal do sistema financeiro, boletins técnicos de indicadores e relatórios anuais. Este tipo de informação complementa as informações produzidas pelo Banco Central.

Há ainda fontes que se encontram fora do sistema financeiro, representadas por instituições acadêmicas, centros universitários de pesquisa, com departamentos especializados nas áreas de economia e finanças, bem como empresas comerciais.

Em função principalmente da já mencionada instabilidade econômica, comum aos países da América Latina, como o Brasil, desenvolveu-se uma indústria de informação financeira que pode ser classificada como fonte secundária. Consiste em empresas especializadas no fornecimento de indicadores financeiros e tendências econômicas, visando auxiliar seus clientes na tomada de decisão. Essas fontes trazem os indicadores acompanhados de análises que agregam valor à informação e, portanto, requerem uma cuidadosa avaliação de sua qualidade.

Esta avaliação torna-se ainda mais importante, se forem consideradas as observações feitas por PASSOS (1997) para quem o jornalismo financeiro falha por não colocar os fatos numa perspectiva e contexto adequados, citando como exemplo, as correções de curso do mercado acionário. Segundo o autor, jornalistas falam sobre essa matéria como se estivessem cobrindo um *rally*. Não informam o investidor sobre o que, historicamente, aconteceu de similar. Esquecem-se de descrever qual era o contexto econômico que se vivia quando aconteceram correções anteriores e passam a impressão de que se está à beira de um cataclisma, ao fragmentar a informação. Reforça ainda que, para informar o público é preciso noticiar o fato, o contexto em que ele ocorre e a perspectiva em que se enquadra.

CIURLIZZA (1995) estima que a tendência atual no desenvolvimento de informação financeira seja a utilização de novas tecnologias que permitam aos usuários maior facilidade na manipulação dos dados e uma crescente especialização dos serviços oferecidos, tais como mídia eletrônica, correio eletrônico e fax. Mas, cabe lembrar que as novas tecnologias ainda são de acesso bastante restrito, mesmo em países de economias avançadas. ABELL (1993) revela que, estudo realizado em 1993 na região de Hertfordshire, Inglaterra, indicou que apenas 8% das pequenas e médias empresas da região utilizavam-se de publicações eletrônicas. Tomando por referência a literatura, observa-se que, tanto as transações financeiras, quanto a disponibilização de informações, realizadas eletronicamente, ainda estão restritas para os grandes investidores e instituições financeiras. DGS

Após a identificação dos conceitos envolvidos, um breve estudo do sistema e mercado financeiros no Brasil e a caracterização de informação financeira e suas fontes, o próximo passo para realizar o trabalho foi a determinação da metodologia a ser adotada.

4. METODOLOGIA

O limitado número de pesquisas na área de informação para negócios no Brasil exige que toda iniciativa neste sentido parta de um reconhecimento inicial da área através do levantamento e identificação de suas fontes. Este trabalho não foge à regra, limitando-se porém ao universo da informação financeira. A caracterização do conceito de informação financeira foi feita a partir da literatura e, por representar um dos objetivos específicos do trabalho, encontra-se relatada no capítulo 3.2 da revisão de literatura. No entanto, algumas premissas estabelecidas, relativas à informação financeira devem ser mencionadas por serem importantes na determinação da metodologia.

No universo da informação financeira optou-se por trabalhar com as fontes de caráter geral, públicas e externas às empresas; não foram incluídas informações internas, oriundas dos departamentos financeiros e contábeis das organizações, que dão subsídios à elaboração dos balanços, balancetes e relatórios das empresas.

Quanto à metodologia adotada para identificação e avaliação das fontes, buscou-se aquela que pudesse fornecer mecanismos para atingir os objetivos propostos e que contemplasse aspectos quantitativos e qualitativos.

CHIZZOTTI (1995) relata que pesquisa quantitativa não deve ser oposta a pesquisa qualitativa mas sim, criar a sinergia necessária para se complementarem. Aposta na possibilidade de se fazer uma análise, com métodos quantitativos, de material recolhido por técnicas qualitativas, apontando a análise de conteúdo como exemplo.

“O objetivo da análise de conteúdo é compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas. (CHIZZOTTI, 1995, p.98).

Esta técnica nos pareceu adequada uma vez que o trabalho busca, além de identificar fontes de informação financeira produzidas no Brasil, avaliá-las a partir do nível de valor agregado da informação nelas disponibilizadas.

Tomando a classificação de PARKER (1986) como ponto de partida e trabalhando sob a perspectiva da produção da fonte de informação, este trabalho concentra-se nas organizações e na literatura, especificamente, nas publicações periódicas impressas.

4.1 Instituições

As instituições são de particular importância uma vez que, é a partir delas que toda a informação financeira é produzida e disseminada em primeira instância, para posterior análise e agregação de valor.

A análise das instituições foi feita a partir de suas informações institucionais, seus objetivos e missão, quando houvessem.

As instituições fontes de informação financeira foram então identificadas através de:

- a) consulta a publicações que indicassem instituições como origem das informações financeiras divulgadas;
- b) por busca na INTERNET em *sites* provedores de informação sobre: Governo - Brasil, bancos, finanças, bolsas de valores, seguros e mercado de capitais;
- c) através de contatos com pessoas ligadas ao mercado financeiro.

Foram identificadas 42 instituições, sendo que dessas, 33 possuem *homepages* na INTERNET. As informações resultantes da busca foram registradas em documento eletrônico word, posteriormente impressas e encontram-se no Anexo 1. As nove instituições que não possuem *homepage* na INTERNET são: Associação Brasileira de Empresas de Leasing - ABEL, Associação das Empresas Distribuidoras de Valores - ADEVAL, Associação Nacional de Corretoras de Valores, Câmbio e Mercadorias -

ANCOR, Confederação Nacional das Instituições Financeiras, Associação Brasileira das Companhias Abertas – ABRASCA, Associação Nacional dos Bancos de Investimento e Desenvolvimento, Associação Nacional dos Bancos de Investimento – ANBID, Bolsa de Valores Minas-Espírito Santo-Brasília, Confederação Nacional das Instituições Financeiras – CNF, Instituto Brasileiro de Executivos Financeiros - IBEF e Comissão Nacional de Bolsas de Valores - CNBV, não tendo sido, portanto, incluídas na pesquisa.

4.2 Publicações periódicas

Para VERNON (1984), os periódicos fazem parte do tipo de vida deste século confuso e complicado, sendo um meio conveniente de comunicação de novas idéias, novidades e informação em um fluxo contínuo. O autor define periódico como uma publicação seriada editada em partes, em intervalos regulares e conhecidos, sob o mesmo título e, usualmente contendo artigos escritos por vários autores em cada número.

A opção pelos periódicos impressos se deu em virtude da constatação de que o periódico eletrônico ainda representa, pelo seu alto custo, uma publicação de difícil acesso, conforme opinião de ABELL (1993). Alguns periódicos eletrônicos gratuitos puderam ser identificados na INTERNET, mas, percebeu-se que, talvez exatamente por serem gratuitos, não há compromisso com sua atualização e continuidade.

4.3 Coleta de dados

Para seleção dos periódicos a serem avaliados foram visitadas as bibliotecas das instituições que, no primeiro contato, revelaram-se possuidoras de um acervo que contempla a informação financeira: Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (Biblioteca Professor Emílio Moura e Biblioteca do CEDEPLAR); Bolsa de Valores de Minas - Espírito Santo - Bahia e Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais. Para complementar a pesquisa foi visitada a Biblioteca da Usiminas S/A, empresa de grande porte do setor siderúrgico de Belo Horizonte, cuja biblioteca, com seus produtos

e serviços, desempenha, desde a década de 70, importante papel dentro da organização. Como já havia sido previsto no projeto, a pesquisa limitou-se as bibliotecas localizadas em Belo Horizonte.

Avaliou-se o fascículo mais novo de cada título de periódico, encontrado nos *displays* das bibliotecas.

Foi criado um formulário para identificação e avaliação dos periódicos, a partir da adaptação e redefinição dos parâmetros de avaliação de agregação de valor à informação, desenvolvidos por TAYLOR, feitas pela autora, tendo em vista as dimensões do universo formado pela informação financeira. A escolha dos parâmetros visou avaliar o periódico com base em sua utilização pelo usuário final, aqui definido como aquele indivíduo que necessita da informação para solução de um problema ou tomada de decisão, supondo a inexistência de um profissional intermediário, com características de analista de informação ou consultor financeiro. Dentro dos critérios de escolha do usuário, os parâmetros identificados como adequados foram aqueles relacionados a facilidade de uso e qualidade. Os demais critérios estão relacionados de forma mais estreita à sistemas de informação. Na página a seguir, encontram-se os parâmetros selecionados, na mesma forma do Modelo de Taylor.

Critério de escolha do usuário	Interface (valores agregados)	Sistemas (Processos de agregação de valor)
Facilidade de uso	Formatação	*padronização da apresentação dos assuntos e indicadores
	Ordenação	*organização das informações conforme a estrutura do Sistema Financeiro
	Acessibilidade Física	*formas de aquisição e distribuição explicitadas
Qualidade	Precisão	*Indicadores apresentados conforme determinação do BACEN
	Alcance	*Quantidade de Itens apresentados e séries históricas
	Atualidade	*Defasagem entre data da informação e divulgação
	Eficácia	*Análises, projeções, previsões, gráficos

Para efeito de análise, decidiu-se separar os periódicos de acordo com a sua periodicidade – diária, quinzenal, mensal, bimestral, trimestral, pois um dos parâmetros – a atualidade - é dependente da periodicidade da publicação e para cada um deles foi estabelecido um *ranking* de 1 a 5, atingindo o nível 5 quando o periódico satisfizesse plenamente as condições estabelecidas para o parâmetro, estabelecendo-se um incremento de 20% para cada nível alcançado.

Os parâmetros selecionados para avaliação dos periódicos foram definidos da seguinte forma:

a) Formatação – avaliação da apresentação física e da organização dos dados, levando-se em consideração que formatos padronizados facilitam a consulta;

b) Ordenação – sendo a ordenação um método básico de organização de um corpo de conhecimento, avaliou-se se os itens encontravam-se dispostos de acordo com a própria estrutura do sistema e mercado financeiros: informações relativas a financiamentos, investimentos, taxas de câmbio dentre outras;

c) Acessibilidade – dentro do *ranking* de 1 a 5, os periódicos foram assim classificados:

5 - fácil aquisição, através de assinaturas ou compra em bancas, além de tiragem explicitada.

4 - fácil aquisição, através de assinaturas ou compra em bancas, porém sem informar a tiragem.

3 – possibilidade de aquisição somente através da instituição produtora.

2 – gratuita, porém sem informar critério para solicitação de recebimento.

1 – não informa a acessibilidade.

d) Precisão – verificou-se se a fonte informava as taxas e os números índices com o número de casas decimais conforme regulamentação do BACEN. Foi considerado também para avaliação da precisão, a explicitação da fonte originária da informação financeira. Se a publicação não fornecia indicadores financeiros, então a precisão foi nula;

e) Alcance - este parâmetro foi subdividido em duas partes, sendo a primeira, a quantidade de itens fornecidos e a segunda, a existência de séries históricas dos itens fornecidos. Para se estabelecer os valores para este parâmetro, foi feita uma relação de todos os indicadores financeiros publicados diariamente no caderno Finanças, do jornal Gazeta Mercantil.

f) Atualidade – foi verificada a defasagem entre a data da informação e de sua divulgação.

g) Eficácia - buscou-se verificar se a publicação apresentava análises, projeções, gráficos e previsões que pudessem auxiliar na tomada de decisões.

Ao se pesquisar os periódicos, buscou-se ainda, dados completos sobre as suas editoras, bem como identificá-los através do número do ISSN – *International Standard Serial Number*.

De acordo com CAMPELLO e MAGALHÃES (1997), o ISSN como é hoje conhecido, foi criado a partir do acordo firmado entre a UNESCO e o governo francês, para o

desenvolvimento de uma sistema internacional de registro de publicações seriadas – o *International Serials Data System – ISDS*, instituído a partir de uma organização intergovernamental, com sede em Paris, para a operacionalização de um sistema de registro de todos os periódicos, independentemente do formato físico e cobrindo todos os assuntos.

“A função principal do sistema era atribuir um número padronizado, a cada título de periódico, que passaria a ter identificação única no mundo inteiro, sendo distinguido, de modo inequívoco, entre outras publicações, por meio do que se chamou “título-chave”. O registro previa a inclusão de dados bibliográficos dos periódicos, bem como sua história editorial. (CAMPELLO, MAGALHÃES, p.71, 1997).

O ISDS deu origem a *ISSN Network*, que é uma rede formada na década de 90 e que reúne 60 centros nacionais, com a responsabilidade de atribuir o ISSN aos periódicos publicados no país e manter os registros correspondentes. No Brasil esse trabalho de distribuição do ISSN é desenvolvido pelo IBICT, que mantém, também, o Catálogo Coletivo Nacional – CCN, base de dados que busca reunir os periódicos nacionais. Uma consulta ao CCN é, portanto, uma boa fonte para se localizar periódicos de uma determinada área, através de uma busca por assunto.

Com a análise dos dados pesquisados pretende-se alcançar os objetivos propostos para a pesquisa, identificando as fontes de informação financeira produzidas no Brasil e analisando a qualidade da informação nelas disponibilizadas, a partir de instituições e publicações periódicas impressas.

5. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Conforme determinado na metodologia as instituições fontes de informação financeira foram analisadas a partir das suas *homepages* na INTERNET, considerando suas missões e/ou objetivos, a indicação de produção de informação financeira e a produção de publicações.

Os periódicos identificados foram analisados de acordo com o Modelo criado para a avaliação do valor agregado à informação.

5.1 Apresentação das instituições

Foram analisadas 33 instituições, a partir das informações institucionais, missão e objetivos, disponibilizadas em suas *homepages* na INTERNET. Também foi verificado se as instituições produziam indicadores e informações financeiras e publicações, bem como sua localização geográfica.

Os dados individuais de cada uma delas encontram-se no Anexo 1.

As instituições analisadas estão localizadas em 7 cidades brasileiras conforme demonstrado na tabela 1.

Tabela 1: Distribuição geográfica das instituições fontes de informação financeira - 1998

Cidade	No. de Instituições	%
Rio de Janeiro	13	39,39
São Paulo	9	27,28
Brasília	7	21,21
Belo Horizonte	1	3,03
Curitiba	1	3,03
Salvador	1	3,03
Fortaleza	1	3,03
Total	33	100,0

Rio de Janeiro e São Paulo sediam a maioria das instituições, que somadas representam 66,67 % do universo analisado, seguidas por Brasília com 21,21%. Nas demais cidades citadas, apenas uma instituição tem sua sede em cada uma delas. Em Belo Horizonte, Curitiba e Salvador, estão localizadas as bolsas de valores regionais e em Fortaleza, a sede do Banco do Nordeste do Brasil S.A .

Para se proceder a análise da missão e/ou objetivos² das instituições foram identificadas as palavras, expressões ou frases-chave que revelassem o papel de cada uma delas (o que fazem ?) e quais ações adotadas para cumprir esse papel (como fazem ?).

Apenas 4 instituições dentre aquelas analisadas, indicam claramente qual é sua missão. São elas: BDMG, BNB, Banco do Brasil e IBMEC. As demais mencionam seus objetivos como indicação de sua função.

Entre essas 33 instituições encontram-se representantes dos 3 grupos que integram o sistema financeiro brasileiro, de acordo com o verificado na revisão de literatura: autoridades monetárias, setor público e setor privado, tendo sido a análise realizada a partir desses grupos.

Missão identifica a função que a organização tenciona executar dentro do sistema social ou econômico. Objetivo indica um resultado final que deve ser procurado e realizado. MEGGINSON *et alli* (1986, p.135).

Autoridades monetárias

As autoridades monetárias são representadas pelo CMN, BACEN e CVM e a elas competem as funções de elaboração e execução das políticas monetárias e financeiras do país, assim como o controle dos demais agentes.

Destacando as expressões-chave indicadas nas missões/ objetivos dessas organizações encontramos:

- estabelecer políticas monetária, cambial e creditícia – CMN
- regular e disciplinar – CMN, CVM
- zelar pela adequada liquidez da economia – BACEN
- promover o aperfeiçoamento do SFN - BACEN
- controlar e fiscalizar – CVM
- manter as reservas internacionais do país em níveis adequados – BACEN
- estimular a formação de poupança em níveis adequados às necessidades de investimentos – BACEN

Essas expressões estão em completa sintonia com as funções preestabelecidas para as autoridades monetárias e suas ações para realizar seus objetivos incluem:

- legislação – CMN
- normatização – CMN, BACEN, CVM
- fiscalização e controle – BACEN, CVM

Setor público

Integram o setor público as instituições criadas com a finalidade de desenvolver determinada região do país ou determinado setor da economia, cujos representantes são os bancos de desenvolvimento e os bancos regionais.

A partir das expressões-chave, podemos identificar:

- promover o desenvolvimento – BDMG, BB, BNDES, BNB, ABDE
- apoiar pesquisa – BDMG, BNB
- desenvolver o conhecimento e sua aplicação – ABDE
- ensinar – ABDE, BNB

Essas instituições desenvolvem as seguintes ações:

- financiamentos – BDMG, BB, BNDES, BNB
- administração de fundos – BNB, BB, BDMG, ABDE
- reunirem-se em associações – ABDE
- administração de assuntos referentes aos seus segmentos – BB
- formação e aperfeiçoamento – ABDE, BNB

Cabe ressaltar que a ABDE, enquanto associação de classe que congrega as instituições brasileiras financiadoras do desenvolvimento, aparece aqui, também, como participante de um convênio firmado entre ela e o SEBRAE para a operação de um fundo de aval às micro e pequenas empresas, que é um mecanismo de complementação de garantias, com o objetivo de viabilizar o acesso dessas empresas às linhas de financiamento, conforme informação encontrada na sua *homepage*.

O Banco do Brasil tem como missão ser o melhor banco do Brasil, assegurar a satisfação de seus clientes, atender às expectativas dos seus acionistas e contribuir para o desenvolvimento do país. Por isso, enquanto instituição pública com missão de contribuir para o desenvolvimento do país, faz parte do setor público mas, faz parte do setor privado, por suas características de banco comercial que visam assegurar a satisfação de seus clientes e atender às expectativas dos seus acionistas.

As instituições do setor público atuam através da concessão de financiamentos e administração de fundos.

Particularmente torna-se necessário ressaltar o papel do BNB: a mesma lei que criou o banco, criou o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE, que visa apoiar o banco enquanto agência de desenvolvimento, realizando pesquisas econômicas e apoiando a pesquisa tecnológica. Por isso em sua missão identificamos também a expressão-chave “ensinar e promover” a pesquisa utilizando-se portanto dos recursos de formação e aperfeiçoamento.

Setor privado

Pertencem ao setor privado as demais instituições que compõem o sistema financeiro brasileiro. Este setor foi analisado, principalmente, a partir das associações representativas, para onde convergem aquelas instituições com funções semelhantes e mesma área de atuação. Segundo MINELLA (1998) a diversificação de um conjunto de associações de classe, ao lado da expansão e consolidação de grupos financeiros, é uma das características do sistema financeiro do País nas últimas décadas.

Para se ter uma idéia do volume de instituições representadas, BARROS *et alli* (1998) revela em seu trabalho que o sistema bancário brasileiro conta atualmente, com 248 instituições, sendo que: 2 bancos comerciais, 1 banco múltiplo e a Caixa Econômica Federal, são de propriedade da União. 20 bancos múltiplos, 2 comerciais, 5 de desenvolvimento e 1 Caixa Econômica, são de propriedade dos estados. De propriedade privada nacional, há 10 bancos comerciais, 2 de crédito cooperativo e 114 múltiplos. São 17 as filiais de bancos estrangeiros operando no Brasil. Os estrangeiros detêm o controle societário de 27 bancos múltiplos e 1 banco comercial, participando minoritariamente em outros 22 múltiplos e 2 comerciais. Completam o sistema bancário 21 bancos de investimento.

As expressões-chave, relacionadas aos seus papéis, encontradas em suas missões e/ou objetivos são:

- regular e disciplinar – IRB, CNSP
- assegurar a satisfação de seus clientes/ consumidores – BB, SUSEP
- atender as expectativas dos acionistas – BB
- controlar e fiscalizar – SUSEP, bolsas de valores, CNSP
- promover e estimular o funcionamento do mercado de balcão de negócios e cias. Abertas – SOMA, BVRJ, bolsas de valores, BM&F
- ensinar e promover a pesquisa – FGV, BNB
- ressegurador oficial – IRB
- desenvolver o conhecimento e suas aplicações) - IBMEC, ABAMEC, ABBC, ABBI, ABDE, ABECIF, ASBACE, FEBRABAN

- ensinar – FUNENSEG, FEBRABAN, BVRJ, ABAMEC, ABDE, ANDIMA, IBMEC, ASBACE, ANFAC/ FEBRAFAC, ABBC
- estimular o aperfeiçoamento de modelo de financiamento imobiliário – ABECIP
- desenvolver a gerência de riscos – ABGR
- promover o desenvolvimento de suas atividades – ACREFI, ANFAC/ FEBRAFAC, ASBACE, SUSEP, FEBRABAN, ABBC, ABBI
- descobrir novos nichos para as instituições financeiras – ANDIMA
- divulgar os verdadeiros conceitos de *factoring* – ANFAC/ FEBRAFAC
- proteger a captação de poupança popular – SUSEP
- desenvolver relações com os poderes legislativo e executivo – ASBACE, IRB, ABBC, ABBI
- desenvolver canais de comunicação com o público formador de opinião – ASBACE, FUNENSEG
- (agilizar e dar segurança às instituições que realizam negócios com títulos financeiros – CETIP)
- compensar e liquidar as operações das bolsas de valores – CLC

Para implementação de suas atividades, o setor privado adota as seguintes ações:

- fiscalização – bolsas de valores, SUSEP, CNSP
- reunirem-se em associações – ASBACE, SOMA, ABAMEC, ABBC, ABBI, ABECIP, ABGR, ACREFI, ANDIMA, ANFAC/ FEBRAFAC, FEBRABAN
- administração de assuntos referentes aos seus segmentos – BB, IRB, CNSP, bolsas de valores, BM&F, SUSEP
- formação e aperfeiçoamento – IBMEC, FGV, FUNENSEG, ABBC, ABAMEC, ABBI, ABDE, ABECIP, ABGR, ANDIMA, ANFAC/ FEBRAFAC, ASBACE, FEBRABAN, BVRJ
- edição de material didático – FEBRABAN, FUNENSEG, FGV, BVRJ, ABAMEC
- custódia e liquidação de produtos financeiros – CETIP, CLC, BM&F, bolsas de valores
- empréstimo de ações - BOVESPA

Percebe-se, através de seus objetivos e ações, que o setor privado e todo o sistema financeiro, encontra-se muito bem articulado em associações que buscam defender o negócio de seus associados e sabem como fazê-lo. Regulamentação, fiscalização, disciplina, ensino e controle são elementos que norteiam suas ações, tornando transparentes suas intenções e deixando evidências de parte das razões do sucesso do sistema financeiro, mesmo a partir de uma análise simples como esta.

Uma análise quantitativa desses dados não pareceu relevante. O objetivo da pesquisa neste ponto, foi o de melhor compreender como o sistema financeiro se organiza e se

articula na defesa de seus interesses e suas representações, não parecendo importante a quantidade, mas sim a abrangência e o escopo de sua atuação.

Antecipando um pouco, pela sua pertinência, o que poderia fazer parte de uma conclusão, é importante relatar algumas das observações feitas por MINELLA (1998) :

“... os dados sinalizam para a existência de um amplo potencial de ação coordenada na participação em Associações segmentadas de representação, além do fato de estarem alguns desses grupos em posição privilegiada no processo de interlocução com as agências estatais estratégicas de definição de políticas econômico-financeiras. Talvez possamos introduzir aqui a percepção da existência das redes transassociativas, expressão inspirada na literatura que aborda a existência das redes transcorporativas. Neste caso, estaríamos nos referindo especialmente aos grupos financeiros que estendem sua presença na direção de vários órgãos de representação de classe...A expansão do sistema financeiro tem definido uma pauta muito diversificada de temas que são tratados de forma exclusiva ou preferencial pelos órgãos específicos de representação. A diversificação crescente de instrumentos financeiros e as alterações da participação relativa de cada um deles no montante global das operações financeiras, ao mesmo tempo que criam novas oportunidades de acumulação, tendem a gerar novas tensões nos interesses dos grupos e empresas que operam nos diversos segmentos do sistema financeiro. Isto se reflete no plano institucional-regulatório (Conselho Monetário Nacional e Banco Central) pela necessidade de regulamentar o volume e as condições operacionais desses instrumentos em um contexto de globalização financeira. A agenda de decisões pontuais sobre o sistema se sobrecarrega, e sobre elas as diferentes entidades de classe do sistema financeiro concentram sua pressão. A manutenção de entidades de representação – com significativa presença ou influência dos grandes grupos financeiros – nos diversos segmentos do sistema financeiro, parece permitir uma estratégia de ação diferenciada e específica na relação com o Estado, absorvendo as tensões próprias de cada segmento, devido ao diversificado grau de concentração, à existência de um número maior ou menor de empresas não diretamente vinculadas aos grupos financeiros, e uma exposição diferenciada ao processo de globalização financeira em curso. As entidades mais centralizadas, portanto, não sofreriam o desgaste e o ônus de pleitos mais específicos, reservando para si as questões mais gerais do sistema financeiro e a atuação política mais ampla.”

Na avaliação dos periódicos, um dos itens analisados foi “Fonte originária da Informação financeira” e portanto, ali estão indicadas também informações relativas às instituições fontes, produtoras de indicadores e de informação financeira.) Mas, cabe destacar aqui que das 33 instituições pesquisadas, 21 não produzem indicadores financeiros e 12 produzem, representando respectivamente, 63,64% e 36,36%.

As 12 instituições que produzem indicadores financeiros, dentre aquelas analisadas, encontram-se listadas a seguir, com indicação de seus produtos:

- ABECIP – tabelas de índices de reajustes de prestações e rendimento das cadernetas.
- ANDIMA - indicadores produzidos a partir dos resultados das operações financeiras registradas nos sistemas SELIC e CETIP.
- ANFAC/ FEBRAFAC – fator ANFAC
- BACEN – todos os indicadores financeiros resultantes do controle exercido pelo banco
- BB – disponibilidade de linhas de crédito
- BNDES – taxa de juros de longo prazo – TJLP
- BM&F – cotações de ouro
- Bolsa de Valores do Paraná
- BOVESPA – Índice Bovespa (IBOVESPA), Índice de Energia Elétrica (IEE) e Índice Brasil (IBX)
- BVRJ – Índice de lucratividade da BVRJ – IBV
- CETIP – a CETIP mantém 18 sistemas para realizar a custódia e a liquidação financeira de uma ampla gama de produtos. Como resultado produz uma série de indicadores.
- FGV – produz o IGP-M, cuja divulgação é de responsabilidade da ANDIMA.)

(Do total analisado, 23 instituições, equivalendo a 69,70 % indicam em suas *homepages*, a produção de informação financeira e de publicações impressas e eletrônicas.)
 O restante representando 10 instituições (e 30,30 %) não as indicam. Estão incluídas no universo das 23 instituições aquelas 12 instituições citadas como produtoras também, de indicadores financeiros. (As instituições concentram-se na produção de informações que visam atualizar, ensinar e esclarecer seus associados sobre o seu segmento, sobre legislação, tributação, produtos e serviços financeiros, dentre outras.)

(Quanto as fontes, identificou-se a produção de 27 publicações eletrônicas e de 38 publicações impressas.)

A seguir encontram-se nomeadas as publicações identificadas.

Publicações eletrônicas:

Informativo – boletim sem periodicidade definida, informa sobre as atuações da ABAMEC Nacional, através de seu *site* na Internet.

Notícias ABBC – boletim sem periodicidade definida, divulgado através de seu *site* na Internet.

Artigos de interesse – seleção de artigos de periódicos julgados de interesse para os associados da ABBI e divulgados através de seu *site* na Internet.

Brasil Desenvolvimento – boletim semanal, via fax e no *site* da ABDE – informações sobre a ABDE e notícias relacionadas a programas e instituições de desenvolvimento.

Boletim Eletrônico ABECIP-BBS – boletim com atualização diária, via linha telefônica, acessado através de microcomputadores, com informações sobre estatísticas do setor imobiliário, pareceres e jurisprudência de interesse dos associados.

Resenha Diária – Taxas ANDIMA – disponível todo final de tarde, via fax.

Informações Econômicas – BACEN – boletim eletrônico disponível no *site* que dá acesso as informações contidas no *Boletim do Banco Central do Brasil* a partir de outubro de 1996, às tarifas bancárias, à taxas de câmbio, programação monetária e ao relatório circunstanciado do PROAGRO.

BDMG em notícias – boletim eletrônico, disponível no *site*, com noticiário sobre ações e atividades do BDMG, sem indicação de periodicidade ou forma de atualização.

BB Notícias – boletim eletrônico, disponível no *site* do Banco do Brasil, com resumo das principais notícias do mercado financeiro, com ênfase no banco.

Carta Semanal – BNDES – disponível no *site*.

Sinopse Econômica – BNDES – disponível no *site*.

BNDES Social – BNDES – disponível no *site*.

Relato Setorial – BNDES – sem periodicidade definida, textos disponíveis para *download*.

Ensaio BNDES – sem periodicidade definida, textos disponíveis para *download*.

Relatório de Atividades – BNDES – edição anual disponível no *site*.

Textos para Discussão – BNDES – série de textos disponíveis para *download*.

Boletim Diário – BM&F – disponível no *site*.

Informes – CA2R – BM&F – sem periodicidade definida, disponível no *site*.

Boletim de Mercado – BOVESPA – disponível através de fax, com as informações fornecidas pelo Disque BOVESPA e ainda as 10 ações mais negociadas no mercado à vista e o resumo das operações.

Boletim Diário – BOVESPA – disponível no *site*, com resumo dos pregões.

Banco de Dados – BOVESPA – disponível no *site*, com séries históricas dos preços das ações.

Bolsa Hoje – BVRJ – boletim diário, disponível no *site*, que informa: noticiário do SENN, comunicados BVRJ, informações da CLC, assembleias de empresas realizadas e a realizar, informações sobre empresas e mercados, comunicados do SOMA.

Informativo Diário – CETIP – disponível no *site* com informações sobre o mercado, sendo algumas através de *links* e outras através de textos disponíveis para *download*.

Séries Históricas – CETIP – arquivos disponíveis para *download* dos indicadores financeiros resultantes das negociações registradas na CETIP.

Informativo CVM – publicação mensal, bilíngüe, disponível no *site*, com dados relativos aos mercados de valores mobiliários, derivativos e fundos de investimentos.

SOMA – Histórico de Cotações – boletins diários para consulta através da Internet.

Notícias – SOMA – sem periodicidade definida, disponível através da Internet.

Publicações impressas:

Rumos do Desenvolvimento – revista mensal da ABDE. Apenas uma sinopse da revista é disponibilizada no site.

Informativo ANDIMA – periodicidade semanal.

Sinopse – análise macroeconômica mensal e desempenho do mercado financeiro, publicada pela ANDIMA.

Retrospectiva – edição anual bilíngüe (inglês/português), da ANDIMA, com gráficos e tabelas relativas ao mercado financeiro durante o ano anterior ao da edição.

Cadernos de Debêntures – publicação mensal da ANDIMA.

Boletim Técnico de Debêntures – publicação trimestral da ANDIMA.

Súmulas – publicação da ANDIMA, de periodicidade corrente, sobre legislação financeira.

Guia Operacional - manual sobre o funcionamento do sistema financeiro, de periodicidade corrente, publicado pela ANDIMA.

Estudos Especiais – sem periodicidade definida, a série produzida pela ANDIMA, traz informações relevantes sobre ativos registrados nos Sistemas SELIC e CETIP.

Revista ANDIMA – criada para permitir aos seus associados, a publicação de seus balanços a preços mais acessíveis do aqueles oferecidos por outros periódicos.

Informativo Factoring – publicação bimestral da ANFAC/ FEBRAFAC.

Newsletter ASBACE/ATP – sem periodicidade indicada.

Agenda da Semana – ASBACE.

Boletim do Banco Central do Brasil – publicação mensal bilíngüe.

Consolidação das Normas Cambiais - BACEN – composto por 2 volumes com folhas soltas para atualização.

Consolidação das Normas Cambiais – Contrato de Câmbio - BACEN – composto por 1 volume com folhas soltas para atualização.

Consolidação das Normas Cambiais – Mercado de Taxas Flutuantes - BACEN – composto por 1 volume com folhas soltas para atualização.

Consolidação das Normas Cambiais – Exportação - BACEN – composto por 1 volume com folhas soltas para atualização.

Consórcio – Posição das Operações de Consórcio – Bens Móveis e Imóveis – BACEN - volume mensal.

Legislação do Capital Estrangeiro no Brasil – BACEN – manual bilíngüe em 1 volume com folhas soltas para atualização.

Manual de Crédito Agroindustrial – BACEN - composto por 1 volume com folhas soltas para atualização.

Manual de Crédito Rural – BACEN - composto por 1 volume com folhas soltas para atualização.

Manual de Normas e Instruções – BACEN – composto por 12 volumes com folhas soltas para atualização, reúne as normas que regem o Sistema Financeiro Nacional.

Plano Contábil das Instituições do STN – BACEN - composto por 3 volumes com folhas soltas para atualização.

Cadernos de Infra-estrutura – BNDES – impressos, sem periodicidade definida.

Relatório de Atividades – BNDES – edição anual impressa.

Revista do BNDES - edição semestral.

Resenha BM&F - mensal

Boletim Diário de Informações – BDI –BOVESPA – publicação diária que fornece dados completos sobre o pregão do dia anterior.

Suplemento de Orientação – BOVESPA – de periodicidade semanal, disponível em papel e disquete, com informações completas sobre as empresas e seus papéis negociados na BOVESPA.

Revista BOVESPA – publicação mensal, bilíngüe, com artigos, reportagens análises e entrevistas relativas ao mercado acionário e financeiro, à economia brasileira e internacional. Acompanha a revista o Informe Técnico em disquete que reúne planilhas e gráficos com estatísticas sobre as operações do mês anterior.

Relatório Anual – BOVESPA – bilíngüe.

A Turma da Mônica na Bolsa – BOVESPA – revista educativa infantil.

Caderno de Seguros – FUNENSEG – sem periodicidade definida.

Boletim FUNENSEG - sem periodicidade definida.

Agroanalysis – FGV – periodicidade mensal.

Conjuntura Econômica – FGV – periodicidade mensal, antecipa por fax os indicadores econômicos e financeiros coletados.

Revista de Administração de Empresas – FGV – periodicidade trimestral.

Além das publicações, foram identificados os seguintes produtos e serviços de informação financeira produzidos pelas instituições:

ANDIMA – serviços da Biblioteca e do Centro de Distribuição de Documentos – CDD – com reprodução e distribuição de materiais de interesse do mercado e venda de formulários.

BNDES – prêmio BNDES de Economia – anualmente são editadas em forma de livro, as duas primeiras dissertações acadêmicas colocadas no concurso.

DISQUE BOVESPA – informações sobre o Índice BOVESPA.

BVRJ – DISQUE BOLSA – fornece as informações armazenadas nos computadores da BVRJ, sobre o mercado de ações, através da transferência de arquivos via telefone/microcomputadores, nos dias úteis de 7:00 às 24:00hs.

BVRJ – DDM – Discagem Direta ao Mercado – rede de comunicação privada nacional de telefonia, destinada a oferecer acesso rápido e econômico as Sociedades Corretoras e Investidores.

CVM – Centro de Consultas – por telefone ou na sede, os investidores podem obter informações relativas às companhias abertas, aos fundos de investimentos regulamentados pela CVM, dados sobre emissão de valores mobiliários (ações, debêntures, cotas de fundo), dados sobre ADR'S, prospectos de ofertas públicas, atos normativos da CVM, listagens de cadastros de companhias abertas e agentes do mercado credenciados pela CVM e divulgação de estatísticas.

FEBRABAN – a FEBRABAN administra o Instituto Brasileiro de Ciência Bancária – IBCB que ministra cursos e edita cadernos técnicos, livros, apostilas, fitas de vídeo e curso multimídia.

FGV – ÁRIES ON-LINE – serviço de bando de dados do Instituto Brasileiro de Economia da FGV. Estão disponíveis séries históricas sobre índices de preços, produção industrial, agregados monetários, taxas de juros e de câmbio, comércio exterior, além de outras estatísticas setoriais.

EDITORA DA FGV – publica livros e periódicos e é distribuidora exclusiva da Unesco, FAO e do Fondo de Cultura Económica do México. No Rio de Janeiro é representante e distribuidora da OCDE.

IBMEC - SABE 4,0 – para windows – sistema de análise de balanços empresariais, constituído de banco de dados que lista cerca de 400 empresas de mercado aberto, bancos e não-financeiras. É distribuído em CD-ROM, com tutorial multimídia que fornece toda a orientação para o manuseio do sistema, com atualização diária através da Internet.

SUSEP – atendimento ao público – a SUSEP mantém à disposição do público em geral, a Gerência de Relações com o Público, uma equipe de técnicos para fornecer esclarecimentos sobre seus direitos quanto a seguros, planos de previdência privada e de capitalização. O atendimento ao público é oferecido na sede da autarquia e em suas regionais ou através do DISQUE-SUSEP.

5.2 Análise e avaliação dos periódicos

Para avaliação dos periódicos, foram visitadas as bibliotecas de quatro instituições já mencionadas anteriormente, na metodologia: BDMG, FACE Bolsa de Valores Minas - Espírito Santo - Bahia e Usiminas S/A. Além disso, foram adquiridos em banca de revistas, dois títulos que chamaram atenção pela pertinência dos mesmos: (Banco Hoje e Isto É Dinheiro.)

A relação dos periódicos avaliados, com os seus dados individuais encontra-se no Anexo 2.

Foram pesquisados 37 títulos de periódicos, assim distribuídos, de acordo com a periodicidade³ de cada um:

Tabela 2: Distribuição dos periódicos avaliados de acordo com a periodicidade - 1998

Periodicidade	no. de títulos	%
Diária	4	10,81%
Semanal	5	13,51%
Quinzenal	2	5,41%
Mensal	18	48,65%
Bimestral	4	10,81%
Trimestral	2	5,41%
Quadrimestral	1	2,70%
Semestral	1	2,70%
Total	37	100%

Conforme determinado na metodologia, buscou-se dados completos sobre as editoras produtoras dos periódicos, bem como a identificação dos mesmos através do número do ISSN, visando determinar o número de publicações periódicas sobre finanças produzidas no Brasil, através de uma consulta ao CCN. No entanto, a constatação de que apenas 18,92% do total de periódicos pesquisados indicam o ISSN revelou a impossibilidade de se determinar tal volume.

Os periódicos avaliados têm suas editoras/ produtoras localizadas em quatro cidades brasileiras, conforme demonstrado abaixo:

Tabela 3: Localização geográfica das editoras produtoras dos periódicos - 1998

Cidade	No. de títulos	%
São Paulo	17	45,95%
Rio de Janeiro	13	35,14%
Belo Horizonte	4	10,81%
Brasília	3	8,10%
Total	37	100%

É importante ressaltar que este resultado é parcialmente influenciado pelo fato da pesquisa ter sido realizada em Belo Horizonte, cidade localizada na Região Sudeste. Se a biblioteca do Banco do Nordeste do Brasil tivesse sido visitada ao invés da biblioteca do

Com relação à informação financeira, a periodicidade é um fator importante para a avaliação da atualidade,

Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, teria-se com certeza, um resultado diferente, mas, não ao ponto de alterá-lo completamente. O eixo Rio-São Paulo, centro financeiro do país, é onde se encontram as principais instituições, conforme evidenciado nos resultados obtidos com a pesquisa feita junto às instituições (39,39% estão sediadas no Rio de Janeiro e 27,27% estão em São Paulo) e o mesmo acontece com as editoras/produtoras dos periódicos.

A Tabela 4 demonstra as instituições indicadas como origem da informação financeira disponibilizadas nos periódicos:

Tabela 4: Instituições fontes da informação financeira indicadas nos periódicos - 1998

Instituições	número de indicações	%
BACEN	10	34,48
BOVESPA, FGV	8	27,59
BM&F	7	24,14
ANDIMA; BVRJ; FIBGE; AUTORES DIVERSOS	5	17,24
CETIP; C.I. GAZETA MERCANTIL; FIPE-USP; ANBID; IFS; SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL	4	13,79
FENASEG;BOVMESB; BNDES; SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL; THE ECONOMIST	3	10,34
BANCO DE DADOS BBT PERSPECTIVAS; BLOOMBERG; EMPRESAS DIVERSAS; CVM;OCDE	2	6,90
IOB; AMECIP; INVESTNEWS; REUTERS; SENN; AP/DOW JONES; BOLSA DE CEREAIS DE SÃO PAULO; SIMA; AGÊNCIA DINHEIRO VIVO; INTERNATIONAL HERALD TRIBUNE; SECRETARIA PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR; ECONOMÁTICA; BANK BOSTON; CENÁRIOS; MICT; CACEX; SIEMENS; MERRIL LYNCH; CNI; FUNCEX; BANCO DO BRASIL; CLEARING AGENTS; SOMA; ANFAC/FEBRAFAC; FJP; AGÊNCIA ESTADO/ BROADCAST	1	3,45

um dos parâmetros analisados nesta pesquisa, no que se refere à agregação de valor a informação.

Dos 37 periódicos pesquisados, 6 deles não fazem nenhuma referência às fontes de informação utilizadas como origem das informações financeiras divulgadas. Dois periódicos são especializados em publicar balanços e balancetes e portanto, responsáveis pela indicação de “empresas diversas”. Restam, então, 29 periódicos que citaram 47 fontes, num total de 120 vezes, equivalendo a uma média de 4,14 citações por periódico. Para o cálculo dessa média não foram considerados: autores diversos, empresas diversas e *clearing agents*, por serem indicações bastante vagas. Apenas 7 das 47 fontes citadas estiveram acima dessa média: BACEN (10); BOVESPA e FGV (8); BM&F (7); ANDIMA, BVRJ, FIBGE (5).

Essas 7 fontes são fornecedoras de matéria-prima. Pode-se associar ao conceito de matéria-prima, a idéia de fonte primária neste caso definida por MULLER (1995) como sendo aquela mais próxima do produtor da informação. LOPES (1996) em seu trabalho de análise do setor de distribuição de informações financeiras *online* no Brasil, detecta que o acesso favorável à matérias-primas é um fator preponderante para uma empresa entrar na indústria de informação financeira *online*. O mesmo pode ser observado nas fontes impressas.

Como exemplo, pode ser citado o Banco Central, que além de ter papel de regulador e gestor do sistema financeiro, é responsável pelo Sistema de Informações do Banco Central – SISBACEN, destinado ao tratamento, organização e recuperação *online* de dados e informações, com atualização em tempo real. Estão disponíveis nesse sistema os normativos, taxas de juros diversas, cotações de moedas, indicadores econômico-financeiros, resultados de leilões de câmbio. É portanto, para o mercado financeiro, uma fonte primária por excelência, fornecedora de matéria-prima, tendo sido responsável por 34,48% das indicações como fonte, o que vem comprovar a opinião de CIURLIZZA (1995) de que os bancos centrais são a principal fonte regional do sistema financeiro.

A Bolsa de Valores de São Paulo, conforme anunciado por ela mesma, é responsável por aproximadamente 85% das operações realizadas em bolsa no Brasil. Calcula o Índice Bovespa, cuja finalidade básica é servir como indicador médio do comportamento das

ações. Calcula ainda o Índice de Energia Elétrica – IEE e o Índice Brasil – IBX. Este último, criado somente a partir de janeiro de 1997, é um índice de preço que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas em bolsa. A BOVESPA foi indicada como fonte por 27,59 % dos periódicos avaliados.

A Fundação Getúlio Vargas, embora seja uma instituição privada brasileira dedicada ao ensino e à pesquisa em ciências sociais, é responsável pelo cálculo do Índice Geral de Preços – Mercado - IGP-M, índice encomendado e sustentado pelas instituições financeiras, para medir a inflação mensal brasileira. É um índice calculado com a mesma metodologia do IGP, porém para um período diferente, utilizado pelo mercado financeiro para correção de contratos e operações financeiras. Embora a instituição responsável pela divulgação desse índice seja a ANDIMA, a FGV foi mencionada como fonte produtora por 27,59% dos periódicos avaliados assim como a BOVESPA.

A Bolsa de Mercadorias & Futuros – BM&F tem como objetivo maior a organização, operacionalização e desenvolvimento do mercado de futuros no Brasil. É também responsável pela divulgação das informações relativas às negociações realizadas. Fornecedora de matéria-prima, responde por 24,14% das indicações feitas como fonte da informação financeira disponibilizada nos periódicos.

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro – BVRJ, além do objetivo de fazer funcionar a bolsa de valores na cidade do Rio de Janeiro, é responsável pelo cálculo do Índice de Lucratividade da BVRJ – IBV.

Conforme já mencionado anteriormente, a Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto – ANDIMA é responsável pela divulgação em três prévias mensais, do IGP-M calculado pela FGV. Além disso, divulga as informações financeiras resultantes das negociações registradas nos sistemas SELIC e CETIP.

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – FIBGE é o órgão responsável pelas estatísticas nacionais e naturalmente, como fonte primária, fornecedora de matéria-prima, sua citação é necessária em qualquer área de conhecimento que envolva dados estatísticos.

Ainda cabe destacar aquelas instituições citadas 4 vezes, correspondendo a 13,79% das citações. São elas: CETIP; C.I. GAZETA MERCANTIL; FIPE; ANBID; IFS E STN.

A CETIP tem como objetivo agilizar e dar segurança às instituições que negociam com títulos financeiros e mantém 18 sistemas para realizar a custódia e a liquidação financeira de uma ampla gama de produtos, da qual resulta uma série de indicadores financeiros utilizados pelo mercado. Como já foi visto, a ANDIMA também divulga as informações financeiras resultantes das negociações registradas no sistema CETIP e então, parte das informações atribuídas a ela, podem ser oriundas da CETIP.

O Centro de Informações da Gazeta Mercantil ao longo das últimas décadas vem se tornando uma fonte bastante utilizada, com alto índice de aceitação.

A FIPE – USP é responsável pelo cálculo de um índice que mede a inflação, muito utilizado como referência, o que por si só já justifica o número de indicações.

A Associação Nacional de Bancos de Investimento e Desenvolvimento – ANBID calcula e divulga taxas de juros que são utilizadas pelo mercado financeiro, como parâmetros nas operações. Ao se fazer uma busca na INTERNET pela sua sigla, foram recuperados 147 arquivos em consequência da grande utilização feita, dos custos médios dos Certificados de Depósitos Bancários calculados pela Associação, conhecidos como Taxa ANBID, como fator de correção de contratos e operações financeiras. Esta utilização foi proibida através de súmula, pelo Supremo Tribunal de Justiça em dezembro de 1997, mas até então, sempre representou o indicador preferido pelo mercado financeiro. É interessante observar que até o encerramento dessa pesquisa, a ANBID, embora

partamente citada, não possuía sua própria *homepage* na INTERNET e portanto, não foi estudada como instituição.

A Secretaria do Tesouro Nacional é o órgão responsável pelas contas nacionais.

O *International Financial Statistics* do Fundo Monetário Internacional é uma publicação internacional que cobre informações estatísticas econômico-financeiras de todos os seus países membros.

Desse grupo de fontes, citadas 4 vezes, o C.I. da Gazeta Mercantil e o IFS são as únicas fontes que podem ser caracterizadas como fontes secundárias.

As demais instituições citadas, estiveram em níveis inferiores ao número médio de 4 citações por periódico, respondendo por no máximo, 10,34% das citações. São, em sua maioria, agências de notícias, publicações periódicas nacionais e internacionais, que podem também ser enquadradas no universo das chamadas fontes secundárias.

Além das fontes já mencionadas, foram citadas algumas que representam determinado segmento do mercado financeiro, como a FENASEG para seguros e a ANFAC/FEBRAFAC para *factoring*.

Em seguida bucou-se identificar como as informações disponibilizadas pelos periódicos eram coletadas. Foi verificado se a publicação fornecia indicações sobre a metodologia de coleta de dados e o resultado encontra-se na Tabela 5.

Tabela 5: Forma de coleta de dados utilizada pelos periódicos - 1998

Metodologia	no. de títulos	%
Não informa	28	75,69%
Informa em nota de pé de página	4	10,81%
Indica o autor da metodologia	2	5,41%
Informa	2	5,41%
Serviço de atendimento ao leitor complementa as informações	1	2,69%
Total	37	100%

Para JACQUES (1995) a qualidade de um produto ou serviço de informação está associada à abordagem metodológica :

“Se a metodologia é diferente, a qualidade do serviço também será diferente, e este fato pode criar uma distorção junto ao cliente, que pode ser associada a um produto, ou a um especialista”. (JACQUES, p.32, 1995).

LOPES (1996) ao analisar o setor de informações financeiras *online* no Brasil afirma que os dados devem estar corretos e o método de captação de informações, bem como os procedimentos estatísticos eventualmente adotados, devem estar disponíveis para os clientes.

A verificação de que apenas 6 periódicos informam a metodologia, revela a pouca preocupação dos editores em produzir periódicos com qualidade. A utilização de uma informação financeira sem referência à metodologia de coleta, fica comprometida.

A forma de aquisição foi determinante para a análise do parâmetro de valor agregado “Acessibilidade” e portanto, será analisada naquele item.

Buscou-se ainda identificar os tipos de suportes utilizados para a produção dos periódicos.

Tabela 6: Tipos de suportes utilizados pelos periódicos - 1998

Suporte	no. de títulos	%
Papel	31	83,79%
Papel e INTERNET	4	10,81%
Papel e sinopse na INTERNET	1	2,70%
Papel e outras formas	1	2,70%
Total	37	100%

Dos periódicos analisados, 83,79% do universo pesquisado, era publicado apenas em papel até o momento em que foi encerrada a pesquisa. Pode-se observar porém, que as editoras muitas vezes publicam em outras mídias, periódicos semelhantes aqueles em suporte papel, porém com denominações e periodicidades diferentes, caracterizando-os como um outro periódico, o que pode deturpar o resultado acima.

5.2.1 Análise dos periódicos segundo parâmetros de valor agregado

A análise dos periódicos foi realizada pela autora a partir dos dados coletados através do formulário já indicado na metodologia.

Os parâmetros estão reunidos em 2 grupos. O primeiro deles é formado pelos parâmetros formatação, ordenação e acessibilidade, que, de acordo com o modelo de Taylor, fazem parte do critério de escolha do usuário, denominado como facilidade de uso. Pode-se reconhecer nesse critério a organização citada por KIELGAST (1995). Segundo ele, Taylor examinou 4 atividades que reconheceu como sendo os processadores de valor agregado em sistemas de informação: a organização, a análise, a síntese e o julgamento. A organização seria o primeiro valor que se agrega à informação e o seu principal mérito está em poupar tempo ao usuário na procura da informação necessária.

Ao se fazer a análise, encontramos uma grande semelhança entre os resultados dos parâmetros relacionados à organização. A tabela 7 revela essa semelhança.

Tabela 7: Parâmetros relacionados à facilidade de uso - 1998

Parâmetros/níveis de avaliação	1		2		3		4		5		Total	%
	no.	%										
No. de títulos/ %												
Formatação	5	13,51	10	27,03	12	32,44	5	13,51	5	13,51	37	100
Ordenação	5	13,51	9	24,32	12	32,44	4	10,81	7	18,92	37	100
Acessibilidade	8	21,62	9	24,32	6	16,22	10	27,03	4	10,81	37	100

Quanto à formatação e à ordenação, verifica-se que os periódicos encontram-se, em sua maioria, dentro de um patamar mediano de organização, estabelecido entre os níveis 2 e 4 do *ranking* de 0 a 5, previamente determinado. De certa forma, esses parâmetros podem revelar também um nivelamento de editoração, o que os torna equivalentes quanto à facilidade de uso.

O parâmetro acessibilidade foi analisado com base nas respostas obtidas no item forma de aquisição. Dentro da metodologia, o estabelecimento dos níveis de 1 a 5 do *ranking* já foi descrito. Entretanto, merece ainda ser mencionado que, esse *ranking* foi estabelecido a partir das diversas situações que foram sendo observadas no decorrer da pesquisa. O nível 5, que corresponde ao nível mais alto, estabelece que o periódico é de fácil aquisição, através de compra em bancas ou assinaturas e tiragem explicitada. Enquadram-se nesse nível 4 periódicos, correspondendo a apenas 10,81%. Os demais níveis apresentaram resultados mais próximos, variando entre 16 e 27%. (Fazendo-se uma análise das instituições responsáveis pela produção dos periódicos, verifica-se que apenas 13 delas são editoras comerciais, cujo negócio é produzir informação. As outras são, em sua maioria, associações, instituições financeiras e institutos de pesquisa, com missões diversas, mas que têm no periódico um de seus produtos. Pode-se perceber que o acesso ao periódico vai ser determinado pelas políticas das instituições e não por regras de um mercado editorial, dificultando o acesso à informação financeira disponibilizada. De qualquer forma, o acesso através de assinatura é o mais freqüente, estando presente em 3 níveis, representando 54,06% dos periódicos avaliados.)

Uma análise do preço de assinatura ou do preço por exemplar não foi realizada, uma vez que o limite da pesquisa não apresentou elementos que tornassem este item comparável. É um fator muito importante na determinação do acesso, que merece um estudo particular, mas que deve ser visto sob a ótica do custo-benefício, fator este que não foi contemplado no escopo deste trabalho. É possível porém verificar que o preço da assinatura anual é muito variado, sendo o menor preço R\$40,00 e o maior R\$280,00, estando vinculado em maior grau ao tipo de instituição produtora do periódico, do que a periodicidade do mesmo, por exemplo.

Os demais parâmetros precisão, alcance, atualidade e eficácia correspondem ao critério de escolha do usuário, determinado como qualidade, dentro da atividade de análise. A tabela abaixo reúne os resultados para cada um destes parâmetros:

Tabela 8: Parâmetros relacionados à qualidade - 1998

Parâmetros/níveis de avaliação	0		1		2		3		4		5		Total	%
	no.	%	no.	%										
No. de títulos/ %														
Precisão	15	40,54	7	18,92	3	8,11	5	13,51	4	10,81	3	8,11	37	100
Alcance - no.de itens	13	35,14	7	18,92	8	21,2	5	13,51	3	8,11	1	2,7	37	100
Alcance -série histórica	22	59,46	5	13,51	3	8,11	2	5,41	2	5,41	3	8,11	37	100
Atualidade	0	0	4	10,81	8	21,62	14	37,84	9	24,32	2	5,41	37	100
Eficácia	6	16,22	3	8,11	6	16,22	15	40,54	2	5,41	5	1,51	37	100

Precisão

Para cálculos financeiros, o número de casas decimais com que determinado indicador ou taxa de juros é informado é muitas vezes determinante de diferenças que podem representar grandes lucros ou prejuízos e, por isso mesmo, essas informações são regulamentadas pelo BACEN. A precisão foi determinada na metodologia como sendo a verificação se a fonte informava as taxas conforme a regulamentação do BACEN.

O resultado da pesquisa revelou que apenas 3 periódicos, correspondendo a 8,11% obtiveram nível 5 em precisão: Gazeta Mercantil, Resultado do Tesouro Nacional e Revista do BNDES. Das três publicações, apenas o jornal Gazeta Mercantil pertence a uma editora comercial. Nas últimas 3 décadas, seu Centro de Informação representou uma importante fonte de consulta sobre indicadores financeiros, durante um período no qual o Brasil conviveu com elevadas taxas de inflação e de juros. O acesso ao SISBACEN era limitado às empresas públicas e instituições financeiras e os demais interessados, ou seja, investidores e tomadores de recursos, passaram a utilizar as informações financeiras disponibilizadas na Gazeta Mercantil, como parâmetros para análise do mercado. Dos jornais diários era considerado o mais completo e cuidadoso ao cobrir o mercado financeiro, revelando preocupação com a precisão das informações fornecidas. Embora hoje, os indicadores financeiros estejam ao alcance de muitos através da INTERNET e dos serviços de distribuição de informação financeira *online*, a Gazeta Mercantil continua mantendo elevado nível de precisão.)

O Resultado do Tesouro Nacional e a Revista do BNDES são publicações oficiais da Secretaria do Tesouro Nacional e do BNDES, respectivamente, especializadas em fornecer informações produzidas pelas instituições a que pertencem, buscando apresentá-las com máxima precisão.

Do total de periódicos analisados, 15 deles que representam 40,54% do total, tiveram precisão nula. Desse número, 13 títulos não publicam indicadores. Os outros dois são: Informativo Andima e Informativo CNBV. O Informativo Andima embora divulgue prévia do IGP-M, não divulga o indicador conforme é realizado pela FGV, que o calcula. O mesmo acontece com o Informativo CNBV ao divulgar os índices de ações: IBOVESPA, ISENN, IBOVMESB-SENN. Percebe-se que a informação serve apenas como referência, carecendo de precisão para ser incorporada em algum cálculo financeiro. Os níveis de 1 a 4 representam os periódicos com grau de precisão variado, muitos deles apresentando alguns indicadores com melhor precisão e outros apenas como informação referencial.

Cabe comentar aqui que a precisão, sendo um parâmetro de qualidade, pode ser analisada a partir da sua dependência à metodologia. O grau de precisão com que determinada publicação irá tratar seus indicadores deverá, naturalmente, ser indicado na metodologia por ela adotada. Como já foi visto anteriormente, se não há preocupação por parte dos periódicos em explicitar sua metodologia, a análise da precisão fica prejudicada.

Alcance

O parâmetro alcance foi analisado a partir da quantidade de itens fornecidos e a existência de suas séries históricas. A pesquisa revelou, conforme indicado na tabela 8, que 13 periódicos não publicam indicadores financeiros e 22 não publicam séries históricas, números estes que correspondem respectivamente, a 35,14% e 59,46%. Somente a Gazeta Mercantil, cujo caderno de Finanças serviu de base para identificação dos itens a serem considerados, fornece todos eles. Mas, esse mesmo periódico revelou um nível baixo (2) para as séries históricas.

Os periódicos Guia Financeiro da Agência Dinheiro Vivo e Cenários da BBT Ltda. apresentaram nível 4, tanto para a quantidade de indicadores, quanto para séries históricas. É importante observar que são dois títulos existentes no mercado já há pelo menos duas décadas e com suporte técnico de suas editoras, facilitando esse laborioso trabalho com indicadores financeiros.

Ainda analisando a variedade de itens fornecidos de indicadores financeiros, 20 títulos encontram-se distribuídos nos níveis 1, 2 e 3 do *ranking* estabelecido de 0 a 5. Isto pode ser compreendido como o resultado de estarem os periódicos vinculados em boa parte, a um determinado segmento de mercado, como por exemplo, mercado de capitais, *factoring*, seguros, dentre outros, cobrindo portanto, somente os indicadores relacionados aos seus segmentos.

Atualidade

A atualidade está relacionada à periodicidade da publicação. Não se pode esperar que um periódico mensal divulgue informações atualizadas da mesma forma que um periódico diário ou semanal. Portanto, verifica-se que, de acordo com a periodicidade de cada um, os periódicos revelaram natural intenção de serem atualizados: 69,44% deles encontram-se entre os níveis 3 e 5.

No entanto, é importante lembrar que, com as facilidades advindas da comunicação eletrônica, a informação financeira estará cada vez mais incorporada a essas mídias, visando a atualidade conhecida como "tempo real". Isto é evidenciado por LOPES (1996), quando considera que a importância das notícias geradas para os serviços de distribuição de informações financeiras *online* está na velocidade com que a informação é disponibilizada para os usuários. Em segmentos dinâmicos como o mercado de ações, câmbio e *commodities*, qualquer diferença de minutos pode representar a perda de uma grande oportunidade.

SANTOS (1997) reafirma esse pensamento ao comentar em entrevista feita por telefone: "*O que vale hoje em dia é a velocidade em colocar a informação disponível. A informação financeira é de tendência eletrônica*".

Eficácia

A eficácia foi determinada na metodologia como sendo a apresentação de análises, projeções, gráficos e previsões, capazes de auxiliar na tomada de decisões. Conforme a Tabela 8, apenas 6 títulos de periódicos, correspondendo a 16,22%, não revelaram nenhum nível de eficácia, sendo eles:

1. BDI - Boletim Diário de Informações - (divulga apenas índices e taxas, sem nenhum tipo de análise ou mesmo comentário.)
2. Boletim AMDIVAL - publica balanços e balancetes de empresas.

3. Revista Bancária Brasileira - (publica balanços e balancetes de instituições financeiras.)
4. Informativo CVM - registra apenas as cotações das ações e os volumes negociados.
5. Factoring Informativo - divulga o fator ANFAC.
6. Boletim Técnico de Debêntures - divulga o volume de debêntures negociadas e seus rendimentos.

No nível 3 estão reunidos 15 títulos, representando 40,54% dos periódicos avaliados, sendo este o nível com maior concentração. (Todos eles apresentam alguma análise e gráficos, que podem auxiliar na tomada de decisão.)

No nível 5 encontram-se 5 títulos, equivalendo a 13,51% . São eles: Guia Financeiro, Banco Hoje, Cenários, Suma Econômica e Revista do BNDES. Desses periódicos, 4 pertencem a editoras comerciais que, (além de apresentarem análises e gráficos, trabalham com projeções e previsões de indicadores financeiros, buscando estabelecer cenários com horizontes variados.) Apenas o Guia Financeiro tem periodicidade semanal. Banco Hoje, Cenários e Suma Econômica são periódicos mensais, cujas projeções podem perder a validade em função de uma instabilidade imprevista do mercado. Devem ser portanto, constantemente monitorados por seus usuários. Cabe à Revista do BNDES uma observação particular. Trata-se de um periódico semestral mas, por pertencer ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, sua periodicidade não diminui sua importância, tendo em vista que esta instituição é voltada para financiamentos de longo prazo. Suas análises e cenários contemplam horizontes de financiamentos que podem chegar a 30 anos.

Em síntese, foram apresentadas 33 instituições integrantes do sistema/mercado financeiro, possibilitando conhecer as suas localizações geográficas, o papel de cada uma delas, através das informações disponibilizadas em suas *homepages* na INTERNET e também identificar a produção de publicações e informações financeiras. Pode-se destacar a importância das associações na representação dos interesses das instituições ali reunidas. Além das 27 publicações eletrônicas e 38 publicações impressas, foram

identificados também 11 serviços/ produtos de informação financeira produzidos pelas instituições analisadas. No tocante aos periódicos, foram pesquisados 37 títulos, cuja qualidade foi avaliada com um modelo desenvolvido a partir do Modelo de Taylor.

6. CONCLUSÃO

A primeira observação a ser feita refere-se aos periódicos pesquisados. Foram avaliados 37 periódicos fornecedores de informação financeira. Desses, apenas 8 títulos constam da relação de publicações identificadas nas *homepages* das instituições; 12 títulos pertencem a editoras comerciais e empresas de consultoria e os 17 títulos restantes, embora pertencentes à instituições do sistema/mercado financeiro, não encontram-se sinalizados nas *homepages* das instituições que os publicam. Somando-se os dois universos, pode-se perceber então, a existência de pelo menos 62 títulos de periódicos impressos produzidos no Brasil, fornecedores de informação financeira, tendo como produtoras editoras comerciais e instituições do sistema/mercado financeiro. As informações disponibilizadas coincidem com aquelas indicadas por LOPES (1996) como representantes de 4 conjuntos de informações: cotações, preços e taxas de instrumentos de investimento (ações, ouro, fundo de investimentos, moedas, entre outras), incluindo dados de transações financeiras realizadas por investidores; notícias; análises de empresas e setores e bancos de dados não trabalhados (balanços de empresas, históricos de cotações, textos integrais de artigos de jornais e periódicos).)R

Outra observação relevante a ser feita, é a verificação de que provedores de informação raramente possuem informações completas sobre linhas de crédito e financiamento. São mencionadas geralmente, as taxas de juros praticadas e em alguns casos, condições gerais da linha de crédito ou financiamento. Esta observação foi feita por ABELL (1993) e encontra-se registrada na página 38 desse trabalho.

A importância das instituições como produtoras de informação já é evidenciada a partir do próprio número de periódicos produzidos: 54 títulos. Portanto, uma avaliação dos periódicos não poderia deixar de levar em consideração as instituições que lhe deram origem, justificando por si só a inclusão das instituições na pesquisa.

Somente a utilização de modelo de avaliação baseado no Modelo de Taylor, não foi suficiente para a avaliação da qualidade da informação disponibilizada nos periódicos analisados. Foi necessário um estudo das instituições fontes, o papel de cada uma delas e seus objetivos, para se apreender a dinâmica da informação dentro do sistema/mercado financeiro. PAIM, NEHMY, GUIMARÃES (1996), afirmam que:

... "os chamados atributos da qualidade "baseados no produto" são pois valores intrínsecos à informação - por estarem tanto no objeto ou produto quanto no sujeito ou usuário - e a ausência de um desses componentes compromete a credibilidade futura enquanto sistema perito. Considerar esses atributos como contingenciais, dependentes exclusivamente da avaliação do usuário, significa retirar a responsabilidade do saber técnico-social do provedor da informação". PAIM, NEHMY, GUIMARÃES, 1996, p.72).

É importante que se conheça, através da identificação do seu papel, qual a sua intenção enquanto provedor de informação, qual o seu público alvo, buscando reconhecer sua credibilidade.

Os parâmetros selecionados revelaram-se capazes de avaliar o volume de valor agregado à informação posta, não sendo possível identificar através do modelo criado a partir do Modelo de Taylor, falhas e ausências. Ao se proceder à análise das instituições foi possível detectar, por exemplo, que apenas uma instituição, a ABDE, tem um programa voltado para a assistência financeira para pequena e média empresa, em associação com o SEBRAE. Nenhum periódico analisado faz menção a essa informação.

A associação entre o estudo das instituições com o modelo de avaliação criado revelou-se como uma metodologia adequada para a realização do objetivo proposto, de identificar as fontes de informação financeira produzidas no Brasil e analisar a qualidade da informação nelas disponibilizadas, com vistas a subsidiar a organização da área de informação para negócios no Brasil.

Ainda com relação aos periódicos, é observável haver uma preocupação em se produzir fontes com informações adequadamente organizadas, conforme o revelado pela avaliação

feita através dos parâmetros de (formatação, ordenação e acessibilidade física.) No tocante à qualidade, avaliada pelos parâmetros de (precisão, alcance, atualidade e eficácia, não foi possível observar uma homogeneidade de tratamento entre as fontes.)

Sugere-se o desenvolvimento de outros trabalhos com a adoção dessa mesma metodologia para identificar e avaliar as fontes eletrônicas de informação financeira bem como outros segmentos da área de Informação para Negócios, como por exemplo, as fontes de informação sobre mercado. O conhecimento geral das fontes de Informação para Negócios produzidas no Brasil poderia ser um passo inicial a caminho da criação do Centro Referencial de Informação para Negócios, sugerido pela Prof. Kátia M.L.Montalli, no 1º Seminário de Informação para a Indústria e Comércio Exterior, em 1993.

Cabe ainda sugerir o desenvolvimento de outros estudos a fim de implementar melhorias na metodologia criada, pois é necessário mencionar que não foram identificadas na literatura, metodologias já criadas que atendessem aos objetivos propostos para esse trabalho.

Além disso, outras aplicações, como por exemplo a determinação de "*core collections*" sobre informação para negócios e outras áreas afins, poderiam ser testadas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABELL, Angela. An *information policy for Hertfordshire business link*. Hertfordshire: 1993. 53p. (Monografia).
2. BARROS, José Roberto Mendonça de, LOYOLA, Gustavo Jorge. L., BOGDANSKI, Joel. *Reestruturação do setor financeiro*. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.bcb.gov.br/htms/reestru.htm>. Arquivo capturado em 1998.
3. BROWN, R.M., GATIAN, A . W., KICKS Jr., J. O . Strategic information systems and financial performance. *Journal of Management Information Systems*, New York, v.11, Spring 1995.
4. CAMPBELL, Malcolm J. *Business Information service: some aspects of structure organization and problems*. 2.ed. London: Redwood Burn, 1981.
5. CAMPELLO, Bernadete Santos, MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. *Introdução ao controle bibliográfico*. Brasília: Briquet de Lemos, 1997, 110p.
6. CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.
7. CIURLIZZA, Alejandra. Sources and quality of economic: financial information in Latin America. *Information Development*, New York, v.10, n.4, p.276-278, Dec.1994.
8. CRONIN, Blaise. Esquemas conceituais e estratégicos para a gerência da informação. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*, Belo Horizonte, v.19, n.2, p.195-220, set.1990.
9. DRUCKER, Peter F. The information executives truly need. *Harvard Business Review*, London, p.55-62, Jan./Feb. 1995.
10. THE ENCYCLOPAEDIA OF MANAGEMENT. 2 .ed. New York: Van Nostrand Reinhold, 1990. 1.161p.
11. FERNANDES, A . A ., ALVES, M.M. *Gerência estratégia da tecnologia da informação: obtendo vantagens competitivas*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1992. (Tecnologia da informação e estratégias competitivas definindo.oportunidades, p.1-69).
12. FORTUNA, Eduardo. *Mercado financeiro: produtos e serviços*. 3.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1993. 320p.

13. GITMAN, Lawrence J. *Princípios de administração financeira*. 3.ed. São Paulo, Harbra, 1987. 781p.
14. GUIMARÃES, Renato Barcellos. *Sistema financeiro nacional*. Belo Horizonte: 1986. (Monografia).
15. HAYTHORNTHWAITE, Jo. (ed.) *The business information maze: an essential guide*. London: ASLIB, 1990. 243p.
16. HORTON, Jr., F.W. *Information resources management: harnessing information assets for productivity gains the office, factory and laboratory*. Englewood Cliffs: Pentice Hall, 1985.
17. KIELGAST, Soren, HUBBARD, Bruce A. *Valor agregado à informação: aspectos conceituais*. In: Seminário Internacional Valor-agregado à informação. Anais... Rio de Janeiro, 21 nov. 1995. Rio de Janeiro, SENAI/DN-CIET, 1997, p.9-18.
18. JACQUES, Claude. *Informação com valor agregado*. In: Seminário Internacional Valor-agregado à informação. Anais... Rio de Janeiro, 21 nov. 1995. Rio de Janeiro, SENAI/DN-CIET, 1997, p.25-37.
19. LESSARD, Donald. A gerência financeira nos anos 90. *Revista de Economia*, Curitiba, UFPR, v.19, n.17, p.65-81, 1993.
20. LOPES, Alexandre Barsi. *Uma análise do setor de distribuição de informações financeiras online no Brasil*. São Paulo, USP/ Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, 1996. 149p. (Dissertação de Mestrado).
21. MARTINI, Giorgio. Business information as a strategic factor in company development. *Information Services & Use*, New York, v.12, p.3-7, 1992.
22. MEGGINSON, Leon C. et alli. *Administração: conceitos e aplicações*. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1986. 543p.
23. MINELLA, Ary Cesar. *Empresariado financeiro no Brasil, grupos financeiros e o novo contexto sócio-econômico*. [online] Disponível na Internet via WWW. URL: <http://www.cfh.ufsc.br/minella/grupofinanc.htm> 1996. Arquivo capturado em 1998.
24. MONTALLI, Kátia Maria Lemos. *Information in the capital goods industry in Brasil*. Loughborough: Loughborough University of Technology, 1987. 2v. (tese: doutorado).
25. _____. Subsídios para a formulação de uma política de informação científica e tecnológica. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos/ Departamento de Letras, 22p. (Projeto de pesquisa de pós-doutoramento).

26. MONTORO FILHO, André Franco. *Moeda e sistema financeiro no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1982. 288p.
27. MULLER, Suzana. Notas de aula em maio de 95.
28. NEHMY, Rosa Maria Quadros. *Leitura epistemológico-social da qualidade da informação*. Belo Horizonte, UFMG/ Escola de Biblioteconomia, 1996. 115p. (Dissertação de Mestrado)
29. PAIM, I., NEHMY, R.M.Q, GUIMARÃES, C. Problematização do conceito de "qualidade" da informação. *Perspectivas em Ciências da Informação*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.113-122, jan./jun. 1996.
30. PARKER, C.C. & TURLEY, R.V. *Information sources in science and technology: a practical guide to traditional and online use*. 2.ed. London: Butterworths, 1986. 328p.
31. PASSOS, Maria Helena. Os mercados nunca estão errados. São Paulo, *Revista Bovespa*, v.4, n.43, p.20-23, abr. 97.
32. SANTOS, Sérgio. Entrevista feita por telefone em 17 jul. 97.
33. SOUZA, Terezinha de Fátima Carvalho de & BORGES, Mônica Erichsen Nassif. Instituições provedoras de informação tecnológica no Brasil: análise do potencial para atuação com informação para negócios. *Ciência da Informação*, v.25, n.1, p.52-57, jan./abr.1996.
34. TAYLOR, Robert S. *Value-added process in information systems*. Norwood: Ablex, 1986. 257p.
35. TIGRE, Paulo Bastos. A base técnica da economia dos novos tempos. Brasília, *Rumos do Desenvolvimento*, p.10-11, jun. 96.
36. VERNON, K.D. (ed.). *Information in management and business*. 2.ed. London: Butterworth, 1984. (Butterworth guides to information sources).
37. VIEIRA, Anna de Soledade. *Redes de ICT e a participação brasileira*. Brasília: IBICT/SEBRAE, 1994. 72p.
38. VIEIRA, Anna de Soledade et alli. Seminário introdutório à gerência de recursos informacionais. *Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG*. Belo Horizonte, v.19, n.2, p.221-252, set.1990.
39. WISEMAN, Charles. Strategic information systems: trends and challenges over the next decade. *Information Management Review*, New York, v.4, n.1, p.9-16, Sum.1988.

8. ANEXOS

ANEXO 1

INSTITUIÇÕES FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

1. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS ANALISTAS DO MERCADO DE CAPITAIS - ABAMEC NACIONAL - Brasília

<http://www.abamec.com.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A ABAMEC é uma sociedade sem fins lucrativos, criada em 1970, que tem por objetivo o desenvolvimento amplo do analista do mercado de capitais, zelando pela prática de elevados padrões éticos de conduta profissional e pelo aprimoramento técnico gerador da melhoria da eficiência do sistema e da maior transparência possível do mercado. A associação promove a troca de experiências entre analistas, outros profissionais, instituições em geral e empresas do mercado de capitais.

Congrega todas as Associações Brasileiras dos Analistas do Mercado de Capitais, designadas ABAMECs REGIONAIS: ABAMEC-SP, ABAMEC-RJ, ABAMEC-MG, ABAMEC-SUL, ABAMEC-DF e ABAMEC-CE.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Não é responsável pela produção de indicadores financeiros.

Promove a divulgação de estudos, relatórios, entrevistas, estatísticas, pareceres, ou quaisquer outros tipos de trabalhos com implicação nos mercados de capitais e financeiro; patrocina conferências e cursos, visitas técnicas a empresas de capital aberto e reuniões de apresentação de empresas; colabora como órgão técnico consultivo com a administração pública e entidades de classe, no que se refira a estudo e à solução de questões relacionadas ao mercado de capitais.

FONTE DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *Informativo* – sem periodicidade definida, boletim eletrônico que informa sobre as atuações da ABAMEC Nacional

2. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS COMERCIAIS E MÚLTIPLOS - ABBC - São Paulo

<http://www.abbc.org.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A ABBC foi fundada em 1983, com sede em São Paulo e é uma associação civil sem fins lucrativos, tendo como finalidade: discutir e debater os problemas conjunturais e econômicos que afetem os interesses do sistema bancário como um todo e, em especial dos seus associados; estudar e opinar, estabelecendo diretrizes de orientação, sobre todos os problemas que afetem os interesses dos bancos e, especialmente, de seus associados; estabelecer políticas que norteiem a atuação conjunta ou conjugada dos associados e apresentá-las aos órgãos competentes; defender, perante órgãos públicos da administração direta ou indireta e entidades privadas, administrativa ou judicialmente, os interesses de seus associados, inclusive por meio de ações e mandados de segurança coletivos; gerir e administrar entidades ou organizações que congreguem seus associados ou atividades e/ou serviços comuns de seu interesse, podendo para tanto, no interesse e a expensas de seus associados, na forma por eles estipulada, contratar pessoal, equipamentos, instalações e demais providências.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Não é responsável pela produção de indicadores financeiros.
Através das Comissões Técnicas presta serviços tais como: consultoria e assessoria técnica; palestras e seminários; compensação de cheques e de outros papéis; pesquisa salarial quanto à evolução dos níveis salariais do setor; bolsa de currículos.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *Notícias ABBC* - boletim eletrônico disponível na INTERNET

3. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS INTERNACIONAIS – ABBI- São Paulo

<http://www.abbi.org.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A ABBI, com sede em São Paulo, tem como objetivos: congregar e representar os bancos internacionais, presentes ou representados no Brasil; propugnar pelo aperfeiçoamento e fortalecimento do sistema bancário brasileiro através da defesa do regime de livre mercado, da livre iniciativa, e do aumento da competitividade, objetivando torná-lo mais eficiente e com melhores condições de exercer o seu papel de agente financiador do desenvolvimento brasileiro; defender, junto a organizações, associações, órgãos públicos e governos brasileiros e estrangeiros, os legítimos interesses dos seus associados; discutir e debater os problemas conjunturais e econômicos que afetem o sistema bancário, como um todo, em especial aos seus associados, dada as peculiaridades do caráter internacional de sua atuação, propiciando o encaminhamento de soluções adequadas a esses problemas.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Não é responsável pela produção de indicadores financeiros.
Através de Diretorias Técnicas presta serviços relacionados a posicionamento estratégico, legislação, tributos, recursos humanos, contabilidade e regulamentação, câmbio e comércio exterior e mercados.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *Artigos de interesse* - seleção de artigos de periódicos julgados de interesse para seus associados e divulgados na sua *homepage*.

BIBLIOTECA "PROFª ETELVINA LIMA"
Escola de Biblioteconomia da UFMG

4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DE DESENVOLVIMENTO – ABDE - Brasília

<http://www.abde.org.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

Sociedade jurídica de direito privado, criada em 1969, tem como objetivos: zelar pelos interesses de seus associados, representando-os junto aos poderes públicos; administrar programas de capacitação profissional que atendam aos propósitos de aprimoramento das instituições de desenvolvimento, voltados para seus executivos e técnicos; estimular o intercâmbio entre os seus membros; e colaborar com os mesmos em matérias de interesse comum.

ABDE conta com 27 associados representados por 3 instituições financiadoras federais de desenvolvimento de atuação nacional; 2 de atuação regional; 1 de atuação interestadual; 5 instituições financeiras estaduais, exclusivamente de desenvolvimento; 13 instituições financeiras estaduais de desenvolvimento na forma de banco múltiplo com carteira especializada; 1 instituição federal de desenvolvimento tecnológico (FINEP) e 2 instituições nacionais de desenvolvimento empresarial (SEBRAE e CONBRAC).

O SEBRAE e a ABDE firmaram convênio para a operação do Fundo de Aval às micro e pequenas empresas, que é um mecanismo de complementação de garantias, com o objetivo de viabilizar o acesso dessas empresas às linhas de financiamento. Os recursos para o Fundo foram constituídos inicialmente, por uma dotação orçamentária do SEBRAE e novas dotações instituídas pelo BNDES.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

A ABDE não produz indicadores financeiros.

Oferece aos seus associados os serviços de treinamento de recursos humanos; atua junto aos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e a instituições nacionais e internacionais relacionadas com a promoção do desenvolvimento econômico e social; pesquisas e estudos econômicos, financeiros e operacionais, financeiros e sociais relativos às instituições financeiras de desenvolvimento e à questão do desenvolvimento; comunicação social e serviços de apoio operacional e consolidação de dados estatísticos operacionais.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Rumos do Desenvolvimento – revista mensal, em papel. Sinopse da revista é disponibilizada no *site* da ABDE na INTERNET.

Brasil Desenvolvimento – boletim semanal, via fax e no *site* – informações sobre a ABDE e notícias relacionadas a programas e instituições de desenvolvimento.

5. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENTIDADES DE CRÉDITO IMOBILIÁRIO E POUPANÇA - ABECIP - Brasília

<http://www.abecip.org.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

Entidade criada em 1967 para representar os agentes financeiros que integram o Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo, Caixas Econômicas e Associações de Poupança e Empréstimo em seus contatos com o governo e a sociedade, tem como objetivo principal estimular o aperfeiçoamento do modelo brasileiro de financiamento imobiliário.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

A ABECIP produz tabelas de índices de reajuste de prestações, de rendimento das cadernetas.

Oferece aos seus associados os seguintes produtos e serviços: realização de estudos sobre a atividade de crédito imobiliário; assessoramento técnico; promoção de encontros; fornecimento periódico de informações relativas à atividade de crédito imobiliário; divulgação de informações estatísticas consolidadas sobre o mercado financeiro-imobiliário; disponibilização de Biblioteca; desenvolvimento de trabalhos especializados; promoção de pareceres, consultoria e palestras.

Em 1995 a ABECIP criou o Instituto Brasileiro de Estudos Financeiros e Imobiliários – IBRAFI, que é um centro de excelência voltado ao aperfeiçoamento dos recursos humanos no mercado financeiro.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Boletim Eletrônico ABECIP-BBS – boletim, com atualização diária, via linha telefônica, acessado através de microcomputadores, com informações sobre estatísticas do setor imobiliário, pareceres e jurisprudência de interesse dos associados.

6. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GERÊNCIA DE RISCOS - ABGR - São Paulo

<http://www.abgr.com.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

Entidade sem fins lucrativos, criada em 1983, dedicada ao desenvolvimento da gerência de riscos no País e à defesa dos interesses de empresas consumidoras de seguros. Congrega indústrias, empresas comerciais, privadas e públicas, para defender interesses comuns na área de prevenção, segurança e seguros.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

A ABGR não produz indicadores financeiros.

Mantém intercâmbios com a RIMS – Risk and Insurance Management Society, onde estão associados 4.500 empresas e 8.000 gerentes de risco nos EUA e Canadá. É filiada a IFRIMA – International Federation of Risk and Insurance Management Associations, que agrega associações nacionais e faz parte da ALARYS – Asociación Lationamericana de Administradores de Riesgos y Seguros, que possibilita transmitir as mais recentes tecnologias desenvolvidas no exterior, além de contar com a presença de renomados especialistas em eventos que promove.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Não foram identificadas publicações.

7. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTO - ACREFI - São Paulo

<http://www.acrefi.com.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A ACREFI - Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento foi fundada em 1958 com o objetivo de congregar as empresas do setor, defender seus legítimos interesses, fortalecer as relações entre os associados e promover o desenvolvimento de suas atividades. Em 1993 transformou-se em entidade nacional, com a participação em sua diretoria de empresários dirigentes das entidades regionais de todo o País.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Não produz indicadores financeiros.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Não foram identificadas.

8. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DO MERCADO ABERTO - ANDIMA - São Paulo

<http://www.andima.com.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A ANDIMA é uma sociedade sem fins lucrativos, criada em 1971, que congrega hoje 350 associados, reunindo bancos comerciais, múltiplos e de investimento, sociedades corretoras e distribuidoras de valores. Suas principais funções são desenvolver sistemas que permitam a realização de operações sem riscos de liquidação e custódia, oferecer suporte técnico ao mercado e descobrir novos nichos para as instituições financeiras.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

A ANDIMA é responsável pela divulgação, em três prévias mensais do IGP-M, Índice Geral de Preços do Mercado, índice privado, calculado pela FGV, a pedido de instituições financeiras lideradas pela ANDIMA.

Além disso, divulga as informações financeiras resultantes das negociações registradas nos sistemas SELIC E CETIP.

A partir de 1979 em parceria com o BACEN, criou o Sistema Especial de Liquidação e Custódia – SELIC, que operacionaliza a negociação de títulos públicos. Em 1986 desenvolveu sistema semelhante para títulos privados, a Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos – CETIP.

Recentemente desenvolveu a Rede de Telecomunicações para o Mercado que tem por objetivo integrar o setor financeiro do País, interligando as instituições entre si e aos provedores de serviços e informações. A RTM permite o acesso dos usuários ao SELIC, CETIP, SISBACEN, agências de notícias e Universo Online.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *Resenha Diária – Taxas ANDIMA* - disponível todo final de tarde, via fax
- *Informativo ANDIMA* - semanal, em papel
- *Sinopse* – análise macroeconômica mensal e desempenho do mercado financeiro, papel
- *Retrospectiva* – edição anual bilíngüe (inglês/português) com gráficos e tabelas relativas ao mercado financeiro durante o ano anterior ao da edição.
- *Caderno de debêntures* – mensal.
- *Boletim Técnico de Debêntures* - trimestral.
- *Súmulas* – legislação financeira – atualização corrente.

- *Guia operacional* – manual sobre o funcionamento do sistema financeiro. Atualização corrente.
- *Estudos Especiais* – sem periodicidade definida, a série traz informações relevantes sobre ativos registrados nos Sistemas SELIC e CETIP.
- *Revista ANDIMA* - Criada para permitir aos associados a publicação de seus balanços a preços mais acessíveis do aqueles oferecidos por outros periódicos.

A ANDIMA oferece ainda os serviços da Biblioteca e do Centro de Distribuição de Documentos – CDD – reprodução e distribuição de materiais de interesse do mercado e venda de formulários.

9. ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE FACTORING – ANFAC e FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FACTORING - FEBRAFAC - São Paulo

<http://www.factoring.com.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A ANFAC é uma sociedade civil sem fins lucrativos, de caráter privado e de âmbito nacional, que tem por objetivo divulgar os verdadeiros conceitos do *factoring*, como mecanismo sócio-econômico de apoio gerencial e financeiro, sobretudo às empresas de porte médio e pequeno, bem como prestar toda assistência necessária às sociedades de fomento mercantil filiadas. Com a expansão e crescimento do *factoring*, a ANFAC idealizou e planejou a descentralização e regionalização de suas atividades de representação nos vários Estados do País, criando e organizando os sindicatos regionais. Com base na CLT, em 1993, foi formada a FEBRAFAC, com personalidade jurídica própria, que reúne 18 sindicatos. A ANFAC/FEBRAFAC objetivam a defesa dos legítimos interesses dos empresários de *factoring* filiados e possuem, em comum, uma única estrutura administrativa e funcional.

A ANFAC, como entidade precursora e orientadora do *factoring* no Brasil, é responsável pelo suporte técnico operacional a todas as sociedades de fomento mercantil integrantes do Sistema e pela administração de cursos.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Fator ANFAC - para a formação do preço de compra de créditos ponderam-se todos os itens de custeio das sociedades de fomento mercantil filiadas a ANFAC: custo-oportunidade do capital próprio, custos fixos, impostos, despesas bancárias e expectativa de lucro. O somatório desses itens forma o FATOR DE COMPRA DOS CRÉDITOS, cujo parâmetro é o CDB.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *Informativo factoring* – em papel, bimestral.

10. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS BANCOS ESTADUAIS - ASBACE - Brasília

<http://www.brasilia.com.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A ASBACE é uma organização representativa do sistema de Bancos Estaduais. Sua linha de atuação básica está voltada para a defesa dos interesses de seus associados. Desenvolvendo ações de natureza institucional, a entidade concentra a base de seus trabalhos nas relações com os poderes Legislativo e Executivo, de forma a fortalecer os laços com o Congresso Nacional, com o Banco Central e com os Ministérios da área econômica. A ASBACE acompanha permanentemente os assuntos relativos aos Bancos Estaduais que estão sob o âmbito desses poderes, com o fim de oferecer aos seus associados subsídios e maiores informações para a apreciação dos assuntos discutidos na esfera executiva e legislativa. A entidade mantém ainda canais de comunicação com o público formador de opinião, reunindo-se periodicamente com representantes da imprensa nacional para facilitar encontros, entrevistas e divulgar as ações empreendidas pela instituição, promove seminários, realiza pesquisas e levantamentos sobre aspectos da realidade econômica, financeira, operacional e administrativa de bancos estaduais e acompanhamento de dados estatísticos.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Não produz indicadores financeiros.

Coleta e dissemina as informações que forem de interesse para os bancos associados.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *Newsletter ASBACE/ATP* – em papel, sem indicação da periodicidade
- *Agenda da Semana* – em papel

11. BANCO CENTRAL DO BRASIL - BACEN - Brasília

<http://www.bcb.gov.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

O BACEN é uma entidade autárquica vinculada ao Ministério da Fazenda. Sendo um órgão executivo, cabe-lhe cumprir e fazer cumprir as disposições que lhe são atribuídas pela legislação em vigor e as normas emanadas do Conselho Monetários Nacional. O BACEN é: banco dos bancos, gestor do sistema financeiro, agente da autoridade monetária, banco de emissão e agente financeiro do governo. São seus objetivos: zelar pela adequada liquidez da economia, manter as reservas internacionais do País em nível adequado, estimular a formação de poupança em níveis adequados às necessidades de investimento e zelar pela estabilidade e promover o aperfeiçoamento do Sistema Financeiro Nacional.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Todos os indicadores financeiros resultantes do controle exercido pelo BACEN e disponíveis no SISBACEN.

O SIBACEN, Sistema de Informações do Banco Central é um complexo informacional administrado pelo Banco Central destinado ao tratamento, organização e recuperação on-line de dados e informações, com atualização em tempo real. O Acesso público permite a qualquer pessoa consultar informações de interesse geral, divulgadas pelo BACEN através do SISBACEN. Estão disponíveis: normativos do Banco Central, taxas de juros diversas, cotações de moedas, indicadores econômico-financeiros, resultados de leilões de câmbio. É possível ao usuário acessar dados de interesse pessoal através do Cadastro Informativo – CADIN, que, por ser de caráter restrito, requer a utilização de uma senha individual e interligação com a RENPAC. O software de interligação pode ser obtido nas centrais de atendimento do BACEN ou através de *download* pela INTERNET.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *Boletim do Banco Central do Brasil* – publicação mensal bilíngüe (português/inglês)
- *Consolidação das Normas Cambiais* – composto por 2 volumes com folhas substituíveis.

- *Consolidação das Normas Cambiais – Contrato de Câmbio* – volume único composto por folhas substituíveis.
- *Consolidação das Normas Cambiais – Mercado de Taxas Flutuantes* – volume único composto por folhas substituíveis.
- *Consolidação das Normas Cambiais – Exportação* – volume único composto por folhas substituíveis.
- *Consórcio – Posição das Operações de Consórcio – Bens Móveis e Imóveis* – livreto mensal.
- *Legislação do Capital Estrangeiro no Brasil* – edição em português e inglês – manual em um volume, com folhas substituíveis.
- *Manual de Crédito Agroindustrial* – volume único composto por folhas substituíveis.
- *Manual de Crédito Rural* - volume único composto por folhas substituíveis.
- *Manual de Normas e Instruções* – composto por 12 volumes, reúne as normas que regem o Sistema Financeiro Nacional, a sua constituição, fiscalização e acompanhamento e é atualizado por folhas avulsas, substituíveis.
- *Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional* – 3 volumes compostos por folhas substituíveis.
- *Informações Econômicas* – boletim eletrônico disponível na INTERNET que dá acesso as informações contidas no *Boletim do Banco Central do Brasil* a partir de outubro de 1996, às tarifas bancárias, à taxas de câmbio, Programação Monetária e ao relatório circunstanciado do PROAGRO.

12. BANCO DE DESENVOLVIMENTO DE MINAS GERAIS – BDMG – Belo Horizonte

<http://www.bdmg.mg.gov.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

O BDMG tem como missão promover o desenvolvimento de Minas Gerais por meio de financiamento a empreendimentos dinamizadores de sua economia, da realização de negócios e da geração de idéias e ações inovadoras.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Não produz indicadores financeiros.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *BDMG em notícias* – boletim eletrônico com noticiário sobre ações e atividades do BDMG, sem indicação de periodicidade ou forma de atualização.

13. BANCO DO BRASIL – Brasília

<http://www.bancobrasil.com.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

O Banco do Brasil tem por missão ser o melhor banco do Brasil, assegurar a satisfação de seus clientes, atender às expectativas dos acionistas e contribuir para o desenvolvimento do país.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

- Disponibilidade de linhas de crédito (BB-CPR- Cédula de Produto Rural- na linha de *agribusiness*)

O Banco do Brasil promove o BB-Leilão Eletrônico que é um serviço que permite a qualquer pessoa, física ou jurídica, ofertar ou adquirir produtos e serviços através das bolsas de mercadorias localizadas em diversos locais do País, conectadas via *micro/modem* à Central de Leilão em Brasília.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *BB Notícias* – boletim eletrônico, disponível na INTERNET, com resumo das principais notícias do mercado financeiro, com ênfase no Banco do Brasil.

14. BANCO DO NORDESTE DO BRASIL S. A. – BNB - Fortaleza

<http://www.bnb.gov.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

O BNB tem como missão impulsionar, como instituição financeira, o desenvolvimento sustentável do Nordeste do Brasil, através do suprimento de recursos financeiros e do suporte à capacitação técnica a empreendimentos da região.

A mesma lei que criou o banco criou o Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE, que visa apoiar o banco enquanto agência de desenvolvimento, realizando pesquisas econômicas e apoio a pesquisa tecnológica.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Não é responsável pela produção de indicadores financeiros.

Controla e administra fundos relacionados aos programas de desenvolvimento:

1. FNE – Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste
2. FINOR – Fundo de Investimento do Nordeste
3. FUNDECI – Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
4. FASE – Fundo de Apoio as Atividades Sócio-econômicas do Nordeste
5. FOR – Fundo de Desenvolvimento Regional

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Não foram identificadas.

15. BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL – BNDES – Rio de Janeiro

<http://www.bndes.gov.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

O BNDES é um órgão vinculado ao Ministério do Planejamento e Orçamento, sendo o principal instrumento do Governo Federal para os financiamentos de longo prazo, que tenham por objetivo promover o desenvolvimento do País. Atua em todos os setores da economia e financia empresas brasileiras, independentemente da origem de seu capital, estando sua ação centrada: na modernização e reestruturação industrial; expansão e adequação da infra-estrutura, com ênfase na participação de capital privado; gerenciamento do Programa Nacional de Desestatização; ampliação e aperfeiçoamento dos mecanismos de apoio do comércio exterior; conservação do meio ambiente; modernização e aumento da competitividade da agricultura e dos serviços.

Fazem parte do BNDES:

- FINAME – Agência Especial de Financiamento Industrial – tem como objetivo promover a expansão, reequipamento e modernização do parque fabril brasileiro, mediante financiamento à comercialização, no Brasil e no exterior, de máquinas e equipamentos fabricados no Brasil.
- BNDESPAR – BNDES Participações S/A - sua função básica é aportar recursos não exigíveis, sob a forma de participação societária e minoritária, a empresas cujos projetos sejam considerados prioritários.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

O BNDES é responsável pelo cálculo e divulgação da Taxa de Juros de Longo Prazo – TJLP

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *Carta semanal* – edição *on-line*
- *Sinopse Econômica* – edição mensal *on-line*
- *BNDES Social* – edição bimestral *on-line*
- *Relato Setorial* – sem periodicidade definida – textos para *download*
- *Cadernos de Infra-estrutura* – sem periodicidade definida – impresso
- *Ensaio BNDES* – sem periodicidade definida – textos para *download*
- *Relatório de Atividades* – edição anual *on-line* e impressa

- *Revista do BNDES* – edição completa semestral impressa – alguns artigos disponíveis na INTERNET
- *Textos para discussão* – série de textos disponíveis para *download*
- *Prêmio BNDES de Economia* – anualmente são editadas em forma de livro as duas primeiras dissertações acadêmicas colocadas no concurso.

16. BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS – BM & F – São Paulo

<http://www.bmf.com.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

O objetivo maior da BM&F é organizar, operacionalizar e desenvolver um mercado de futuros livre e transparente. Um mercado que proporcione aos agentes econômicos oportunidades para a realização de operações de *hedge* contra as flutuações de preço das mais variadas *commodities* – produtos agropecuários, taxas de juro, taxas de câmbio, metais, índices de ações e de conjuntura e todo e qualquer produto ou variável macroeconômica cuja incerteza quanto a seu preço futuro possa influenciar negativamente a atividade econômica. Para tal, oferece aos seus associados as condições necessárias de negociação, abrangendo a sala de pregão e os sistemas de difusão de cotações, de registro de negócios de liquidação das operações.

Dentro da estrutura organizacional da BM & F foi criada em junho de 1997 a **CÂMARA PARA ASSUNTOS DE ADMINISTRAÇÃO DE RISCOS – CA2R**, com o objetivo de concentrar os esforços despendidos pelas diversas associações de classe do Brasil, no estabelecimento de políticas e práticas de gestão de risco e alocação de capital. A Câmara reúne representantes da ABBC, ABBI, ANBID, ANDIMA, BM & F, CETIP E FEBRABAN. O Banco Central participa das reuniões da Câmara como convidado. Além de sua função de apresentar ao BACEN os parâmetros estatísticos necessários ao cálculo do capital a ser alocado, a CA2R pretende também agir como órgão de aconselhamento ao mercado como um todo, sugerindo procedimentos e critérios a serem utilizados pelas instituições financeiras na administração de risco de portfólios.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Divulga as informações oriundas das negociações realizadas na bolsa.

Oferece os seguinte serviços:

- classificação de café e algodão, desde 1978 e 1922, respectivamente, curso profissionalizante de classificador de café e algodão, reconhecido pelo Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. É o órgão oficial de classificação do Estado de São Paulo.
- Teleouro – sistema de registro de operações e liquidação centralizada para os negócios de compra e venda de ouro realizados no mercado de balcão.
- Sistema eletrônico de registro de contratos a termo.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *Boletim Diário* – via INTERNET
- *Resenha BM&F* – revista mensal, impressa
- *Informes* – boletim eletrônico de divulgação da Câmara, sem periodicidade definida.

17. BOLSA DE VALORES BAHÍA - SERGIPE - ALAGOAS - BVBSA - Salvador

<http://www.compos.com.br/bvbsa>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A Bolsa de Valores da Bahia teve origem no dia 27 de julho de 1851. Um dia antes, havia sido criada a Bolsa do Rio de Janeiro, nos moldes da bolsa baiana, que, inicialmente, chamava-se Junta de Corretores.

Através da lei federal de nº2.146, de 28 de dezembro de 1953, a Bolsa passou a ser considerada órgão auxiliar dos poderes públicos, onde se registravam as operações de câmbio, títulos, metais preciosos e valores comerciais.

Faz parte do SENN, que é um convênio de 8 Bolsas de Valores Brasileiras. Com exceção das ações de maior liquidez, que são negociadas no pregão viva voz, as demais são negociadas exclusivamente no sistema eletrônico (CATS), através do qual as corretoras podem enviar suas ordens de compra ou venda diretamente de seus escritórios em qualquer parte do território nacional, bastando apenas digitar as ordens em seus terminais ligados ao computador central da BOVESPA.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Não informa.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Não informa.

18. BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO - BOVESPA - São Paulo

<http://www.bovespa.com.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A BOVESPA é uma instituição que se destaca no mercado acionário brasileiro por abrigar o maior centro de negociações com ações entre as 9 bolsas de valores existentes no País. É responsável por aproximadamente 85% das operações realizadas em Bolsa no Brasil. Com o respaldo técnico e financeiro da BOVESPA, a Calispa S.^a colocou à disposição dos investidores uma central de empréstimo de ações: o BTC - Banco de Títulos Calispa. Com o BTC, o investidor que possuir ações custodiadas na BOVESPA pode disponibilizá-las para empréstimo, fixando o prazo máximo para que elas lhe sejam devolvidas. Pelo empréstimo, o investidor receberá uma remuneração que lhe será creditada quando da devolução dos títulos.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Índice BOVESPA – Ibovespa – criado em 2/01/1968 não sofreu modificações metodológicas e a sua finalidade básica é a de servir como indicador médio do comportamento das ações.

Índice de Energia Elétrica – IEE – (desde de 29/12/1994)

Índice Brasil – IBX – 02/01/1997 – índice de preços que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas em bolsa.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *Disque Bovespa* - informações sobre o Índice BOVESPA, volume negociado, mercado à vista e de operações: as cinco ações mais negociadas e as cinco maiores oscilações do IBOVESPA.
- *Boletim de Mercado* –via fax – dados fornecidos pelo Disque BOVESPA e ainda as 10 ações mais negociadas no mercado à vista; resumo das operações.
- *BDI – Boletim Diário de Informações* – publicação diária que fornece dados completos sobre o pregão do dia anterior.
- *Suplemento de Orientação* – de periodicidade semanal, disponível em papel e disquete, com informações completas e detalhadas sobre as empresas e seus papéis negociados na BOVESPA.
- *Revista BOVESPA* – (português e inglês) – mensal, traz artigos e reportagens, análises e entrevistas relativas ao mercado acionário e financeiro, à economia brasileira e

internacional. Acompanha a revista o Informe Técnico em Disquete que reúne planilhas e gráficos com estatísticas sobre as operações do mês anterior.

- *Relatório Anual* - (português e inglês) -
- *A Turma da Mônica na Bolsa* - revista educativa infantil.

19. BOLSA DE VALORES DO Paraná - Curitiba

<http://www.bvpr.com.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A Bolsa de Valores do Paraná, desde a realização do seu primeiro pregão em 1949, tem acompanhado a evolução do mercado acionário. Em sua fase moderna, no dia 10 de setembro de 1991, a Bolsa Paranaense passou a integrar o Sistema Eletrônico de Negociação Nacional - SENN - o que torna possível que no recinto do pregão as ofertas e compras de ações entrem automaticamente no sistema. O fechamento dos negócios é feito por computador, sem defasagem de tempo e sem considerações para distância. Com isso, todos ganham: Bolsa, corretores e investidores.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Cotações das ações negociadas.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *Boletim diário* – boletim eletrônico com resumo dos pregões.
- *Banco de dados* - séries históricas dos preços das ações, disponível via INTERNET.

20. BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro

<http://www.bvrj.com.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A Bolsa de Valores do Rio de Janeiro tem como objetivos: - manter, na cidade do Rio de Janeiro, local ou sistema adequado à realização de operações de compra e venda de títulos e valores mobiliários, em mercado livre e aberto, especialmente organizado e fiscalizado pela própria Bolsa, pelas sociedades corretoras membros e pelas autoridades competentes; dotar, permanentemente, o referido local ou sistema de todos os meios necessários à pronta e eficiente realização e visibilidade das operações; estabelecer sistemas de negociação que propiciem continuidade de preços e liquidez ao mercado de títulos e valores mobiliários; criar mecanismos regulamentares e operacionais que possibilitem o atendimento, pelas sociedades corretoras, de quaisquer ordens de compra e venda dos investidores; efetuar registro das operações; preservar elevados padrões éticos de negociação, estabelecendo, para esse fim, normas de comportamento para as sociedades corretores membros e permissionárias e companhias abertas que tenham seus títulos admitidos à negociação na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro; fiscalizar o cumprimento, pelas sociedades corretoras membros e permissionárias, das disposições legais e regulamentares, estatutárias e regimentais que disciplinam as operações de bolsa, aplicando aos infratores, nos limites de sua competência, as penalidades cabíveis; divulgar as operações realizadas, com rapidez, amplitude e detalhes; conceder, a sociedade corretora membro, crédito para assistência de liquidez, com vistas a resolver situação transitória, até o limite do valor de seu título patrimonial, mediante apresentação de garantias subsidiárias de pelo menos 120% (cento e vinte por cento) do valor do crédito; desenvolver atividades educacionais e editoriais relacionadas com o mercado de capitais; exercer outras atividades expressamente autorizadas pela Comissão de Valores Mobiliários.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Histórico dos preços pelos quais cada ação vem sendo negociada e informações sobre as ofertas de compra e venda existentes.

Cálculo do Índice de Lucratividade da BVRJ – IBV.

A Bolsa oferece os seguintes serviços:

- SINFONIA - O Sistema de Informação e Negociação Integrada - permite a negociação de ativos, pelas corretoras integradas ao Sistema Eletrônico de Negociação Nacional - SENN, através de seus terminais de vídeo ou à viva-voz nos recintos de negociação das bolsas conveniadas e permite ainda acompanhar a evolução do mercado em geral;

- Disque Bolsa - fornece as informações armazenadas nos computadores da BVRJ, sobre o mercado de ações, através da transferência de arquivos via telefone/microcomputadores, nos dias úteis de 7:00 às 24:00 horas;

-DDM - Discagem Direta ao Mercado - rede de comunicação privada nacional de telefonia, destinada a oferecer acesso rápido e econômico as Sociedades Corretoras e Investidores.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *Bolsa Hoje* - boletim oficial da BVRJ - eletrônico diário que informa: Noticiário do SENN, comunicados da BVRJ, informações da CLC, assembléias de empresas realizadas e a realizar, informações sobre empresas e mercados, comunicados da SOMA.

21. CÂMARA DE LIQUIDAÇÃO E CUSTÓDIA - CLC - Rio de Janeiro

<http://www.clc.com.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A CLC é uma sociedade anônima de capital autorizado, estabelecida na cidade do Rio de Janeiro desde 1990, por iniciativa da BVRJ, que tem como objetivo social a prestação de serviços de compensação e liquidação física e financeira de operações realizadas nos mercados à vista e a prazo das Bolsas de Valores e de outros mercados, bem como à operacionalização dos sistemas de custódia de títulos e valores mobiliários em geral. Com a criação da CLC, os serviços de liquidação das operações deixaram de ficar vinculados a uma só Bolsa e foram estendidos para as demais bolsas do país, sendo a responsável pela garantia e liquidação das operações feitas nas oito bolsas de valores componentes do Sistema Eletrônico de Negociação Nacional - SENN. É responsável, ainda, pela liquidação dos leilões do Programa Nacional de Desestatização e é qualificada pela SEC - *Securities & Exchange Commission*, dos Estados Unidos, como custodiante de títulos de propriedade de companhias de investimento americanas. Está conectada a *Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications - SWIFT*, que é uma prestadora de serviços sediada em Bruxelas.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

A CLC se limita a divulgar as informações relativas as operações realizadas, não sendo responsável pelo cálculo de nenhum indicador financeiro.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Não foram identificadas.

22. CENTRAL DE CUSTÓDIA E DE LIQUIDAÇÃO FINANCEIRA DE TÍTULOS – CETIP - Rio de Janeiro

<http://www.cetip.com.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

Empresa sem fins lucrativos, criada em conjunto pelas instituições financeiras e o Banco Central do Brasil, em 1986, com o objetivo de agilizar e dar segurança às instituições que realizam negócios com títulos financeiros.

O órgão máximo das decisões da CETIP é o Conselho de Administração, composto pelos presidentes de 5 entidades: ANDIMA, ABECIP, ACREFI, ANBID, FEBRABAN.

É um *bureau* de acesso a SWIFT.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

A CETIP mantém 18 sistemas para realizar a custódia e a liquidação financeira de uma ampla gama de produtos, que inclui alguns títulos públicos. Como resultado produz uma série de indicadores financeiros resultantes dos negócios realizados e registrados em seus sistemas:

1. Produtos de captação - CDB, RDB, DI, Cédula Pignoratícia de Debênture, Letra Hipotecária, Letra de Câmbio;
2. Produtos de investimento - Cota de Fundo de Investimento (FIF, FIC, FMIA, FAC), Contrato de Negócios com Ouro, Cota de Fundos Fechados, Certificados de Mercadorias;
3. Produtos de capitalização/ empréstimo - Debênture, *Export Note*, Nota Promissória, Certificado de Investimento Audiovisual, Cédulas de Crédito;
4. Produtos de Financiamento Rural - Cédula de Produto Rural, Contrato de Opção de Venda da Companhia Nacional de Abastecimento;
5. Produtos vinculados ao governo - Moeda de Privatização, Título da Dívida Agrária, Letra Financeira do Tesouro de Estados e Municípios, Cota do Fundo de Desenvolvimento Social;
6. Derivativos - *Swap*, Contrato de *Warrant*.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *Informativo Diário* - informe eletrônico, via INTERNET, onde são encontradas uma série de informações diárias de mercado, atualizadas até às 12:00 hs., sendo algumas através de *links* e outras através de *download* do arquivo.
- *Séries Históricas* - arquivos disponíveis para *download* dos indicadores financeiros resultantes das negociações registradas na CETIP.

23. COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM – Rio de Janeiro

<http://www.cvm.gov.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A CVM tem poderes para disciplinar, normatizar e fiscalizar a atuação dos diversos integrantes do mercado de valores mobiliários.

São objetivos da CVM: assegurar o funcionamento eficiente e regular dos mercados de bolsa e de balcão; proteger os titulares de valores mobiliários contra emissões irregulares e atos ilegais de administradores e acionistas controladores de companhias ou de administradores de carteira de valores mobiliários; evitar ou coibir modalidades de fraude ou manipulação destinadas a criar condições artificiais de demanda, oferta ou preço de valores mobiliários negociados no mercado; assegurar o acesso do público à informações sobre valores mobiliários e as companhias que os tenham emitidos; assegurar a observância de práticas comerciais equitativas no mercado de valores mobiliários; e promover a expansão e o funcionamento eficiente e regular do mercado de ações e estimular as aplicações permanentes em ações do capital social das companhias abertas.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

A CVM não é responsável pela produção de indicadores financeiros.

Por sua função normalizadora, disciplinadora e fiscalizadora gera um fluxo permanente de informações sobre todas as companhias abertas.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *Informativo CVM* - publicação eletrônica mensal de dados relativos aos mercados de valores mobiliários, derivativos e fundos de investimentos – versão em português e inglês
- *Centro de consultas* – por telefone ou na sede, os investidores podem obter informações relativas às companhias abertas, aos fundos de investimentos regulamentados pela CVM, dados sobre emissão de valores mobiliários (ações, debêntures, cotas de fundo imobiliário), dados sobre ADR'S, prospectos de ofertas públicas, atos normativos da CVM, listagens de cadastros de companhias abertas e agentes do mercado credenciados pela CVM, divulgação de estatísticas.

24. CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL - CMN - Brasília

<http://www.fazenda.gov.br/cmn.cmn.html>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

O Conselho Monetário Nacional - CMN é o órgão deliberativo máximo do Sistema Financeiro Nacional. Ao CMN compete: estabelecer as diretrizes gerais das políticas monetária, cambial e creditícia; regular as condições de constituição, funcionamento e fiscalização das instituições financeiras e disciplinar os instrumentos de política monetária e cambial.

O CMN é constituído pelo Ministro de Estado da Fazenda (Presidente), pelo Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento e pelo Presidente do Banco Central do Brasil - BACEN. Os serviços de secretaria do CMN são exercidos pelo BACEN.

Junto ao CMN funciona a Comissão Técnica da Moeda e do Crédito - COMOC, composta pelo Presidente do BACEN, na qualidade de Coordenador, pelo Presidente da Comissão de Valores Mobiliários -CVM, pelo Secretário Executivo do Ministério do Planejamento e Orçamento, pelo Secretário Executivo do Ministério da Fazenda, pelo Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, pelo Secretário do Tesouro Nacional do Ministério da Fazenda e por quatro diretores do BACEN, indicados por seu Presidente.

Está previsto o funcionamento também junto ao CMN de comissões consultivas de Normas e Organização do Sistema Financeiro, de Mercado de Valores Mobiliários e de Futuros, de Crédito Rural, de Crédito Industrial, de Crédito Habitacional e para Saneamento e Infra-estrutura Urbana, de Endividamento Público e de Política Monetária e Cambial.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Não informa.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Não foram identificadas.

25. CONSELHO NACIONAL DE SEGUROS PRIVADOS - CNSP – Rio de Janeiro

<http://www.fazenda.gov.br/cnsp/cnsp/htm>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

O Conselho Nacional de Seguros Privados tem por objetivos: fixar as diretrizes e normas da política de seguros privados; regular a constituição, organização, funcionamento e fiscalização dos que exercem atividades subordinadas ao Sistema Nacional de Seguros Privados, bem como a aplicação das penalidades previstas; fixar as características gerais dos contratos de seguros, previdência privada aberta e capitalização; estabelecer as diretrizes gerais das operações de resseguro; conhecer dos recursos de decisão da SUSEP e do IRB; prescrever os critérios de constituição das Sociedades Seguradoras, de Previdência Privada Aberta e de Capitalização, com fixação dos limites legais e técnicos das respectivas operações; disciplinar a corretagem do mercado e a profissão de corretor.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Não informa.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Não foram identificadas.

26. FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS – FEBRABAN - São Paulo

<http://www.febraban.com.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

Fundada em 1967, por iniciativa das associações de bancos, a FEBRABAN é uma entidade de natureza civil, que opera em âmbito nacional, com o objetivo de representar os bancos e contribuir para o aperfeiçoamento de suas atividades. A FEBRABAN é integrada pelas associações de bancos da Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e São Paulo. Reunindo bancos comerciais e múltiplos diversificados em termo de porte, perfil de atuação e filosofia gerencial, a FEBRABAN - Federação Brasileira das Associações de Bancos trata dos assuntos de interesse geral do setor, orientando sua ação para a busca de soluções que permitam melhorar permanentemente o desempenho das instituições, o atendimento e a prestação de serviços bancários. Desse modo, questões como a introdução de novas tecnologias, a padronização e informatização de serviços, a redução de custos, a transparência nas relações com a comunidade, a defesa dos direitos constitucionais dos clientes e a constante procura de soluções na área de atendimento bancário ocupam lugar de destaque na pauta de atuação da Entidade.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

A FEBRABAN não produz indicadores financeiros. Administra o Instituto Brasileiro de Ciência Bancária – IBCB, cujo objetivo é a formação e o aprimoramento profissional de pessoal especializado para a atividade financeira, pelo ensino em todos os níveis, com programas de treinamento, eventos, ou produção de material didático especializado. É uma entidade sem fins lucrativos e isenta de Imposto de Renda.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Desde sua criação, em fevereiro de 1.977, o IBCB ministrou cursos para mais de 47.500 participantes. Editou 42 cadernos técnicos, 23 livros, 11 apostilas, 8 fitas de vídeo e 1 curso multimídia.

27. FEDERAÇÃO NACIONAL DOS CORRETORES DE SEGUROS E DE CAPITALIZAÇÃO – FENACOR - Rio de Janeiro

<http://www.seguros.com.br/fenacor>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A FENACOR é uma entidade sindical em grau superior, fundada em 25 de outubro de 1968, tendo sido reconhecida como entidade coordenadora dos interesses da categoria econômica dos Corretores de Seguros e de Capitalização, conforme Carta Sindical de 21/03/75, do Ministério do Trabalho. Representa judicial e extrajudicialmente os seus 22 (vinte e dois) sindicatos filiados, tendo por finalidade básica proteger e defender os interesses da categoria econômica que ela representa, perante as entidades privadas e as autoridades públicas; colaborar com os poderes públicos no estudo e na solução dos problemas relacionados à categoria; prestar assistência técnica e jurídica aos seus Sindicatos Filiados, inclusive assessoria técnica e operacionalidade de atendimentos aos segurados e beneficiários do Convênio do Seguro DPVAT e, por delegação de atribuições da SUSEP, o exame dos pedidos de registro de Corretores de Seguros, Ramos Elementares, Vida, Capitalização e Previdência Privada. A FENACOR é, também, um dos mantenedores da Fundação Escola Nacional de Seguros- FUNENSEG, participando de seu Conselho Deliberativo e de seu Conselho Fiscal.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Não é responsável pela produção de indicadores financeiros.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Não foram identificadas.

28. FUNDAÇÃO ESCOLA NACIONAL DE SEGUROS – FUNENSEG – Rio de Janeiro

<http://www.funenseg.org.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A Fundação Escola Nacional de Seguros -FUNENSEG, tem como objetivo principal educar, conscientizar e informar à sociedade acerca da indústria do seguro. Para isto, atua no Ensino do Seguro em todas as modalidades profissionalizantes e na sua Divulgação Institucional, para formar uma cultura do seguro mais sólida junto à opinião pública nacional. Através deste trabalho, a FUNENSEG procura transmitir à sociedade a imagem do seguro como uma instituição séria, uma cultura necessária ao bem-estar social. Desde sua criação, em 1971, a FUNENSEG já formou mais de 45 mil profissionais de seguros e realizou inúmeros trabalhos para divulgar a imagem da própria instituição e seus objetivos.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Não é responsável pela produção de indicadores financeiros.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

A FUNENSEG é responsável pela edição de livros técnicos especializados, de material didático específico para seus cursos.

- *Caderno de Seguros*
- *Boletim Funenseg.*

29. FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS – FGV – Rio de Janeiro

<http://www.fgv.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A Fundação Getúlio Vargas – FGV é uma instituição privada brasileira, sem fins lucrativos, que há 50 anos se dedica ao ensino e à pesquisa em ciências sociais, particularmente nos campos da economia, da administração e da história.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

A FGV é responsável pela produção do IGP- M – Índice Geral de Preços – Mercado, que é um índice que mede a inflação. Calculado com a mesma metodologia de coleta do IGP, porém em período diferente, foi encomendado pelas instituições financeiras, que dão suporte financeiro para o seu cálculo.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *ARIES on-line*- serviço de Banco de Dados do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas. Através do serviço ARIES on-line estão disponíveis séries históricas sobre índices de preços, produção industrial, agregados monetários, taxas de juros e de câmbio, comércio exterior, além de outras estatísticas setoriais.

- *Editora Fundação Getulio Vargas* - publica livros de administração, comunicação, contabilidade, direito, ecologia, economia, história e áreas diversas das ciências sociais, além de revistas sobre economia, *agribusiness*, administração, finanças e cultura. Distribui com exclusividade no Brasil todas as publicações da Unesco, da FAO e da Editora Fondo de Cultura Económica, do México. No Rio de Janeiro, é representante e distribuidora exclusiva da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico.

- *Agroanalysis* – mensal, em papel

- *Conjuntura Econômica* – mensal, em papel, antecipa por fax os indicadores econômicos e financeiros coletados.

- *Revista de Administração de Empresas* – trimestral, em papel

30. INSTITUTO BRASILEIRO DE MERCADO DE CAPITAIS – IBMEC - Rio de Janeiro

<http://www.ibmec.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

O IBMEC é uma instituição privada sem fins lucrativos, fundada em 1970 no Rio de Janeiro como um centro de pesquisa e treinamento especializado em economia, finanças e mercados financeiros.

Em 1994 foi criada as Faculdades de Economia e Administração.

O IBMEC tem como missão o desenvolvimento do conhecimento e suas aplicações, seja na formação básica de jovens universitários, em programas especializados para executivos, ou ainda com a participação em empresas através de projetos de consultoria.

O IBMEC está instalado em 10 capitais brasileiras.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Não é responsável pela produção de indicadores financeiros.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *SABE 4.0 – para windows* – Sistema de análise de balanços empresarias, constituído de banco de dados que lista cerca de 400 empresas brasileiras de capital aberto - bancos e não-financeiras. Esse sistema permite fazer análises fundamentalista, setorial e de ranking; calcular o valor de mercado das ações; fazer análise personalizada. É distribuído em CD-ROM, com um tutorial multimídia que fornece toda a orientação para o manuseio de sistema e atualização diária de dados via Internet.

31. INSTITUTO DE RESSEGUROS DO BRASIL – IRB - Rio de Janeiro

<http://www.irb.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A criação do IRB teve como finalidades disciplinar as operações internas do Mercado Segurador e reduzir a evasão de divisas do País. Instituto tem como objetivos fundamentais regular o cosseguro, o resseguro e a retrocessão, assim como promover o crescimento das operações de seguro, seguindo diretrizes do Conselho Nacional de Seguros Privados-CNSP.

Além de suas funções de ressegurador oficial, o IRB funciona como um Banco Central de Resseguros: - Financeiramente - atuando na liquidez do sistema e provendo-lhe assistência; - Operacionalmente - promovendo o pleno aproveitamento da capacidade retentiva do Mercado; - Politicamente - exercendo a defesa dos interesses do sistema que administra e que engloba todas as Seguradoras; - Socialmente - administrando os seguros/resseguros deficitários, mas de interesse social para o País.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Não foram identificadas.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Não foram identificadas.

32. SOCIEDADE OPERADORA DO MERCADO DE ACESSO – SOMA – Rio de Janeiro

<http://www.somacesso.com.br>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A Sociedade Operadora do Mercado de Acesso S/A, criada em 1996, tem como objetivo principal promover o funcionamento do mercado de balcão organizado para a negociação de papéis emitidos por empresas abertas, incentivadas, cotas de fundos fechados, certificados de audiovisual e outros títulos permitidos pela CVM.

Podem ser associadas da SOMA as instituições integrantes do sistema de distribuição de títulos e valores mobiliários, incluindo-se os bancos de investimento, sociedades corretoras e distribuidoras. Para realizar negócios na SOMA, é necessário estar operando através de uma associada.

Tem como sócias fundadoras as Instituições: Bolsa de Valores do Paraná, Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, Bolsa de Valores de Santos, Bolsa de Valores de Minas-Espírito Santo-Brasília, Bolsa de Valores da Bahia-Sergipe-Alagoas, Bolsa de Valores de Pernambuco-Paraíba, ANBID - Associação Nacional dos Bancos de Investimentos, ABRASCA - Associação Brasileira das Companhias Abertas, BNDES Participações S/A. A participação no capital da Sociedade está aberta a todas as instituições integrantes de distribuição do sistema de títulos e valores mobiliários, que são chamadas de Associadas.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Publica o histórico das cotações das ações negociadas através de seu sistema.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

- *Histórico de Cotações* - Boletins Diários para consulta via INTERNET (formatados) ou arquivo para *download* (não formatados).
- *Notícias* - boletim eletrônico disponível via INTERNET

33. SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS - SUSEP – Rio de Janeiro

<http://www.fazenda.gov.br/susep>

MISSÃO E/OU OBJETIVOS

A SUSEP é o órgão responsável pelo controle e fiscalização do mercado de seguros, previdência privada aberta e capitalização. Autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda, foi criada pelo Decreto-Lei nº 73, de 21 de novembro de 1966, que também instituiu o Sistema Nacional de Seguros Privados, do qual fazem parte o Conselho Nacional de Seguros Privados - CNSP, a SUSEP, o Instituto de Resseguros do Brasil - IRB, as sociedades autorizadas a operar em seguros privados e capitalização, as entidades de previdência privada aberta e os corretores habilitados.

A SUSEP tem como atribuições: fiscalizar a constituição, organização, funcionamento e operação das Sociedades Seguradoras, de Previdência Privada Aberta e de Capitalização, na qualidade de executora da política traçada pelo CNSP; atuar no sentido de proteger a captação de poupança popular que se efetua através das operações de seguros, previdência privada aberta e de capitalização; zelar pela defesa dos interesses dos consumidores desses mercados; promover o aperfeiçoamento das instituições e dos instrumentos operacionais a eles vinculados, com vistas à maior eficiência do Sistema Nacional de Seguros Privados e do Sistema Nacional de Capitalização; promover a estabilidade dos mercados sob sua jurisdição, assegurando sua expansão e o funcionamento das entidades que neles operam; zelar pela liquidez e solvência das sociedades que integram o mercado; disciplinar e acompanhar os investimentos daquelas entidades, em especial os efetuados em bens garantidores de provisões técnicas; cumprir e fazer cumprir as deliberações do CNSP e exercer as atividades que por este forem delegadas; prover os serviços de Secretaria Executiva do CNSP.

INFORMAÇÃO FINANCEIRA PRODUZIDA

Não é responsável pela produção de indicadores financeiros.

Atendimento ao Público - A SUSEP mantém à disposição do público em geral, a Gerência de Relações com o Público, uma equipe de técnicos para esclarecimentos sobre seus direitos quanto a seguros, planos de previdência privada e de capitalização. O atendimento ao público é oferecido na sede da Autarquia e em suas Regionais ou através do DISQUE-SUSEP.

FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA IMPRESSAS E ELETRÔNICAS PRODUZIDAS PELA INSTITUIÇÃO

Não foram identificadas.

ANEXO 2

PERIÓDICOS AVALIADOS

NO
DDI
NTI
L9
EN
Sol
Ru
Pa
FC
im
ho
FO
R
MI
NE
FO
NE
TI
Pa
PA
A
B
C
D
E
F

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

PERIÓDICOS DIÁRIOS

NOME DO PERIÓDICO

BDI - BOLETIM DIÁRIO DE INFORMAÇÕES

NÚMERO AVALIADO

n.906, 4 set.1997. 36p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Bolsa de Valores de São Paulo
Rua XV de Novembro, 275
São Paulo – 01013-001
Fone: (011) 233-2140
<http://www.bovespa.com.br>
bovespa@bovespa.com.br

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA BOVESPA

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa

FORMA DE AQUISIÇÃO E PREÇO

Não informa

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS

(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 3
- B - ORDENAÇÃO - 3
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 1
- D - PRECISÃO - 4
- E - ALCANCE -

Número de itens fornecidos - 2

(Índice IBOVESPA; IBX; preços relativos a ações negociadas na BOVESPA: cotações, taxas, volumes; fundos de ações; informações sobre as empresas que têm suas ações na bolsa).

Séries históricas - 0

- F - ATUALIDADE - 4

G - EFICÁCIA - 0

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Diário do Comércio

NÚMERO AVALIADO

Ano 65, n.18626, 4 mar. 1998. 26p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Av. Américo Vespúcio, 1660
Belo Horizonte - 31230-250
Fone: (031) 469-1011

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

BOVMESB, FENASEG, IOB, BM&F, CETIP, ANDIMA, AMECIF

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura - R\$120,00 e aquisição em banca

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS

(VALORES DE 1 A 5)

A - FORMATAÇÃO - 3

B - ORDENAÇÃO - 4

C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 4

D - PRECISÃO - 3

E - ALCANCE -

Número de itens fornecidos - 3

(O caderno Bolsas do Diário do Comércio é a publicação oficial da BOVMESB).

Séries históricas - 0

F - ATUALIDADE - 4

G - EFICÁCIA - 1

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Gazeta Mercantil

NÚMERO AVALIADO

Ano 72, n.21.048, 24 mar. 1997 – Caderno de Finanças

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Rua Engenheiro Francisco Pitta de Brito, 125

São Paulo – 04753-080

Fone: (011) 547-3133

Fax: (011) 541 – 9292

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

ANBID, Centro de Informações da Gazeta, CETIP, Banco Central do Brasil, BNDES, FENASEG, BM & F, ANDIMA, Investnews, Reuters, BOVESPA, BVRJ, FGV, SENN, AP/Dow Jones, Bolsa de Cereais/SP, SIMA – Sistema Nacional de Informação de Mercado Agrícola

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura – R\$280,00 e aquisição em banca

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS

(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 3
- B - ORDENAÇÃO - 5
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 4
- D - PRECISÃO - 5
- E - ALCANCE -
 - Número de itens fornecidos - 5
 - Séries históricas - 2
- F - ATUALIDADE - 4
- G - EFICÁCIA - 3

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA**NOME DO PERIÓDICO**

Monitor Mercantil

NÚMERO AVALIADO

Ano 85, n.23.025, 12/09/1997. 10p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Rua Marcílio Dias, 26

20221-280 – Rio de Janeiro

Fone: (021) 233-4343

Fax: (021) 253-9569

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

ANDIMA, BM&F, FENASEG, Secretaria Receita Federal

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura – R\$180,00 e aquisição em banca

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS**(VALORES DE 1 A 5)**

A - FORMATAÇÃO - 1

B - ORDENAÇÃO - 1

C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 5

D - PRECISÃO - 1

E - ALCANCE -

Número de itens fornecidos - 2

(cotações de ações, taxas de juros, IGP-M, câmbio)

Séries históricas - 0

F - ATUALIDADE - 3

G - EFICÁCIA - 2

(gráficos do IBOVESPA e ISENN)

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA**PERIÓDICOS SEMANAIS****NOME DO PERIÓDICO**

BBT Perspectivas.

NÚMERO AVALIADO

v.26, n.39, 7-13 out. 1997. 6p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Rua José de Freitas Guimarães, 65

01277-010 – São Paulo

Fone: (011) 65-5065

Fax: (011) 263-1295

<http://sites.uol.com.br/editobbt/>editobbt@uol.com.br**FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA**

FIPE-USP, Banco de dados-BBT Perspectivas, IBGE, FGV

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura – não informa o preço

TIPOS DE SUPORTES

papel

PARÂMETROS

(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 4
- B - ORDENAÇÃO - 4
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 3
- D - PRECISÃO - 3
- E - ALCANCE -
 - Número de itens fornecidos - 3
 - Séries históricas - 0
- F - ATUALIDADE - 3
- G - EFICÁCIA - 3

(Apresenta gráficos e análises)

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Guia Financeiro

NÚMERO AVALIADO

v. 10, n. 3, 20-26 jan. 1997. 8p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Dinheiro Vivo Agência de Informações Ltda.

Rua Maria Antonia, 62

01222-010 - São Paulo - SP

Fone: (011)214-3666

Fax: (011) 257-1855

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

BOVESPA, BNDES, Agência Dinheiro Vivo

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura. Número examinado não informa o preço.

TIPOS DE SUPORTES

Papel. Os assinantes do Guia podem assinar o serviço de fax e voz que fornece séries históricas do dólar mensal e diário, cálculo do custo efetivo de operações financeiras e acesso ao banco de dados da Agência com séries históricas de diversos indicadores econômicos e financeiros.

PARÂMETROS**(VALORES DE 1 A 5)**

- A - FORMATAÇÃO - 5
- B - ORDENAÇÃO - 5
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 3
- D - PRECISÃO - 3
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 4
Séries históricas - 4
- F - ATUALIDADE - 3
- G - EFICÁCIA - 5

AValiação de Fontes de Informação Financeira**NOME DO PERIÓDICO**

Informativo ANDIMA

NÚMERO AVALIADO

n.398, 24 fev. 1997. 8p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Av. Chile, 230/ 12º andar
Rio de Janeiro
Fone: (021) 220-5153
<http://www.andima.com.br>

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

IBRE/FGV

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Não informa.

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 1
- B - ORDENAÇÃO - 1
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 1
- D - PRECISÃO - 0
- E - ALCANCE -

Número de itens fornecidos - 1
(fornece prévia do IGP-M)

Séries históricas - 0

F - ATUALIDADE - 3

G - EFICÁCIA - 1

(análise econômica)

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA**NOME DO PERIÓDICO**

Informativo CNBV

NÚMERO AVALIADO

n.273, 4-8 ago. 1997. 4p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Rua Carijós, 126/ 5º andar
30120-060 – Belo Horizonte – MG
Fone: (031) 224-2235
Fax: (031) 222-0472
<http://www.mundialnet.com.br/cnbv>
cnbv@br.homeshopping.com.br

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

BOVESPA, BVRJ, BOVMESB

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa

FORMA DE AQUISIÇÃO

Não informa

TIPOS DE SUPORTES

papel

PARÂMETROS**(VALORES DE 1 A 5)**

- A - FORMATAÇÃO - 1
- B - ORDENAÇÃO - 1
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 1
- D - PRECISÃO - 0
- E - ALCANCE -

Número de itens fornecidos - 2

(IBOVEPA, ISENN, IBOVMESB-SENN)

Séries históricas - 0

F - ATUALIDADE - 3

G - EFICÁCIA - 1

(Apresenta uma pequena análise dos índices)

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA**NOME DO PERIÓDICO**

Isto É Dinheiro
ISSN 1414-7645

NÚMERO AVALIADO

n.2, 10 set. 1997. 90p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Rua William Speers, 1088
05067-900 – São Paulo – SP
Fone: (011) 835-8433
Fax: (011) 835-8433 – ramal 1460

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Bloomberg, Economática, ANBID, Bankboston

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura (sem informar o preço) e banca. Preço de capa: R\$3.80.

TIPOS DE SUPORTES

papel

PARÂMETROS

(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 4
- B - ORDENAÇÃO - 4
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 4
- D - PRECISÃO - 3
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 2
Séries históricas - 1
- F - ATUALIDADE - 3
- G - EFICÁCIA - 3

(Gráficos, algumas análises, notícias de mercado)

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

PERIÓDICOS QUINZENAIS

NOME DO PERIÓDICO

Exame

NÚMERO AVALIADO

Ano 30, n.8, 9 abr. 1997.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Editora Abril

Caixa Postal 14110

02909-900 – São Paulo – SP

Fone: (0800) 119-100

Fax: (011) 877-1437

<http://www2.uol.com.br/exame>

exame@email.abril.com.br

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

International Herald Tribune

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa. Tem um serviço de atendimento ao leitor que entre outras coisas complementa as reportagens.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura (R\$99,00) e banca. Preço de capa: R\$4,50

TIPOS DE SUPORTES

Papel e INTERNET

CD-ROM – O melhor de Exame nos anos 90

PARÂMETROS

(VALORES DE 1 A 5)

A - FORMATAÇÃO - 4

B - ORDENAÇÃO - 5

C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 4

D - PRECISÃO - 0

E - ALCANCE -

Número de itens fornecidos - 0

Séries históricas - 0

F - ATUALIDADE - 3

G - EFICÁCIA - 3

(Análises sobre seguros, mercado de capitais, bancos, fundos de investimento, etc)

AValiação de Fontes de Informação Financeira

NOME DO PERIÓDICO

Investidor Institucional

NÚMERO AVALIADO

Ano 2, n.19, 5 set. 1997. 11p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Ponto de Vista Editorial Ltda.

Rua Vergueiro, 2684

04102-000 – São Paulo – SP

Telefax: (011) 572-5861

Invinst@originet.com.br

Fonte Originária da Informação Financeira

Secretaria de Previdência Complementar

Informativo sobre fundos de pensão e administração de ativos

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura (R\$120,00)

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS

(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 1
- B - ORDENAÇÃO - 1
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 3
- D - PRECISÃO - 0
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 0
Séries históricas - 0
- F - ATUALIDADE - 3
- G - EFICÁCIA - 3

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA*PERIÓDICOS MENSAIS***NOME DO PERIÓDICO**

Banco Hoje

NÚMERO AVALIADO

n.94, jan. 1997. 62p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

GTCOM – Grupo Técnico de Comunicação Ltda.

Rua Álvares Penteado, 185/5º andar

01012-001 – São Paulo – SP

Fone: (011) 607-5396

Fax: (011) 607-2334

bancohoje@montreal.com.br<http://www.bancohoje.com.br>**FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA**

Não informa

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura (R\$40,00) e banca. Preço de capa: R\$4,00

TIPOS DE SUPORTES

Papel e INTERNET

PARÂMETROS**(VALORES DE 1 A 5)**

- A - FORMATAÇÃO - 2
- B - ORDENAÇÃO - 2
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 4
- D - PRECISÃO - 0
- E - ALCANCE -
 - Número de itens fornecidos - 0
 - Séries históricas - 0
- F - ATUALIDADE - 5
- G - EFICÁCIA - 5

(Artigos de columnistas: finanças e qualidade, caderno de mercado de capitais, caderno de seguros, caderno de automação bancária com análises para auxiliar nas tomadas de decisão).

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Boletim AMDIVAL

NÚMERO AVALIADO

Ano 18, n.9137, 30 out. 1996

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Associação Mineira das Distribuidoras de Valores
Rua Goitacazes, 43/ 601
30190-050 - Belo Horizonte - MG
Telefax: (031) 222-2358

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Empresas diversas. Informativo para publicação de balanços/ balancetes de empresas

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa

FORMA DE AQUISIÇÃO

Não informa

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 1
- B - ORDENAÇÃO - 1
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 1
- D - PRECISÃO - 0
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 0
Séries históricas - 0
- F - ATUALIDADE - 1
- G - EFICÁCIA - 0

(Informativo para publicação de balanços/ balancetes).

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Boletim do Banco Central do Brasil
ISSN - 0104-3307

NÚMERO AVALIADO

Vol. 33, n.1, jan. 1997

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Debra/Resup/Suimp-SIG
Quadra 8 - Lote 2025
70610-400 - Brasília - DF
Fone: (061) 344-1554
Fax: (061) 344-2982
<http://www.bcb.gov.br>

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Banco Central do Brasil, FMI-IFS, Economic Outlook - OCDE, The Economist

METODOLOGIA DE COLETA

Indica em nota de rodapé a composição de indicadores.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura: R\$258,00. Número avulso: R\$19,05. Tiragem: 1.700.
(Só é comercializado diretamente pela instituição)

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS

(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 5
- B - ORDENAÇÃO - 5
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 3
- D - PRECISÃO - 1
- E - ALCANCE -

Número de itens fornecidos - 3

(Base monetária, meios de pagamentos, taxas de juros e unidades de referência, rendimentos nominais de aplicações financeiras, juros internacionais, taxas de câmbio).

Séries históricas - 5

F - ATUALIDADE - 1

G - EFICÁCIA - 2

(Notas técnicas e análises do mercado financeiro).

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA**NOME DO PERIÓDICO**

Carta de Conjuntura IPEA

NÚMERO AVALIADO

n.71, mar. 1997. 8p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
 Av. Presidente Antônio Carlos, 51/16º andar
 20020-010 - Rio de Janeiro - RJ
 Fone: (021) 220-5533
 fax: (021) 240-1920
dipes@alpha.ipea.gov.br
<http://www.ipea.gov.br>

FONTES ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

STN, IFS, FGV, IBGE, FIPE, BACEN, MICT

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Distribuição.

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS**(VALORES DE 1 A 5)**

A - FORMATAÇÃO - 2

B - ORDENAÇÃO - 2

C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 2

D - PRECISÃO - 3

E - ALCANCE -

Número de itens fornecidos - 1

(Taxas de câmbio, base monetária, balança comercial, IGP, IPC, IPA)

Séries históricas - 0

F - ATUALIDADE - 3

G - EFICÁCIA - 2

(Fornece alguns gráficos).

AValiação de Fontes de Informação Financeira**NOME DO PERIÓDICO**

Cenários - Análise e Projeção Financeira

NÚMERO AVALIADO

Ano 10, n.90, jul. 1997. 26p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

BBT Ltda.

Rua José de Freitas Guimarães, 65

01237-010 - São Paulo - SP

Telefax: (011) 263-1295

editobbt@uol.com.br**FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA**

FGV, IBGE, Banco Central, Cenários, BBT Perspectivas, BOVESPA, CACEX.

METODOLOGIA DE COLETA

Informa origem dos dados e como foram compostos em nota de pé de página.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Não informa.

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 4
- B - ORDENAÇÃO - 4
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 1
- D - PRECISÃO - 4
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 4
Séries históricas - 4
- F - ATUALIDADE - 3

G - EFICÁCIA - 5

(Fornecer projeções de indicadores para 12 meses e gráficos).

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Conjuntura Econômica
ISSN 0010-5945

NÚMERO AVALIADO

Ano 52, n.3, março 1998

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Praia de Botafogo, 190
22253-900 - Rio de Janeiro
Telefax: (021) 536 - 9100
<http://www.fgv.br/conjuntura.htm>

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

IBRE/FGV, BACEN, Tesouro Nacional, SRF, Agência Estado/Broadcast, FIBGE, FIPE, Gazeta Mercantil, ANDIMA, BM&F, FJP, BVRJ, CETIP, IFS, OCDE, The Economist, Autores Diversos

METODOLOGIA DE COLETA

Informa em nota de pé de página.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatur (R\$80,00) e em banca

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 5
- B - ORDENAÇÃO - 5
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 4
- D - PRECISÃO - 3
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 4
Séries históricas - 5
- F - ATUALIDADE - 2
- G - EFICÁCIA - 3

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Disclosure das Transações Financeiras

NÚMERO AVALIADO

Ano 11, n.22, jul. 1997. 10p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Finance Treinamento, Assessoria e Publicações Ltda.

Av. Paulista, 807/14º andar

01311-915 - São Paulo - SP

Fone: (011)284-0255

Fax: (011) 283-4749

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Autores assinam os artigos.

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura: R\$90,00.

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 3
- B - ORDENAÇÃO - 3
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 3
- D - PRECISÃO - 0
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 0
Séries históricas - 0
- F - ATUALIDADE - 4

G - EFICÁCIA - 4
(Artigos teóricos com análises).

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO
Executivos Financeiros

NÚMERO AVALIADO
Ano 8, n.90. 42p. (sem data de publicação. Carimbo da biblioteca: 12/03/1996)

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA
S/A Comunicação e Publicações Ltda.
Rua Cel. Xavier de Toledo, 105/ 5º andar
01048-100 - São Paulo - SP
Fone: (011)3159-1982
Fax: (011) 256-6246

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA
Siemens, Merrill Lynch, autores diversos.

METODOLOGIA DE COLETA
Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO
Assinatura: R\$50,00 e banca.

TIPOS DE SUPORTES
Papel

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 3
- B - ORDENAÇÃO - 3
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA 4
- D - PRECISÃO - 0
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 0
Séries históricas - 0
- F - ATUALIDADE - 5
- G - EFICÁCIA - 3

(Análises).

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Informativo CVM
(Inglês e português)

NÚMERO AVALIADO

Nov. 1997. 112p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Rua 7 de setembro, 111/26º andar
20159-900 - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (021) 212-0200
Fax: (021) 221-6769

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

CVM, BACEN, BOVESPA, BVRJ, BM&F, *clearing agents*, ANBID, SOMA

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Não informa.

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 3
- B - ORDENAÇÃO - 3
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 1
- D - PRECISÃO - 4
- E - ALCANCE -

Número de itens fornecidos - 2

Mercado primário, secundário, derivativo de ações)

Séries históricas - 2

F - ATUALIDADE - 2

G - EFICÁCIA - 0

(Só registra os volumes negociados e as cotações - sem análises).

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Informe Conjuntural

ISSN 0104-821X

NÚMERO AVALIADO

n.132, jul.1997

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Confederação Nacional da Indústria

Av. Nilo Peçanha, 50/3201

20044-900 - Rio de Janeiro - RJ

Fone: (021) 534-8144

Fax: (021) 262-1495

economia@mail.cni.org.br

<http://www.cni.org.br>

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

IBGE, CNI, FIPE, FGV, BACEN, SRF, STN

METODOLOGIA DE COLETA

Em pé de página indica o critério de cálculo de algumas tabelas.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Não informa.

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 3
- B - ORDENAÇÃO - 3
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 1
- D - PRECISÃO - 2
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 2
Séries históricas - 2
- F - ATUALIDADE - 3
- G - EFICÁCIA - 3

(Análises e gráficos).

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Jornal do IBEF

NÚMERO AVALIADO

n.37, jul.1996. 8p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Instituto Brasileiro de Executivos de Finanças – Seção Minas Gerais
Rua Matias Cardoso, 63/1001
30170-914 – Belo Horizonte - MG
Fone: (031) 337-6550
Fax: (031) 337-6689

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Não informa.

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Distribuição gratuita. Tiragem 1.200 exemplares.

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 2
- B - ORDENAÇÃO - 2
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 2
- D - PRECISÃO - 0
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 0
Séries históricas - 0
- F - ATUALIDADE - 2
- G - EFICÁCIA - 2

(Artigos e comentários econômicos e financeiros).

AValiação DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Resultado do Tesouro Nacional

NÚMERO AVALIADO

v.3,n.2, fev. 1997. 17p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Ministério da Fazenda. Secretaria do Tesouro Nacional
Esplanada dos Ministérios - Bloco P - 2º andar
70048-902 - Brasília - DF
Fone: (061) 314-2220
Fax: (061) 321-0877
Stn@fazenda.gov.br
<http://www.fazenda.gov.br/tesouro>

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Tesouro Nacional.

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Distribuição gratuita.

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 2
 - B - ORDENAÇÃO - 2
 - C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 2
 - D - PRECISÃO - 5
 - E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 1
Séries históricas - 3
 - F - ATUALIDADE - 4
 - G - EFICÁCIA - 3
- (Análises e gráficos)

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Revista ABAMEC

NÚMERO AVALIADO

Ano 15, abril 1997. 36p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Associação Brasileira dos Analistas do Mercado de Capitais
Av. Rio Branco, 103/19º andar
20040-004 - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (031) 509-3205
Fax: (031) 232-3937
abamecrio@arras.com.br

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Não informa.

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Não informa.

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 2
- B - ORDENAÇÃO - 3
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 1
- D - PRECISÃO - 0
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 0
Séries históricas - 0
- F - ATUALIDADE - 4
- G - EFICÁCIA - 3

(Análise de mercado)

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Revista Bancária Brasileira

NÚMERO AVALIADO

Ano 64, n.763, jan. 1997. 454p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Av. Almirante Barroso, 63/11 andar
Rio de Janeiro - RJ
Fone: (021) 240-7275
Fax: (021) 533-0447

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

As próprias instituições financeiras fornecem os balancetes que podem ser enviados em disquetes.

METODOLOGIA DE COLETA

A revista fornece os disquetes já com o formato para balancetes, que devem ser enviados até o dia 15 de cada mês.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura: R\$75,00. Número avulso: R\$8,00.

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 5
- B - ORDENAÇÃO - 5
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 4
- D - PRECISÃO - 0
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 0
Séries históricas - 0
- F - ATUALIDADE - 4
- G - EFICÁCIA - 1

(Não apresenta nenhuma análise ou comentários sobre os balanços).

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Revista BOVESPA

NÚMERO AVALIADO

Ano 4, n.43, abr. 1997. 45p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Bolsa de Valores de São Paulo

Rua XV de Novembro, 275

01013-001 - São Paulo - SP

Fone: (011) 232-2000

Fax: (011) 233-2099

bovespa@bovespa.com.br

<http://www.bovespa.com.br>

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Bloomberg, FIBV, BOVESPA, CVM

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa. Traz um condensado do Informe Técnico com informações sobre mercado, ações e Índice BOVESPA.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura: R\$69,00. Incluindo o recebimento do Informe Técnico em disquete.

TIPOS DE SUPORTES

Papel

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 2
- B - ORDENAÇÃO - 3
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 4
- D - PRECISÃO - 4
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 3
Séries históricas - 0
- F - ATUALIDADE - 4
- G - EFICÁCIA - 4

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Rumos do Desenvolvimento
ISSN 0102-5023

NÚMERO AVALIADO

Ano XXI, n.133, fev. 1997. 46p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

ABDE - Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento
Centro Empresarial ENCOL
SCN - Qd.2 - Lote D - Torre A - Salas 427/434
70710-500 - Brasília - DF
Fone: (061) 315-9115
Fax: (061) 323-2964
abderj@iis.com.br

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Autores diversos.

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura, sem informar o preço. Tiragem: 8.000

TIPOS DE SUPORTES

Papel. (Sinopse da revista na *homepage* da ABDE).

PARÂMETROS**(VALORES DE 1 A 5)**

- A - FORMATAÇÃO - 3
- B - ORDENAÇÃO - 3
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 3
- D - PRECISÃO - 0
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 0
Séries históricas - 0
- F - ATUALIDADE - 3
- G - EFICÁCIA - 2

(Artigos assinados - de 9 artigos, três são sobre financiamentos)

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA**NOME DO PERIÓDICO**

Suma Econômica

NÚMERO AVALIADO

n.225, jun. 1997. 38p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Editora Tama Ltda.

Av. Bandeirantes, 538

04553 - São Paulo - SP

Fone: (011) 612-2877

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

BACEN, BOVESPA, BVRJ, BM&F, ANBID, FGV, Centro de Informações da Gazeta Mercantil, FUNCEX, Banco do Brasil.

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura: R\$89,95 e em banca. Tiragem: 25.000

TIPOS DE SUPORTES

Papel.

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 3
- B - ORDENAÇÃO - 3
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 5
- D - PRECISÃO - 2
- E - ALCANCE -

Número de itens fornecidos - 3

(Câmbio, taxa de juros, captação de recursos externos, inflação, ações, investimentos)

Séries históricas - 3

F - ATUALIDADE - 4

G - EFICÁCIA - 5

(Cenários e previsões)

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Trevisan

NÚMERO AVALIADO

Ano 10, n.113, jul. 1997. 46p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Trevisan Auditores e Consultores

Rua Francisco Tramontano, 100

05686010 - São Paulo - SP

Fone: (011) 845-1600

Fax: (011) 845-1666

<http://www.trevisan.com.br>

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Não informa.

METODOLOGIA DE COLETA

Informa que a metodologia é de responsabilidade da área de *Corporate Finance* da Trevisan. Calcula o Índice "Inflação pesquisada pela Trevisan e Jovem Pan".

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura: R\$40,00. Preço de capa: R\$4,00. Tiragem: 30.000

TIPOS DE SUPORTES

Papel.

PARÂMETROS**(VALORES DE 1 A 5)**

- A - FORMATAÇÃO - 3
- B - ORDENAÇÃO - 3
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 5
- D - PRECISÃO - 0
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 0
Séries históricas - 0
- F - ATUALIDADE - 3
- G - EFICÁCIA - 3

(Artigos teóricos e informativos sobre tributos, mercado de capitais)

AValiação de Fontes de Informação Financeira**PERIÓDICOS BIMESTRAIS****NOME DO PERIÓDICO**

Factoring Informativo

NÚMERO AVALIADO

Ano 5, n.17, mar./abr. 1997. 8p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

FEBRAFAC/ ANFAC

Av. Paulista, 1499/906

01311-928 - São Paulo - SP

Fone: (011) 288-8853

Fax: (011) 251-3585

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

ANFAC/ FEBRAFAC.

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Gratuita. Tiragem: 12.000

TIPOS DE SUPORTES

Papel.

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 2
- B - ORDENAÇÃO - 2
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 2
- D - PRECISÃO - 1
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 1
(fator ANFAC)
Séries históricas - 1
- F - ATUALIDADE - 2
- G - EFICÁCIA - 0

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Indicadores IESP
ISSN 0103-9237

NÚMERO AVALIADO

V. 6, n.58, jan./fev. 1997. 44p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Instituto de Economia do Setor Público/ Fundação do Desenvolvimento Administrativo
Rua Bandeira Paulista, 716/7º andar
04532-002 - São Paulo - SP
Fone: (011) 3061-3311 - ramal 2401
Fax: (011) 829-8743
Fundapw@eu.ansp.br
<http://eu.ansp.br/iesp>

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

ANDIMA, BACEN, CETIP, Gazeta Mercantil, IFS, The Economist

METODOLOGIA DE COLETA

Explica a composição dos indicadores apresentados, sua base de cálculo e metodologia.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Gratuita. Tiragem: 1.200

TIPOS DE SUPORTES

Papel.

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 2
- B - ORDENAÇÃO - 2
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 2
- D - PRECISÃO - 1
- E - ALCANCE -

Número de itens fornecidos - 2

(Base monetária, poupança, CDB, Capital de Giro, *hotmoney*, CDI, taxa do dólar, tabelas de deflatores, tabelas de conversão)

Séries históricas - 5

F - ATUALIDADE - 1

G - EFICÁCIA - 3

(Gráficos, análises, projeções de juros para um mês)

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Resenha BM & F

NÚMERO AVALIADO

n.115, jan./fev. 1997. 114p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Praça Antônio Prado, 38/ 3º andar

010010-901 - São Paulo - SP

Fone: (011) 232-5454

Fax: (011) 232-7583

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

BM&F

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Gratuita.

TIPOS DE SUPORTES

Papel.

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 5
- B - ORDENAÇÃO - 5
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 2
- D - PRECISÃO - 1
- E - ALCANCE -

Número de itens fornecidos - 2

(Mercado de Capitais - volume acumulado das operações, CDI - CETIP, ouro, TR, IBOVSPA, variação cambial, poupança).

Séries históricas - 0

F - ATUALIDADE - 2

G - EFICÁCIA - 3

(Gráficos, análises de mercados)

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Revista ABAMEC

NÚMERO AVALIADO

Ano 7, n.67, jan./fev. 1997. 42p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Rua São Bento, 545/ 8º andar

São Paulo - SP

Fone: (011) 607-1571

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Não informa.

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Não informa sobre assinatura. Preço de capa: R\$5,00.

TIPOS DE SUPORTES

Papel.

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 2
- B - ORDENAÇÃO - 2
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 4
- D - PRECISÃO - 0
- E - ALCANCE -
Número de itens fornecidos - 0
Séries históricas - 0
- F - ATUALIDADE - 2
- G - EFICÁCIA - 2

(Análise do Setor Elétrico, artigos sobre mercado de capitais)

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

PERIÓDICOS TRIMESTRAIS

NOME DO PERIÓDICO

RBCE - Revista Brasileira de Comércio Exterior
ISSN 0102-5074

NÚMERO AVALIADO

Ano XII, n.48, jul./set. 1997. 68p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

FUNCEX - Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior
Av. Rio Branco, 120/GR- 707
20040-001 - Rio de Janeiro - RJ
Fone: (021) 221-2662
Fax: (021) 221-1656

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Não informa.

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura: R\$60,00.

TIPOS DE SUPORTES

Papel.

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 4
- B - ORDENAÇÃO - 2
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 4
- D - PRECISÃO - 1
- E - ALCANCE -

Número de itens fornecidos - 1

(Câmbio)

Séries históricas - 1

F - ATUALIDADE - 2

G - EFICÁCIA - 3

(Artigos sobre comércio exterior, tabelas e gráficos, análise da política cambial)

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

NOME DO PERIÓDICO

Revista do IRB

NÚMERO AVALIADO

V.57, n.277, jan./mar. 1997. 48p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Instituto de Resseguros do Brasil

Av. Marechal Câmara, 171

Rio de Janeiro - RJ

Fone: (021) 272-0200

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Trabalha somente com artigos assinados.

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Assinatura gratuita. Tiragem: 6.000

TIPOS DE SUPORTES

Papel.

PARÂMETROS

(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 3
- B - ORDENAÇÃO - 3
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 2
- D - PRECISÃO - 0
- E - ALCANCE -
 - Número de itens fornecidos - 0
 - Séries históricas - 0
- F - ATUALIDADE - 3
- G - EFICÁCIA - 3

(Artigos com análises do setor de seguros. Tem um encarte que se chama "Cadernos de Sinistros" que ensina vários cálculos relativos a seguros).

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

PERIÓDICOS QUADRIMESTRAIS

NOME DO PERIÓDICO

Boletim Técnico de Debêntures

NÚMERO AVALIADO

2º quadrimestre de 1996. 7p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Gerência Operacional da ANDIMA

Rio de Janeiro - RJ

Fone: (021) 224-1545

<http://www.andima.com.br>

FONTE ORIGINÁRIA DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

SND (Sistema Nacional de Debêntures).

METODOLOGIA DE COLETA

Não informa.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Não informa.

TIPOS DE SUPORTES

Papel.

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 2
- B - ORDENAÇÃO - 2
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 2
- D - PRECISÃO - 1
- E - ALCANCE -

Número de itens fornecidos - 1
(volumes de debêntures e rendimentos)

- Séries históricas - 1
- F - ATUALIDADE - 2
- G - EFICÁCIA - 0

(Artigos com análises do setor de seguros. Tem um encarte que se chama "Cadernos de Sinistros" que ensina vários cálculos relativos a seguros).

AVALIAÇÃO DE FONTES DE INFORMAÇÃO FINANCEIRA

PERIÓDICOS SEMESTRAIS

NOME DO PERIÓDICO

Revista do BNDES

NÚMERO AVALIADO

v.4, n.7. 256p.

ENDEREÇO DA EDITORA/PRODUTORA

Av. Chile, 100/1223
20139-900 - Rio de Janeiro - RJ
<http://www.bndes.gov.br>

FORNECEDOR DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

BNDES, Angela Bittencourt (Broadcast), Gazeta Mercantil, IBGE.

METODOLOGIA DE COLETA

Disponível junto ao Sistema de Cobrança do BNDES.

FORMA DE AQUISIÇÃO

Não informa. Tiragem: 4.000

TIPOS DE SUPORTES

Papel.

PARÂMETROS
(VALORES DE 1 A 5)

- A - FORMATAÇÃO - 3
- B - ORDENAÇÃO - 3
- C - ACESSIBILIDADE FÍSICA - 2
- D - PRECISÃO - 5
- E - ALCANCE -

Número de itens fornecidos - 1

(Taxa de juros do BNDES)

Séries históricas - 1

F - ATUALIDADE - 1

G - EFICÁCIA - 5

(Artigos com análises sobre custo Brasil e Capital de Risco, análise da Taxa de juros do BNDES, cenários macro-econômicos, gráficos).